

**01 - (EFEI SP/1999)**

Com a perda da autonomia política de Portugal em prol da Espanha (União Ibérica), a partir de 1580, ocorre uma mudança significativa na administração da colônia Brasil.

Caracterize essa mudança na forma administrativa da colônia, e que perdurou até 1642.

**02 - (FATEC SP/2001)**

Na verdade, o que Portugal queria para sua colônia americana é que fosse uma simples produtora e fornecedora dos gêneros úteis ao comércio metropolitano e que se pudessem vender com grandes lucros nos mercados europeus. Este será o objetivo da política portuguesa até o fim da Era Colonial. E tal objetivo ela o alcançaria plenamente, embora mantivesse o Brasil, para isto, sob um rigoroso regime de restrições econômicas e opressão administrativa; e abafasse a maior parte das possibilidades do país.

Prado Júnior, C. – História do Brasil Pela leitura do texto, podemos concluir que:

- Apesar de o Brasil ser uma colônia de exploração, os princípios mercantilistas não foram aplicados aqui com rigor, o que possibilitou o desenvolvimento de atividades que visavam ao crescimento da Colônia.
- Mesmo tendo a Metrópole se afastado dos princípios econômicos do sistema colonial, os seus objetivos foram plenamente alcançados.
- Apesar de a colonização atender aos princípios mercantilistas, estes, em grande parte, não foram respeitados, uma vez que a economia colonial se voltou mais para o comércio interno.
- A metrópole se interessava pelo desenvolvimento econômico da Colônia e, por isso, preocupava-se em incentivar toda atividade que explorasse os recursos que viessem a beneficiar a terra.
- A montagem da empresa colonial obedecia aos princípios do mercantilismo e, nesse sentido, Lisboa preocupou-se em incentivar na Colônia as atividades complementares à economia metropolitana.

**03 - (ESPM/2014)**

*Outra preocupação da coroa foi a de estabelecer limites à entrada na região das minas. Nos primeiros tempos da atividade mineradora, a câmara de São Paulo reivindicou junto ao rei de Portugal que somente aos moradores da Vila de São Paulo, a quem se devia a descoberta do ouro, fossem dadas concessões de exploração do metal. Os fatos se encarregaram de demonstrar a inviabilidade do pretendido, diante do grande número de brasileiros, sobretudo baianos, que chegava à região das minas.*

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

A situação descrita no texto levou a ocorrência do conflito conhecido como:

- Guerra do Contestado;
- Guerra dos Mascates;
- Guerra dos Emboabas;
- Revolta de Felipe dos Santos;
- Guerra Guaraníticas.

**04 - (FUVEST SP/1998)**

“No seu conjunto, e vista no plano mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, ... destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes; e ele explicará os elementos fundamentais, tanto no social como no econômico, da formação e evolução dos trópicos americanos”.

(Caio Prado Junior, *História Econômica do Brasil*)

Com base neste texto, podemos afirmar que o autor:

- Indica que as estruturas econômicas não condicionam a vontade soberana dos homens.
- Demonstra a autonomia existente entre as esferas social e econômica.
- Propõe uma interpretação econômica sobre a colonização do Brasil, acentuando seu sentido mercantil.
- Dá ao Brasil uma especificidade dentro do contexto de colonização dos trópicos.
- Confere ao sentido da colonização uma relativa autonomia em relação ao mercado internacional.

**05 - (FUVEST SP/2001)**

"Eu, el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte na Baía de Todos-os-Santos. (...)Tenho por bem enviá-los por governador das ditas terras do Brasil."

*Regimento de Tomé de Sousa, 1549*

As determinações do rei de Portugal estavam relacionadas:

- À necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.
- Aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.
- A um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.
- Aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.
- Ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.

**06 - (FUVEST SP/2002)**

No século XVIII, o governo português incorporou a maior parte da Amazônia ao seu domínio.

A ampliação dessa fronteira da colônia portuguesa deveu-se:

- Aos acordos políticos entre Portugal e França.
- Às lutas de resistência das populações indígenas
- Ao início da exploração e exportação da borracha
- À expulsão dos jesuítas favoráveis á dominação espanhola
- À exploração e comercialização das drogas do sertão

**07 - (Mackenzie SP/2000)**

"Do rei os donatários não recebiam mais do que a própria terra e os poderes para conquistá-la".

Eduardo Bueno - Capitães do Brasil

Assinale a alternativa correta sobre o sistema de colonização citado no texto.

- O sistema de capitanias tinha por objetivo solucionar a questão demográfica em Portugal, deslocando para a colônia o excedente de população.
- Pernambuco e São Vicente foram às capitanias bem sucedidas, graças ao apoio francês ao comércio do açúcar e extrativismo de pau-brasil.
- Financiado totalmente peio governo português, fracassou em virtude da péssima administração.
- As lutas contra nativos, longas distâncias, falta de recursos, levaram o sistema ao fracasso; embora seu legado como o latifúndio e a estrutura social excludente tenham sido duradouros em nosso país.
- A excelente situação econômica de Portugal facilitou o apoio aos donatários que reproduziram no Brasil o sistema feudal europeu.

**08 - (PUC SP/2002)**

As Bandeiras utilizaram amplamente os rios para penetrar no território brasileiro e atingir regiões distantes do litoral.

Entre suas funções, é possível afirmar que:

- Estavam intimamente ligadas ao tráfico negreiro e buscavam o interior para vender escravas africanos para aldeias indígenas.
- Opunham-se às tentativas de catequização de índios pelos jesuítas por considerar os índios destituídos de alma.
- Procuravam, a mando da metrópole Portuguesa. Pedras e metais preciosos no interior do Brasil e no leito dos rios que navegavam.
- Fundavam cidades ao longo dos rios e dos caminhos que percorriam e garantiam, posteriormente, seu abastecimento de alimentos.
- Eram contratadas, por senhores de terras, para perseguir escravos fugitivos e destruir quilombos.

**09 - (UEL PR/2001)**

"Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores (...) a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceitavam irem-se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de toda sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, (...) fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais, etc.)."

(PRADO JÚNIOR, C. *História econômica do Brasil*. 27 ed. São Paulo : Brasiliense, 1982. p. 95-96.)

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

- À colonização do sertão nordestino através da pecuária.
- À ocupação da Amazônia através das drogas do sertão.
- À expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
- À colonização do sul através da pecuária.
- Ao povoamento das Capitanias Hereditárias.

**10 - (UFC CE/2004)**

Em 1839 publica-se um Manual do Agricultor no qual o autor diz: "Também parecerá ao primeiro golpe de vista singular que tenhamos tratado de lavouras de gêneros de luxo e exportação, com preferência às dos vegetais que fornecem o mantimento diário"

TAUNAY C. A, Manual do Agricultor Brasileiro, Rafael de Bivar Marquese (org.), São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.148.

A partir da leitura do texto acima e de seus conhecimentos, é correto afirmar que:

- Os vegetais que forneciam o alimento diário, no século XIX, eram tão abundantes que não era necessário incentivar sua cultura.
- O Brasil, durante os períodos colonial e imperial, sofreu freqüentemente carestia e escassez de alimentos, por privilegiar a lavoura de produtos de exportação.
- Os especialistas priorizavam tratar sobre os gêneros de luxo, para estimular os grandes proprietários a cultivá-los, pois estes resistiam a sacrificar suas lavouras de mandioca.
- Os gêneros de luxo não tinham mercado de exportação, e, por isso, a agricultura priorizava o mercado interno.
- A agricultura no Brasil imperial foi desenvolvida priorizando cuidados ambientais, entre estes a preservação da mata virgem.

**11 - (UEM PR/1998)**

"Viva o Cardeal D. Henrique  
No inferno muitos anos  
Pois deixou no testamento  
Portugal aos castelhanos."

(CASTRO, Therezinha de. **História da Civilização Brasileira**. Vol. 1. RJ/SP:Record, s/d, p.58)

Essa quadrinha popular de época representa o ódio e o descontentamento dos portugueses contra o Cardeal D. Henrique, em relação ao domínio espanhol sobre Portugal, através da União Ibérica (1580-1640). Sobre a União Ibérica, assinale o que for correto.

01. Com a União Ibérica, o comércio que uniu Portugal e Holanda foi interrompido, levando os holandeses a invadirem, primeiro, a Bahia e, depois, Pernambuco.
02. Durante o período em que Maurício de Nassau governou o "Brasil Holandês" (1637-44), os holandeses dominaram o litoral do Nordeste brasileiro, desde o atual Estado do Maranhão até Sergipe, só não conseguindo conquistar a Bahia.
04. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa no financiamento das instalações e na comercialização do produto, no mercado europeu. Assim, quando proibiu a manutenção dessas relações comerciais, Felipe II tirou dos holandeses uma grande fonte de lucros, levando-os a fundar a Companhia das Índias Ocidentais, para controlar esse comércio e tentar se apossar dos domínios Ibéricos na América.
08. Durante a União Ibérica, o Brasil experimentou um período de desaceleração do seu desenvolvimento econômico, que resultou na completa estagnação de sua economia interna.
16. Portugal teve, no século XVI, o início de sua decadência, motivada principalmente por um enfraquecimento no plano econômico. Esse fato favoreceu grandemente a dominação espanhola que se abateu sobre o país, em 1580, após a crise dinástica provocada pela morte do rei D. Sebastião, na batalha de Alcácer Kibir.

**12 - (UEM PR/2000)**

Uma das maiores marcas deixadas pelos paulistas na história do Brasil foram as bandeiras do século XVII.

A respeito das entradas e bandeiras, assinale o que for correto.

01. Embora tenham sido organizadas com o objetivo de descobrir novos territórios e de alargar as fronteiras do Brasil, as bandeiras não permitiam a participação de mulheres. Essa proibição de participação feminina acabou dificultando a ocupação efetiva dos novos territórios, pois os bandeirantes se recusavam a abandonar suas famílias em São Paulo de Piratininga.
02. As bandeiras eram expedições que reuniam um grande número de participantes - índios e brancos -

que se lançavam pelo sertão, onde passavam meses e, às vezes, até anos, em busca de metais preciosos e de índios para serem escravizados.

04. Um dos fatores que mais colaboraram para o sucesso das bandeiras foi o apoio da Igreja Católica, que era favorável ao aprisionamento e à escravização dos índios por parte dos bandeirantes.
08. As missões jesuítas do Guairá, região situada no estado do Paraná, entre os rios Paranapanema e Iguazu, foram alvo de seguidas expedições dos bandeirantes, que destruíam e saqueavam as missões e escravizavam os índios que estavam sendo catequizados pelos jesuítas.
16. Os bandeirantes foram responsáveis pelo alargamento das fronteiras e pela interiorização da colonização do Brasil, com a descoberta de ouro nas regiões onde hoje estão localizados parte dos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

**13 - (UEM PR/2001)**

Leia o texto:

"A cada canto um grande conselheiro  
que nos quer governar cabana e vinha,  
não sabem governar sua cozinha,  
e querem governar o mundo inteiro!"

Muitos mulatos desavergonhados,  
trazendo pelos pés aos Homens nobres;  
postas nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados  
todos os que não furtam, muito pobres:  
eis aqui a Cidade da Bahia."

(Gregório de Matos, na Bahia, no século XVII. In: MOTA, C.G. e LOPES, A. **História e Civilização – O Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 1995, p.62).

Tendo o texto acima como referência, assinale a(s) alternativa(s) correta(s) sobre o Brasil Colonial.

01. Segundo Gregório de Matos, a administração colonial portuguesa, embora corrupta, era caracterizada pela competência.
02. Na administração colonial portuguesa, havia uma grande variedade de cargos, de funções e de postos, ordenados de forma rigorosa e, ao mesmo tempo, muito complexa.
04. Nos dois primeiros séculos da colonização, a vida rural predominou sobre a vida urbana. O engenho, unidade produtiva básica, dominou a vida na colônia a partir de meados do século XVI.
08. Esse poema de Gregório de Matos mostra o quanto a Coroa portuguesa estava empenhada em uma radical reforma administrativa no Brasil, no século XVII.
16. A expansão da produção açucareira no Brasil, a partir do final do século XVI, contribuiu decisivamente para a intensificação do já existente comércio de escravos africanos.

**14 - (UEM PR/2002)**

O território brasileiro é, hoje, cerca de três vezes maior do que as terras garantidas a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas.

Sobre a ampliação das fronteiras dos territórios portugueses na América, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. Situado para além da linha de Tordesilhas, o território do atual Estado do Rio Grande do Sul apenas se incorporou à colônia na segunda metade do século XX.
02. A ampliação do território português ocorreu graças à ação dos bandeirantes, dos missionários, dos militares e dos pecuaristas que, ao longo do tempo, foram gradativamente ocupando as vastidões inexploradas dos territórios americanos.
04. Na segunda metade do século XVII, os portugueses fundaram, às margens do Rio da Prata, quase de frente a Buenos Aires, a colônia de Sacramento, que posteriormente passou ao domínio espanhol.
08. O Tratado de Madri, firmado entre Portugal e Espanha, em 1750, estabeleceu que a posse das terras caberia àqueles que as ocupassem efetivamente (princípio de Utis Possidetis). Com isso, esse tratado legitimou a posse dos territórios que Portugal ocupava além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas.
16. A descoberta de ouro nas regiões de Cuiabá, de Goiás e de Minas Gerais levou à ocupação dessas regiões pelos colonizadores portugueses.

**15 - (UFTM MG/2002)**

O primeiros cronistas do Brasil colonial queixava-se de que os portugueses viviam nas costas litorâneas como caranguejos. A ocupação dos diversos trechos do interior da colônia ocorreu por razões diversas:

- a) No nordeste pernambucano e na região da Bahia, derivou da economia do açúcar e do fumo, em grande escala.
- b) Em São Paulo, resultou do esforço do donatário Martim Afonso de Sousa e, na Amazônia, do projeto da catequese dos jesuítas.
- c) Em São Paulo, na Amazônia e no sertão do rio São Francisco, resultou da caça aos índios, da colheita de produtos vegetais e da pecuária.
- d) No Maranhão, resultou do fácil contato marítimo e terrestre com Pernambuco e, no Sul, decorreu da fixação da capital no Rio de Janeiro.
- e) No nordeste, foi realizada pelos holandeses e, no Sul, foi impulsionada pela luta contra os espanhóis.

**16 - (FURG RS/2002)**

A história brasileira, nos seus primórdios, está intimamente ligada ao processo de expansão do mercantilismo europeu do século XVI, através da colonização portuguesa, que se enquadra

perfeitamente, por seus objetivos e métodos, no sistema geral de exploração mercantil-colonial da Idade Moderna. Nos três primeiros séculos em que os portugueses estabeleceram-se no Brasil, a administração colonial tinha por objetivos:

- I. a posse efetiva do território conquistado;
- II. a exploração sistemática dos potenciais econômicos da colônia;
- III. garantir que o centro de decisões fosse a Metrópole;
- IV. efetivar e legitimar a subordinação da Colônia a Portugal.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) II, III e IV
- e) I, II, III e IV

**17 - (PUC/Beteim MG/2002)**

Leia atentamente o texto abaixo.

“E porque a maior parte dos moradores daquelas terras não tratam de casar-se, pela soltura e liberdade com que nelas se vive, não sendo fácil a coação para que se apartem do concubinato dos negros e das mulatas, e por esta escusa se vão maculando as famílias todas, é preciso uma providência, pela qual se evite este dano.”

(INÁCIO, Inês da C. e LUCA, Tânia R. de. Documentos do Brasil colonial. São Paulo. Ática, 1993, p. 139.)

Esse trecho é parte de uma representação do Conselho Ultramarino ao Rei de Portugal, em 1725, referente à capitania das Minas Gerais, mas que expressava a realidade da Colônia. Todas as opções abaixo confirmam o explicitado no documento, **EXCETO**:

- a) Concubinato como prática usual entre os habitantes da Colônia.
- b) Preconceito racial contra o negro e seus descendentes.
- c) Aumento do processo miscigenador entre as raças.
- d) Submissão dos coloniais às regras morais impostas pela Metrópole.

**18 - (PUC MG/2002)**

Sobre a instituição do Governo Geral no Brasil Colonial, em 1549, pode-se afirmar que:

- a) Concentrou todo o poder de mando nas mãos dos governadores gerais.
- b) Representou um esforço da Metrópole de centralização administrativa.
- c) Integrou as várias capitanias hereditárias.
- d) Solucionou os problemas econômicos portugueses na Colônia.

**19 - (PUC MG/2002)**

Relacionando as colunas que se referem à história das organizações militares no Brasil Colônia e Império, **NÃO** há correspondência para:

- a) Capitães do mato
  - b) Milícias
  - c) Exército
  - d) Tropa regular
- ( ) Defesa do Estado e participação na guerra do Paraguai.
- ( ) Caça aos escravos fugidos durante a vigência do escravismo.
- ( ) Patrulhamento de cavalaria das vilas e estradas para manter a ordem social.

**20 - (PUC RS/2000)**

Considere as seguintes afirmativas sobre o expansionismo colonial português em direção ao sul do continente americano, em fins do século XVII.

- I. A fundação da Colônia de Sacramento em 1680, às margens do rio da Prata, tinha como principal objetivo ampliar o domínio territorial português, tornando mais fácil o envio de produtos brasileiros para o mercado portenho, bem como permitir o acesso de Portugal às regiões mineradoras hispano-americanas, através de Buenos Aires.
- II. O rompimento do Tratado de Tordesilhas, devido à expansão territorial portuguesa, atendia diretamente aos interesses militares e estratégicos de Portugal em sua política colonizadora, bem como aos interesses comerciais dos produtores gaúchos, beneficiados na concorrência com a carne platina.
- III. A Colônia de Sacramento favoreceu o desenvolvimento de um intenso contrabando de produtos anglo-portugueses para o mercado platino, rompendo o monopólio espanhol, o que levou a uma série de conflitos entre as metrópoles ibéricas.
- IV. O rompimento do Tratado de Tordesilhas deu-se através de um acordo entre as Coroas ibéricas, firmando-se um novo Tratado, o de Madri, que estabelecia a troca da Colônia de Sacramento pelos Sete Povos das Missões, atendendo a interesses mútuos de Portugal e Espanha.

A análise das afirmativas permite concluir que está correta a alternativa

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e IV
- d) II e III
- e) III e IV

**21 - (PUC RS/2001)**

O processo de colonização portuguesa sobre o Brasil tem como um de seus pressupostos básicos a

manutenção do PACTO COLONIAL, que regula as relações entre Colônia e Metrópole.

Este pacto pode ser definido como um:

- a) Acordo celebrado entre os portugueses recém chegados ao Brasil e os nativos, com o objetivo de viabilizar a exploração de pau-brasil e a utilização da mão-deobra indígena para a realização desse trabalho.
- b) Acordo feito entre os proprietários de terras na colônia, os Governadores Gerais e o rei de Portugal, com o objetivo de evitar a concorrência econômica entre metrópole e colônia, definindo-se os bens que cada parte produziria.
- c) Instrumento de dominação e de imposição religiosa, muito utilizado pelos jesuítas em sua missão de evangelização e de conversão dos indígenas ao catolicismo, o que veio a facilitar a criação das Reduções, como a de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul.
- d) Instrumento de dominação política e econômica exercida pela metrópole, que se caracterizava pelo monopólio do comércio colonial e pela complementaridade da produção colonial em relação à metrópole, sendo proibida a criação de manufaturas na região colonizada.
- e) Acordo celebrado entre Portugal, Espanha e suas respectivas colônias, a fim de se evitarem os conflitos territoriais e de se garantir uma maior produtividade das regiões exploradas, evitando-se a concorrência entre elas, que deveriam produzir bens complementares entre si.

**22 - (PUC RS/2002)**

Associe os países europeus (coluna A) com os fatos relativos às suas tentativas de ocupação territorial no Brasil colonial (coluna B).

**Coluna A**

- 1- França
- 2- Espanha
- 3- Holanda

**Coluna B**

- ( ) Ocupou área de importância central para a economia açucareira, desviando, para a região ocupada, grande parte do tráfico escravista de origem angolana.
- ( ) Disputou a ocupação da zona conflituosa e militarizada na fronteira meridional do império português.
- ( ) Dominou a área setentrional, de base econômica extrativista, com importância estratégica na expansão imperial rumo ao Pacífico.
- ( ) Desenvolveu importante base de apoio dos latifundiários luso-brasileiros, fornecendo empréstimos que propiciaram melhorias para o setor açucareiro.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 2 – 2 – 3

- b) 2-3-3-1
- c) 3-2-1-3
- d) 2-2-3-1
- e) 3-1-2-1

**23 - (ETAPA SP/2006)**

Comparando-se os processos de expansão territorial e povoamento do Brasil e dos Estados Unidos, podemos afirmar que:

- a) ambos ocorreram no decorrer do Período Colonial.
- b) nos Estados Unidos ocorreu no Período Colonial e no Brasil, após a independência.
- c) ambos ocorreram após a independência.
- d) tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil houve, durante o Período Colonial, apenas a ocupação da faixa litorânea.
- e) no Brasil ocorreu no Período Colonial e nos Estados Unidos, após a independência.

**24 - (UERJ/1994)**

Entre 1580-1640 ocorreu na Europa a União Ibérica. Esse feito repercutiu no Brasil favorecendo o desrespeito ao tratado de Tordesilhas e estimulando a interiorização.

Nessa época, os principais elementos que contribuíram para a expansão territorial brasileira foram:

- a) A grande naturalização e a expulsão dos jesuítas.
- b) A imigração italiana e a pequena propriedade.
- c) O escambo e a escravização indígena.
- d) O escravismo e o tráfico africano.
- e) O bandeirismo e a pecuária.

**25 - (UFC CE/2004)**

Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela Metrópole Portuguesa visaram tanto a ocupação e o povoamento como a organização da produção do açúcar, com fins comerciais.

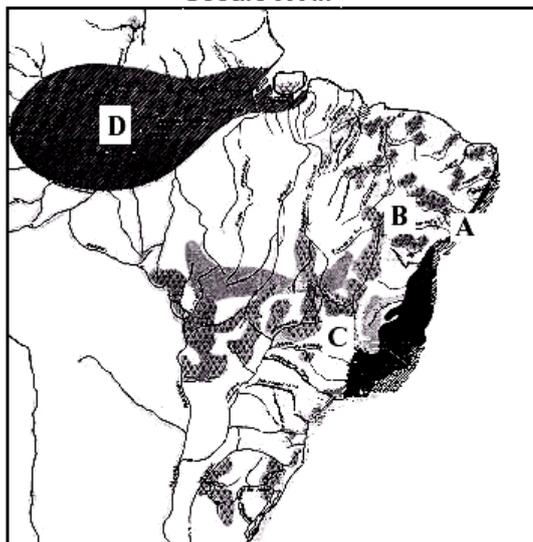
Assinale a alternativa correta sobre as medidas que a Coroa Portuguesa adotou para atingir esses objetivos.

- a) Dividiu o território em capitânicas hereditárias, cedidas aos donatários que, por sua vez, distribuíram as terras em sesmarias a homens de posses que as demandaram.
- b) Vendeu as terras brasileiras a senhores de engenho já experientes que garantiriam uma produção crescente de açúcar.
- c) Dividiu o território em Governanças Vitalícias, cujos governadores distribuíram a terra entre os colonos portugueses.
- d) Armou fortemente os colonos para que pudessem defender o território e regulamentou um uso equânime e igualitário da terra entre colonos e índios aliados.
- e) Distribuiu a terra do litoral entre os mais valentes conquistadores e criou engenhos centrais que garantissem a moenda das safras de açúcar durante o ano inteiro.

**26 - (UFBA/2002)**

Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre o Brasil-Colônia, pode-se afirmar:

**Mapa econômico do Brasil  
Século XVIII**



- 01. As relações sociais de produção das comunidades nativas encontradas em A foram conservadas pelos europeus, no início da colonização.
- 02. A pequena propriedade e a prática da policultura caracterizaram o modelo econômico introduzido pelos portugueses em A.
- 04. A mão-de-obra escrava foi básica para o desenvolvimento econômico de B.
- 08. A atividade econômica desenvolvida em C foi fator importante para o surgimento de um mercado interno na colônia.
- 16. A força de trabalho indígena foi utilizada no extrativismo vegetal, responsável pela exploração de D.
- 32. O tráfico negreiro foi impulsionado inicialmente para A, por interesses dos mercadores portugueses, da Coroa e dos proprietários rurais.
- 64. O caráter urbano da sociedade que se formou na área econômica A contrastava com o caráter rural de C.

**27 - (UFJF MG/1999)**

A ordem jurídico-administrativa portuguesa assumiu diferentes contornos no espaço colonial. Desde a implantação do sistema colonial até a crise do pacto, o Brasil passou por várias fases na sua organização político-administrativa.

Alguns de seus traços estão relacionados abaixo.

Enumere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, marque a alternativa CORRETA:

- (1) Sistema de capitânicas hereditárias

- (2) Governo Geral
- (3) Transferência da sede do Governo Geral da Bahia para o Rio de Janeiro
- (4) Câmara Municipal
- (5) Sede do Império Português

( ) Controlada pelos "homens bons", seus poderes abrangiam o controle do abastecimento, da tributação, da ordem social, a execução das leis, etc. Constituía a menor divisão administrativa da colônia.

( ) Condição alcançada pelo Brasil a partir da vinda da Família Real.

( ) Sua instituição visava a uma maior centralização política. Possuía atribuições judiciais e militares.

( ) Devido à ausência de recursos financeiros próprios para dar início à colonização, a metrópole transferiu tal responsabilidade para a iniciativa particular.

( ) Acompanhou o deslocamento do eixo econômico, ampliou as bases da empresa colonizadora e possibilitou maior controle do mais dinâmico pólo de exploração econômica.

- a) 5;4;3;1;2;
- b) 4;5;2;1;3;
- c) 4;1;3;2;5;
- d) 3;2;1;5;4;

#### 28 - (UFMA/1999)

Todas as alternativas apresentam afirmativas corretas sobre o período colonial no Maranhão, EXCETO:

- a) Na Revolta de Beckman, colonos e jesuítas aliaram-se na defesa da escravidão indígena, entrando em choque com a Coroa Portuguesa.
- b) A colonização européia só começou no século XVII, havendo disputa entre portugueses, franceses e holandeses pela posse do território.
- c) A escravidão indígena foi a solução encontrada pelos colonos, para resolver a necessidade de mão-de-obra nos primeiros tempos.
- d) Nos 130 anos iniciais da colonização, a produção agrícola era consumida principalmente no mercado local.
- e) A política pombalina, na segunda metade do século XVIII, incentivou a produção agrícola para exportação e facilitou a introdução do escravo africano.

#### 29 - (UFMG/2002)

Leia este trecho de documento:

... pois o Brasil, e não todo ele, senão três capitanias que são a de Pernambuco, a de Tamaracá e a da Paraíba, que ocupam pouco mais ou menos, no que delas está povoado, cinquenta ou sessenta léguas de costa, as quais habitam seus moradores, com se não alargarem para o sertão dez léguas, e somente neste espaço de terra, sem adjutório de nação estrangeira, nem de outra parte, lavram e tiram os

portugueses das entranhas dela, à custa de seu trabalho e indústria, tanto açúcar que basta para carregar, todos os anos, cento e trinta ou cento e quarenta naus ... Diálogos das grandezas do Brasil. Texto anônimo escrito por volta de 1613-18.

Com base na leitura desse trecho, é **CORRETO** afirmar que o sistema de exploração econômica implantado no Brasil nos primeiros séculos de colonização caracterizou-se por:

- a) Concentrar, nos incipientes meios urbanos, toda a estrutura de controle e comercialização da cana-de-açúcar, produto, em geral, comercializado em estado bruto.
- b) Distribuir contingentes populacionais ao longo de toda a costa brasileira e desenvolver, sobretudo, o extrativismo vegetal da espécie conhecida como pau-brasil.
- c) Favorecer o desenvolvimento da agricultura baseada na exploração da cana-de-açúcar, estimulando a fixação populacional, inicialmente, na faixa da mata nordestina.
- d) Incrementar o processo de colonização a partir do estímulo à vinda e fixação de contingentes populacionais, que aqui se estabeleciam em pequenas propriedades agrícolas.

#### 30 - (UFMS/2000)

No século XVI, Portugal deu início à colonização do Brasil utilizando-se administrativamente do sistema de capitanias hereditárias. Posteriormente, buscou reordená-lo com a implantação do sistema de governo geral.

Sobre as características econômicas e sociais do período colonial brasileiro, é correto afirmar que:

- 01. A inserção do Brasil no regime colonial português obedeceu à orientação da política mercantilista metropolitana, sobretudo no que diz respeito ao monopólio dos produtos coloniais.
- 02. Voltada para atender aos interesses metropolitanos, a produção agrícola colonial organizou-se sob o binômio monocultura-escravismo.
- 04. O pacto colonial, pelo qual a metrópole garantia o monopólio do comércio naquele período, desfez-se a partir do momento em que os holandeses passaram a financiar a instalação dos engenhos para a produção do açúcar.
- 08. Estruturada em duas camadas sociais básicas (senhores e escravos), a sociedade brasileira do período colonial caracterizava-se pela inexistência de mobilidade social vertical.
- 16. Fora dos estreitos limites fixados pelo sistema colonial, isto é, de produtos com aceitação externa, nenhuma outra forma de produção foi realizada.

#### 31 - (UFMS/2001)

Sobre a economia na época do Brasil colonial, é correto afirmar que:

- A exploração do pau-brasil, feita basicamente através do uso de mão-de-obra indígena, gerou grandes lucros para muitos portugueses no período quinhentista.
- Na primeira metade do século XVI, a mineração de ouro em Mato Grosso e Minas Gerais fez com que Portugal exigisse a imediata revisão do Tratado de Tordesilhas, assinado com a Espanha em 1494.
- Dom Manuel, rei de Portugal, aprovou uma série de medidas estimulando o desenvolvimento econômico do Brasil, a principal colônia lusitana da época, o que acabou favorecendo o crescimento dos movimentos de independência na América Portuguesa.
- A escravidão africana e indígena teve pouca importância nos dois primeiros séculos de colonização, haja vista que a metrópole sempre preferiu a mão-de-obra livre de colonos portugueses que imigraram para o Brasil.
- Franceses e portugueses estabeleceram profícuas parcerias comerciais com Portugal, propiciando o crescimento das atividades econômicas ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar na costa brasileira, principalmente no período de 1580 a 1700.

### 32 - (FATEC SP/2005)

O governo de Tomé de Souza foi marcado:

- por uma intensa luta contra os franceses, no Rio de Janeiro, e por conflitos com os jesuítas, que se opunham à escravização dos índios.
- pela fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, em 1554.
- pela criação do primeiro bispado do Brasil, tendo à frente o bispo D. Pero Fernandes Sardinha.
- pela grande habilidade política do governador, a qual acabou por deixá-lo no poder por quase 15 anos.
- pelo Armistício de Iperoig e pela vitória contra os franceses, que foram expulsos do Rio de Janeiro em 1567.

### 33 - (CESJF MG/2001)

Sobre o processo de colonização portuguesa na América, marque a alternativa **CORRETA**:

- Na colonização da América, os portugueses introduziram na economia o trabalho escravo e a monocultura de exportação. Por isso, outras atividades econômicas e comerciais não se desenvolveram no Brasil colonial.
- Foi somente no final do século XVII que os metais preciosos foram encontrados no Brasil, desencadeando uma autêntica “corrida do ouro” no século seguinte. Entretanto, a economia mineradora acabou inibindo o crescimento do mercado interno no Brasil colonial.
- Durante quase todo o período colonial, a ordem política brasileira não esteve submetida às regras

do Mercantilismo e Sistema Colonial. Isso significa que os colonos no Brasil colonial desfrutavam de autonomia política.

- O principal motivo para a criação dos governos-gerais no Brasil colonial foi o fracasso do sistema de capitanias hereditárias. Seu insucesso manteve a colônia desocupada, sem nenhum retorno comercial, ao mesmo tempo em que facilitou a invasão por estrangeiros (como, por exemplo, os franceses no Rio de Janeiro).
- As revoltas coloniais que ocorreram no Brasil, a partir do final do século XVII e que ficaram conhecidas pela historiografia tradicional como “revoltas nativistas” questionaram o domínio português na América e por isso, visavam à independência da colônia.

### 34 - (UEPB/1999)

O período colonial brasileiro é marcado pela inserção do Brasil no sistema colonial europeu, como uma economia dependente e complementar.

Assinale a alternativa correta.

- A economia colonial pautava-se na troca desigual de produtos em que a colônia fornecia matéria prima e produtos industrializados e recebia da metrópole os produtos tropicais.
- A economia da colônia estava voltada para o fortalecimento de seu mercado interno.
- A metrópole controlava a economia da colônia, utilizando o mecanismo conhecido como pacto colonial que garantia o monopólio comercial da metrópole sobre a colônia.
- A colônia e a metrópole estabeleciam relações em que as vantagens comerciais eram usufruídas principalmente pelos trabalhadores da colônia.
- Os interesses da metrópole eram determinados pelas camadas dominantes da Colônia.

### 35 - (UEPB/2001)

O sistema de capitanias hereditárias adotado por Portugal foi considerado um fracasso. Qual das opções abaixo retrata os motivos deste fracasso?

- As grandes extensões das capitanias, os ataques indígenas, a escassez de recursos para investimentos e o conseqüente abandono de muitas terras que nem chegaram a ser empossadas por seus respectivos donatários.
- A disputa por terras entre os diversos donatários interessados em assumir cada vez mais espaço para suas plantações.
- A aliança entre os donatários portugueses e os corsários franceses interessados em comercializar produtos coloniais.
- A boa relação entre os donatários e os indígenas proporcionando um grande intercâmbio interno e a dificuldade do controle deste intercâmbio pelo governo português.

- e) A disputa entre comerciantes ingleses e franceses tentando oferecer vantagens cada vez maiores aos donatários em troca de uma aliança contra Espanha e Portugal.

**36 - (UEPB/2001)**

Embora o Movimento Sem Terra seja recente, a questão agrária no Brasil é considerada um problema secular e crônico devido à má distribuição de terras desde o período colonial. A primeira forma de distribuição de terras, após a divisão destas em capitanias hereditárias, ficou conhecida como Sesmarias.

O que significava este sistema?

- a) Sistema de distribuição de terras baseado na pequena e média propriedade e que tinham como principal objetivo instituir a policultura.  
b) Sistema novo criado em 1822 para resolver os problemas agrários que começam a aparecer no Brasil após o processo de independência.  
c) Sistema criado em 1375, em Portugal, e que foi implantado no Brasil colônia, responsável por moldar a estrutura econômica baseada na grande propriedade latifundiária.  
d) Sistema criado com objetivo de atrair imigrantes europeus para colonizar áreas antes devolutas, principalmente no Centro Oeste e no Sul do Brasil.  
e) Sistema Inglês adotado após os cercamentos dos campos e que foi copiado no Brasil como forma de incentivar a cultura algodoeira.

**37 - (UEPB/2002)**

Durante as primeiras décadas pós-descobrimto, os portugueses pouco investiram no território hoje denominado de Brasil. No entanto, eles adotaram uma experiência administrativa que já havia dado certo em algumas de suas colônias, o sistema de capitanias hereditárias.

Sobre este sistema é correto afirmar:

- a) As capitanias que mais progrediram foram as localizadas ao norte de Pernambuco, ou seja, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte.  
b) As Capitanias só poderiam ser vendidas pelo filho primogênito do donatário original.  
c) A Carta de Doação e o Foral eram os instrumentos que legalizavam a relação entre o rei e os donatários, estabelecendo direitos e deveres dos donatários.  
d) O objetivo da coroa portuguesa era diversificar seus investimentos, dividindo com os donatários os custos e os lucros obtidos em cada capitania.  
e) Não existia nenhum documento que regulamentasse a relação entre o Rei e os donatários e isto foi um dos motivos que levou a crise do sistema.

**38 - (UEPB/2002)**

Em 1548 foi nomeado o primeiro governador geral para o Brasil. Com esta medida o Rei de Portugal começava a demonstrar interesse pela colônia, já que o comércio com o oriente estava em franco declínio. Paralelo ao Governo Geral funcionavam também as Câmaras Municipais.

Qual das características abaixo NÃO pode ser atribuída a estas Câmaras?

- a) Representavam o poder político das vilas e povoações.  
b) Os membros da Câmara eram eleitos pelos “homens bons” denominação dada aos grandes proprietários que compunham a elite local.  
c) As Câmaras Municipais acabaram por se constituir em instrumento de resistência contra o centralismo imposto pela coroa portuguesa.  
d) As Câmaras eram presididas por um juiz ordinário, escolhido pelos demais membros da comunidade, entre eles, os operários, os meeiros e pequenos proprietários, o padre e os soldados.  
e) Algumas Câmaras conseguiram ter representantes junto à corte metropolitana em Lisboa.

**39 - (UFPB/2000)**

Acerca da criação do governo-geral, no Brasil, é correto afirmar:

- a) Os donatários das capitanias hereditárias, tais como Duarte Coelho, de Pernambuco, eram grandes defensores dos índios contra as arbitrariedades dos colonos, o que provocou conflitos, sendo estes resolvidos com a criação do governo-geral.  
b) Alguns portugueses residentes no Brasil fizeram alianças com os franceses, vendendo-lhes o pau-Brasil, o que era proibido pela Coroa portuguesa.  
c) A necessidade de efetiva ocupação do território brasileiro e de defesa contra outras nações européias obrigou a Coroa à criação de um governo centralizado, com sede na Bahia.  
d) O sucesso dos donatários na descoberta do ouro preocupou a Coroa portuguesa, que queria o controle completo sobre os minerais preciosos.  
e) O fracasso de capitanias importantes, como São Vicente e Pernambuco, deixou o litoral brasileiro à mercê dos franceses, o que fez com que a Coroa tomasse providências no sentido de centralizar a administração colonial.

**40 - (UFPB/2001)**

“Até meados do século XVIII, o algodão tem seu desenvolvimento ligado ao auto-consumo, sendo utilizado, principalmente, para a confecção de tecidos grossos e pequenos utensílios domésticos. Na segunda metade do referido século, porém, à medida em que avança a indústria inglesa, marcadamente o setor têxtil, o algodão passa a sofrer demanda no mercado internacional.” (AMORIM, Laura H. B. e FERNANDES, Irene. R. *Atividades produtivas na Paraíba*. João Pessoa:

Ed. Universitária/UFPB, 1999, p. 31 - Coleção História Temática da Paraíba, v. 2).

Acerca do enunciado, considere as afirmações:

- I. A cultura do algodão expandiu-se por todo o território paraibano, chegando a disputar terras e braços até com a cana-de-açúcar, por toda a Zona da Mata.
- II. No Sertão e no Agreste paraibanos, o cultivo do algodão assume posição predominante na produção regional.
- III. No final do século XVIII, a expansão do algodão está associada aos interesses da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba e às necessidades impostas pela Inglaterra.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I e III.
- e) todas.

**41 - (UFPEL RS/1999)**

A organização administrativa brasileira, iniciada com o sistema de capitanias hereditárias, a partir de 1534, enquadra-se no colonialismo mercantilista. Esse modelo administrativo implementado pela Coroa portuguesa determinou:

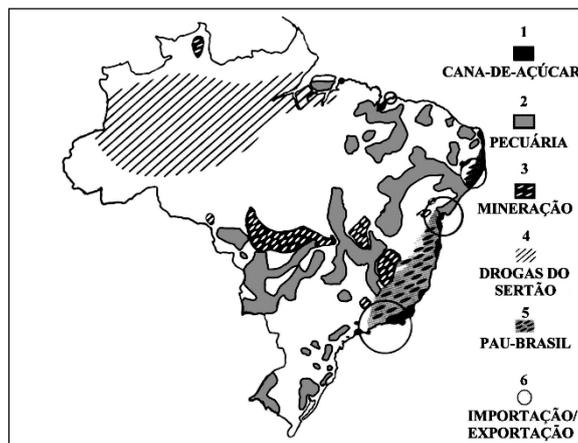


Fonte: NADAI, Elza & NEVES, Joana. *História do Brasil: da colônia à república*, 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p.38.

- a) a organização de quinze capitanias, baseadas na policultura, no artesanato e na pecuária, nas quais os donatários possuíam plena liberdade religiosa.
- b) o início da fase de mineração na colônia, com distribuição das "datas" para a nobreza lusitana explorar ouro e diamantes à custa do trabalho escravo.
- c) o início do contato com os povos indígenas, objetivando catequizá-los, promovendo o escambo com os nativos, articulando-os para a expulsão de Maurício de Nassau.

- d) a intenção portuguesa de alcançar o Oceano Pacífico e evitar o avanço espanhol sobre as terras brasileiras e as Índias Orientais.
- e) a origem do sistema agrário brasileiro atual, com predominância do latifúndio e a persistente violência aos povos indígenas.

**42 - (UFPEL RS/2000)** – O mapa abaixo apresenta a economia brasileira em um determinado período:



Fonte: NIZZA da SILVA, Maria Beatriz – Nova História da Expansão Portuguesa – Lisboa, Ed. Estampa, 1986.

Nele estão representadas as atividades econômicas do século:

- a) XVI, que apresenta exploração de pau-brasil, no litoral, e das drogas do sertão, na região amazônica, assim como a ocupação do interior brasileiro pelas atividades de mineração e pecuária.
- b) XVIII, que já demonstra atividades de mineração, no Centro-Oeste brasileiro, e de pecuária, na zona nordeste do Rio Grande do Sul. Não pode ser de século posterior, por não indicar atividade cafeeira.
- c) XVII, que apresenta importações/exportações, antes proibidas na colônia, devido ao monopólio comercial.
- d) XIX, em que, no Brasil Império, a economia tinha por base a cafeicultura voltada para a exportação.
- e) XX, no qual a exportação de pau-brasil é preponderante na economia brasileira e se verifica a existência de áreas industriais, destacadas no mapa.

**43 - (UFPR/2001)** – Jean de Léry, em seu livro *Viagem à terra do Brasil*, fala do estranhamento que os tupinambás tinham com relação ao interesse dos europeus pelo pau-brasil: “Uma vez um velho perguntou-me: Por que vindes vós outros, *mairs* e *perôs* (franceses e portugueses) buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra? Respondi que tínhamos muita mas não daquela qualidade, e que não a queimávamos, como ele o supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir (...). Retrucou o velho imediatamente: e porventura precisais

de muito? - Sim, respondi-lhe, pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que podeis imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregados.”

(In: LÉRY, J. de. *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte : Ed. Itatiaia; São Paulo : Ed. USP, 1980. p. 168-9.)

Com base no seu conhecimento da história das primeiras décadas da colonização do Brasil, é correto afirmar:

01. Alguns Estados europeus não reconheciam o direito de Portugal sobre a “nova terra” e, dessa forma, empreendiam incursões a fim de disputar a posse das riquezas naturais nela existentes.
02. O pau-brasil, árvore então encontrada em abundância na Floresta Atlântica, era o principal produto brasileiro comercializado na Europa, onde o utilizavam como matéria-prima nas manufaturas têxteis.
04. Na exploração econômica do pau-brasil, o escambo representou a principal forma de relações comerciais entre europeus e indígenas da América Portuguesa.
08. A exploração do pau-brasil só se tornou economicamente rentável para os portugueses com a introdução da mão-de-obra escrava africana.
16. Tanto franceses como portugueses aproveitavam-se das desavenças entre grupos tribais para a obtenção de homens para o trabalho e para a guerra.
32. A presença de Jean de Léry em solo brasileiro está associada ao episódio da criação da França Austral, momento em que aquela potência expandiu os seus domínios até o extremo sul do continente americano.

#### 44 - (UFRJ/2002)

O Tratado de Madrid (1750) solucionava os antagonismos derivados do Tratado de Tordesilhas (1494); assim, a linha irreal e invisível ficava convertida em uma linha real e visível, traçada por rios e cadeias montanhosas, fixando as fronteiras naturais do Brasil.

Fonte: Adaptado de PLAZA, Paloma F. (coord.). *As relações lusoespanholas no Brasil entre os séculos XVI e XVIII*. Madrid, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2001, p. 31.

A colônia de Sacramento, um dos principais motivos das disputas luso-espanholas, foi fundada pelos portugueses, às margens do Rio da Prata, em 1680. Explique dois motivos que levaram à sua criação.

#### 45 - (UFRN/1999)

Sobre as Capitanias Hereditárias, sistema administrativo adotado no Brasil por iniciativa de D. João III, é correto afirmar:

- a) O sistema já fora experimentado, com êxito, pelos portugueses em suas possessões nas ilhas atlânticas e marcou o início efetivo da colonização lusa no Brasil.
- b) Os donatários tornavam-se proprietários das capitanias através da Carta de Doação, a qual lhes dava o direito de vendê-las, de acordo com seus interesses.
- c) A maioria dos donatários era representante da grande nobreza de Portugal e demonstrava forte interesse pelo sistema de capitanias.
- d) O fracasso do sistema é associado às lutas ocorridas na disputa pelas terras e aos conflitos com estrangeiros que freqüentavam as costas brasileiras.

#### 46 - (UFRN/1998)

No período da União das Coroas Ibéricas (dominação espanhola), ocorreram algumas transformações político-administrativas em Portugal e no Brasil. Em relação ao Brasil, a mais significativa delas foi a criação do Estado do Maranhão (1621), separado do Estado do Brasil.

O objetivo fundamental dessa divisão foi:

- a) Acabar com os conflitos em áreas disputadas por espanhóis e portugueses.
- b) Melhorar os contatos da Metrópole com a região norte da Colônia, defendendo-a dos ataques de franceses, ingleses e holandeses.
- c) Reduzir os impostos que recaíam sobre as populações do norte e nordeste.
- d) Transferir a capital do Estado do Brasil para o Rio de Janeiro, impedindo a ação de contrabandistas de ouro naquela região.

#### 47 - (UFRN/2001)

A história da administração colonial no Brasil foi marcada por constantes tensões. Aos usos e mandos da autoridade metropolitana, contrapunham-se formas de resistência e confronto do poder local, ligadas à influência dos:

- a) Governadores gerais, que coordenavam as iniciativas de povoamento, a fim de garantir a posse do território pela Coroa.
- b) “Juizes de fora”, que, nomeados pelo Conselho Ultramarino, eram responsáveis pela presidência das Câmaras dos principais municípios.
- c) “Homens bons”, que, na condição de proprietários de terras, escravos e gado, detinham o direito de voto nas Câmaras Municipais.
- d) Capitães-gerais, que, encarregados das capitanias da Coroa, subordinavam as forças armadas dos respectivos territórios e lideravam a administração destes.

#### 48 - (UFSE/2001)

Leia as proposições abaixo sobre as Câmaras Municipais.

- I. Os capitães-donatários resistem à tarefa de centralização político-administrativa do governo geral, instituindo, para tal, organismos administrativos próprios - as Câmaras Municipais - que passam a anular as medidas da administração colonial.
- II. As Câmaras Municipais sem dúvida são os primeiros centros geradores do "nativismo" brasileiro, responsável pelos primeiros movimentos em busca de libertação.
- III. As Câmaras Municipais, prescritas pelas Ordenações Manuelinas, são formadas pelos vereadores eleitos pelos 'homens bons', representantes da elite local.
- IV. Nos dois primeiros séculos da Colônia, as relações entre as Câmaras Municipais e o poder central são altamente pacíficas, não obstante a dispersão da população no espaço brasileiro e seu isolamento com a metrópole.

Estão corretas SOMENTE

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) III e IV

#### 49 - (UFSE/2001)

Analise as proposições sobre o Período Colonial.

00. A formação do povo brasileiro resultou da fusão de portugueses, índios e africanos, realizada de forma desigual, envolvendo dominação e escravidão.
11. O descobrimento do Brasil foi parte do plano imperial da coroa portuguesa no século XV. Embora não houvesse interesse específico de expansão para o Ocidente a posse de terras no Atlântico Oriental consolidava a hegemonia portuguesa no Oceano Pacífico.
22. Com relação às populações indígenas brasileiras é correto afirmar que quando os europeus chegaram aqui, encontraram uma população ameríndia homogênea em termos culturais e lingüísticos, distribuída ao longo da costa e da bacia dos rios Paraná-Paraguai.
33. O escambo de pau-Brasil intensamente praticado no litoral, foi a primeira atividade importante que articulou estrangeiros e nativos no século XVI.
44. Quanto à utilização da mão-de-obra durante o primeiro século da colonização, na região Nordeste do Brasil pode-se afirmar que os negros africanos não tiveram nenhuma participação.

#### 50 - (UFSE/2002)

Analise as proposições sobre o período colonial brasileiro.

00. A economia canavieira gestou uma sociedade polarizada entre senhores e escravos.
11. Apesar de ter sido um fator importante na ocupação do interior nordestino, a pecuária não levou às regiões que atingiu um grande contingente populacional.
22. O pacto colonial promovia a transferência da riqueza gerada na colônia para a metrópole. A submissão política promovia a exploração econômica.
33. O governo geral foi criado como forma de centralizar o poder e apoiar o sistema de capitânicas hereditárias.
44. Em 1637 a invasão holandesa e as lutas de reconquista, que duraram até 1645, destruíram quase totalmente os rebanhos e os engenhos de açúcar de Sergipe del Rei.

#### 51 - (UFSC/1999)

*"Se vamos à essência de nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes, depois algodão e, em seguida, café para o comércio europeu. Nada mais que isto. É com tal objetivo, objetivo exterior, voltado para fora do país e sem atenção que não fossem o interesse daquele comércio, que se organizarão a sociedade e a economia brasileiras (...)"*.

Caio Prado Júnior, *in* Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Brasiliense, 1979.

Segundo o texto, é CORRETO afirmar que:

01. O processo de colonização do Brasil atendeu unicamente aos interesses europeus.
02. A economia do Brasil Colônia foi subsidiária da economia européia.
04. A produção de manufaturados da Colônia atendia ao mercado interno; a de produtos agrícolas abastecia os mercados europeus.
08. A colonização do Brasil teve como objetivo a exploração dos recursos naturais, sem a preocupação de criar condições para o desenvolvimento da Colônia.

#### 52 - (EFOA MG/1999)

Na época do mercantilismo a coisa funcionava assim: a Colônia estava sempre forçada a vender seus produtos a preços impostos e em lugares indicados pela metrópole. A Colônia tinha de aceitar a venda de seus produtos a preços vis, sem discussão, nem escapatória possíveis, porque estava proibida de vendê-los a outros mercados e, além disso, não lhe era permitido valorizar seus produtos primários mediante transformação industrial.

Nesse sentido, havia toda uma série de medidas severamente aplicadas a fim de que a Colônia jamais pudesse reagir contra as restrições impostas.

Colocando-se, no presente, todos os verbos sublinhados no texto acima, tem-se a descrição do seguinte processo atual:

- Globalismo.
- Bloquismo.
- Neo-liberalismo.
- Liberalismo.
- Protecionismo.

**53 - (UnB DF/1991)**

No Brasil, nas décadas terminais da fase colonial, deparamos com diversos fatos.

Julgue-os:

- A descoberta do ouro na região das Gerais propiciou novas formas de relações de trabalho, inclusive a assalariada.
- A eclosão da Inconfidência Mineira arregimentou forças que fizeram recuar providências despóticas do governo lusitano.
- As reformas pombalinas surtiram efeitos positivos na medida em que o apoio dado aos jesuítas acelerou o processo de alfabetização das gentes.
- Os conflitos entre a França e a Inglaterra forçaram a transferência da Corte lusitana para o Brasil.
- A abertura dos Portos, em 1810, favoreceu à importação de técnicas que transformaram o parque produtivo brasileiro.
- A elevação da Colônia à condição de Reino Unido, associada a outros fatores, fez eclodir a revolução do Porto e a subsequente Independência do Brasil.

**54 - (UnB DF/1994)**

Para valorizar economicamente e garantir a posse das terras do Novo Mundo, Portugal adotou as seguintes medidas.

- Atribuiu aos indígenas a responsabilidade pela defesa das Feitorias.
- Promoveu a colonização por meio de agricultura tropical.
- Instituiu a propriedade privada da terra e assegurou esse direito por meio do "Foral".
- Dividiu o litoral em 14 faixas lineares e entregou-as a doze donatários, que tinham amplos poderes.

**55 - (UFMG/2000)**

Antonil, jesuíta que viveu no Brasil, no período colonial, destacou a importância da posse de escravos, descrevendo-os como "as mãos e os pés do senhor...".

Na perspectiva da economia colonial, essa importância pode ser confirmada pela vinculação entre o número de escravos possuídos e a doação de

- Capitanias hereditárias, lotes de terras em que foi dividida a Colônia.
- Datas de ouro, lotes de terra destinados à exploração mineral.
- Sesmarias, para exploração, de acordo com o Regimento de Tomé de Souza.

- Títulos de nobreza, necessários à obtenção de terras para a agricultura.

**56 - (UFMT/2001)**

Quanto à América Portuguesa ou "Brasil Colonial", durante a vigência do Antigo Sistema Colonial da Era Moderna (século XVI a XVIII), julgue as afirmativas.

- A eficiência administrativa e militar da Colônia e o controle metropolitano português impediram o contrabando e as invasões estrangeiras.
- Existiu um crescente mercado interno como decorrência do próprio funcionamento do Antigo Sistema Colonial.
- O tráfico de africanos dinamizou a acumulação do capital e aumentou a produção do açúcar nos engenhos.
- O trabalho indígena foi utilizado nos primeiros engenhos de açúcar do Nordeste e nas lavouras do planalto paulista, desenvolvendo-se um mercado interno de escravos índios - os *negros da terra*.

**57 - (UFOP MG/1995)**

Leia atentamente o texto abaixo.

“BRANDONIO: Pois o Brasil, senão todo ele, senão três capitanias que são a se Pernambuco, a de Tamaracá e a da Paraíba, que ocupam pouco mais ou menos, no que delas está povoado, cinqüenta ou sessenta léguas da costa, as quais habitam seus moradores, como se alargarem para o sertão dez l’guas, somente neste espaço de terra, sem adjutório de nação estrangeira, nem de outra parte, lavram e tiram os portugueses das entranhas dela, ‘a custa de seu trabalho e indústria, tanto açúcar, que basta carregar, todos os anos, cento e trinta ou cento e quarenta naus (...)”

(Diálogos das Grandezas do Brasil)

Entre as características do sistema colonial no Brasil listadas abaixo, assinale a que não corresponde a informações sugeridas pelo texto.

- No início da colonização, as principais atividades econômicas estavam concentradas na região nordeste.
- O sistema colonial caracterizou-se por absorver das colônias um grande volume de riquezas, o que se dava basicamente a partir das remessas de produtos a serem comercializados pelas metrópoles.
- Durante a maior parte do tempo em que estiveram à frente do empreendimento colonial no Brasil, os portugueses muito pouco se aventuraram rumo a uma ocupação do interior.
- Nas regiões de produção açucareira predominou a exploração monocultora, em larga escala, a partir da mão-de-obra escrava.
- A presença de estrangeiros, que não fossem os portugueses, era tolerada em casos excepcionais,

mas nunca bem vinda, em função do “exclusivo metropolitano”.

**58 - (UFOP MG/1996)**

Leia atentamente o texto abaixo.

"A sombra, quando o sol está zênite, é muito pequenina e toda se vos mete debaixo dos pés; mas quando o sol está no oriente ou no ocaso, esta mesma sombra se estende tão imensamente que mal cabe dentro dos horizontes. Assim nem mais nem menos os que pretendem e alcançam os governos ultramarinos. Lá onde o sol está no zênite, não só se metem estas sombras debaixo dos pés do príncipe, senão também dos de seus ministros. Mas quando chegam àquelas índias, onde nasce o sol, ou a estas, onde se põe, crescem tanto as mesmas sombras, que excedem muito a medida dos mesmos reis de que são imagem." (Padre Antônio Vieira, citado por Laura de Mello e Souza. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Geral 1986. p.91.)

Entre as descrições sumárias do sistema político-administrativo no Brasil Colonial listadas abaixo, a que melhor corresponde às informações sugeridas pelo texto é:

- No processo de colonização, foi necessário que o Rei de Portugal concedesse larga parcela de autonomia aos detentores de sesmarias, os quais exerciam com mão-de-ferro o poder.
- O sistema colonial caracterizou-se por concentrar nas colônias um grande número de aventureiros, oriundos das metrópoles, os quais exerciam preferencialmente as atividades administrativas.
- Durante a maior parte do tempo em que estiveram à frente do empreendimento colonial no Brasil, os reis portugueses foram ameaçados pela aristocracia encastelada na burocracia colonial.
- Em virtude da falta de um sistema de comunicações mais ágil, nas relações entre metrópole e colônia predominou, no que diz respeito à administração colonial, o mandonismo local.
- A política administrativa portuguesa esteve, em boa parte do período colonial, associada ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como "autocráticas", em que determinados administradores, investidos da autoridade real, bem sempre estiveram associados à defesa dos interesses dos que deveriam representar.

**59 - (UFOP MG/1996)**

Leia atentamente o texto abaixo.

"A sombra, quando o sol está no zênite, é muito pequena e toda se vos mete debaixo dos pés; mas quando o sol está no oriente ou no caso, esta mesma sombra se estende tão imensamente que mal cabe dentro dos horizontes. Assim nem mais nem menos os que pretendem e alcançam os governos ultramarinos.

Lá onde o sol está no zênite, não só se metem estas sombras debaixo dos pés do príncipe, senão também dos de seus ministros. Mas quando chegam àquelas índias, onde nasce o sol, ou a estas, onde se pões, crescem tanto as mesmas sombras, que excedem muito a medida dos mesmos reis de que são imagem."

(Padre Antônio Bieira, citado por Laura de Mello e Souza. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p 91)

Entre as descrições sumárias do sistema político-administrativos no Brasil Colonial listados abaixo, a que **melhor corresponde** às informações sugeridas pelo texto é:

- No processo de colonização, foi necessário que o Rei de Portugal concedesse larga parcela de autonomia aos detentores de sesmarias, os quais exerciam com mão-de-ferro o poder.
- O sistema colonial caracterizou-se por concentrar nas colônias um grande número de aventureiros oriundos das metrópoles, os quais exerciam preferencialmente as atividades administrativas.
- Durante a maior parte do tempo em que estiveram à frente do empreendimento colonial no Brasil, reis portugueses foram ameaçados pela aristocracia encastelada na burocracia colonial.
- Em virtude da falta de um sistema de comunicações mais ágil, nas relações entre metrópole e colônia predominou, no que diz respeito à administração colonial, o mandonismo local.
- A política administrativa portuguesa esteve, em boa parte do período colonial, associado ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como "autocráticas", em que determinados administradores, investidos da autoridade real, nem sempre estiveram associados à defesa dos interesses dos que deveriam representar.

**60 - (UFOP MG/1996)**

Dentre as características, descritas sumariamente abaixo, do sistema político-administrativo implantado no Brasil colonial, a que **não** corresponde plenamente às conclusões dos estudos atuais é a contida no item:

- Os detentores de sesmarias, porções de terra em que se organizava a maior parte das atividades produtivas eram muito influentes na definição do perfil e atributos de administração, no pouco que ela tinha de autonomia local.
- O "Antigo Sistema Colonial" caracterizou-se por concentrar na metrópole e em seus magistrados a maior parte das decisões quanto à justiça e administração colonial.
- No que respeita à administração colonial, em virtude da falta de um sistema de comunicação mais ágil nas relações entre metrópole e colônia predominou uma espécie de mandonismo local que se viabilizou a partir do "senado da câmara".
- Durante a maior parte do tempo em que estiveram a frente do empreendimento colonial no Brasil, os

reis portugueses estiveram envolvidos em polêmicas disputas de posições administrativas com a aristocracia do comércio vinícola metropolitano.

- e) A política administrativa portuguesa esteve em boa parte do período colonial associada, ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como “autocráticas”, na medida em que privilegiavam pequena parcela das elites portuguesas.

**61 - (UNIFICADO RJ/1994)**

A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.

As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

- 1 - No Vale Amazônico, o extrativismo vegetal - as drogas do sertão - e a captura de índios atraíram os colonizadores.
- 2 - A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos fuso-espanhóis na Europa.
- 3 - O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.
- 4 - A zona missioneira no sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravidão dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.
- 5 - O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão-de-obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

- a) Somente 1, 2 e 4.
- b) Somente 1, 2 e 5.
- c) Somente 1, 3 e 4.
- d) Somente 2, 3 e 4.
- e) Somente 2, 3 e 5.

**62 - (UNIFICADO RJ/1995)**

A expansão da Colonização Portuguesa na América, a partir da segunda metade do século XVIII, foi marcada por um conjunto de medidas, dentre as quais podemos citar:

- a) O esforço para ampliar o comércio colonial, suprimindo-se as práticas mercantilistas.
- b) A instalação de missões indígenas nas fronteiras sul e oeste, para garantir a posse dos territórios por Portugal.

- c) O bandeirismo paulista, que destruiu parte das missões jesuíticas e descobriu as áreas mineradoras do planalto central.
- d) A expansão da lavoura de cana para o interior, incentivada pela alta dos preços no mercado internacional.
- e) As alianças políticas e a abertura do comércio colonial aos ingleses, para conter o expansionismo espanhol.

**63 - (UNIOESTE PR/2002)**

Leia o seguinte enunciado: “Foi em função desse projeto, perfeitamente definido, que se assentaram as bases e se esboçou a estrutura do que se tornaria, alguns séculos depois, a nacionalidade brasileira. Ao longo dos ciclos de exploração do pau-brasil, da cana-de-açúcar, do ouro, do gado, o que interessava à metrópole era manter e consolidar a situação colonial do Brasil.” (Gilberto Cotrin. História do Brasil).

Quando o autor menciona a existência de um “projeto”, ele refere-se a:

01. Um projeto restrito ao governo que instituiu formas de exploração econômica no Brasil colônia.
02. Projetos que tinham como finalidade criar, imediatamente, as bases da nacionalidade brasileira.
04. Um pacto colonial estabelecido entre colônia e metrópole, onde a primeira era o sustentáculo da segunda.
08. A um projeto que criava a organização exploratória da terra em ciclos nitidamente definidos.
16. A uma forma de conceber a organização da vida econômica da colônia com uma relação de subserviência à metrópole.
32. Projetos que instituíam os ciclos de exploração das riquezas naturais como fatores criadores da nacionalidade brasileira.
64. Projeto que instituiu, após o primeiro século de sua criação, a relação denominada de “pacto colonial”.

**64 - (UNIRIO RJ/1995)**

A colonização brasileira no século XVI foi organizada sob duas formas administrativas. Capitânicas Hereditárias e Governo Geral. Assinale a afirmativa que expressa corretamente uma característica desse período.

- a) As capitânicas, mesmo havendo um processo de exploração econômica na maior parte delas, garantiram a presença portuguesa na América, apesar das dificuldades financeiras da Coroa.
- b) As capitânicas representavam a transposição para as áreas coloniais das estruturas feudais e aristocráticas européias.
- c) As capitânicas, sendo empreendimentos privados, favoreceram a transferência de colonos europeus, assegurando a mão-de-obra necessária à lavoura.

- d) O Governo Geral permitiu a direção da Coroa na produção do açúcar, o que assegurou o rápido povoamento do território.
- e) O Governo Geral extinguiu as Donatarias, interrompendo o fluxo de capitais privados para a economia do açúcar.

**65 - (UNIRIO RJ/1995)**

– A história econômica e social do Brasil Colonial está pontilhada de crises de abastecimento que podem ser explicadas por:

- a) Desvio da produção de alimentos para o consumo das tropas e abastecimento do Oriente.
- b) Maior atenção e investimento nos setores extrativos da economia colonial, durante o primeiro século da colonização.
- c) Predominância dos setores voltados para a produção de exportação.
- d) Baixa produtividade das lavouras indígenas responsáveis pelo abastecimento das cidades.
- e) Constantes ataques de piratas, que paralisavam a importação de gêneros alimentícios da Europa.

**66 - (UNIUBE MG/2002)**

Na administração colonial do Brasil, as Câmaras Municipais eram:

- a) Instituições meramente simbólicas, pois o poder encontrava-se centralizado nas mãos do Conselho das Índias.
- b) Compostas apenas pelos funcionários da Coroa que serviam na região, chamados “homens bons”, eleitos pelos proprietários e homens livres.
- c) Dominadas pelos proprietários de terras e comerciantes, que se encarregavam de assegurar os interesses da Metrópole, mesmo contrariando os interesses dos colonos.
- d) Responsáveis pela administração dos problemas políticos, administrativos, judiciários, monetários e militares no âmbito local.

**67 - (Univ. Potiguar RN/1999)**

No período colonial brasileiro, o poder português se expressou pelo(a):

- a) Monopólio do comércio e centralização administrativa;
- b) Colonização de povoamento e apenas o extrativismo monopolista do pau-brasil;
- c) Desenvolvimento social, valorização da mineração e desprezo total da agricultura;
- d) Criação das Câmaras Municipais independentes e estímulo ao desenvolvimento das manufaturas.

**68 - (ESCS DF/2006)**

Durante a União Ibérica (1580-1640), a colônia portuguesa na América foi alvo de constantes investidas de holandeses, franceses e ingleses. Diante de tal ameaça, as autoridades ibéricas foram obrigadas a reagir, daí resultando o movimento de conquista do território característico da época. As alternativas a

seguir apresentam dados a respeito da conquista e da expansão do território da colônia, com exceção de uma. Assinale-a.

- a) em 1630, tropas holandesas, sob o comando da Companhia das Índias Ocidentais, invadiram a capitania de Pernambuco – uma das mais importantes regiões econômicas da colônia – e ali permaneceram por mais de duas décadas, até serem expulsas por forças luso-brasileiras em 1654;
- b) com o objetivo de combater a presença estrangeira no vale amazônico, as autoridades ibéricas promoveram um conjunto de expedições militares na região, além de estimular o estabelecimento de ordens religiosas ao longo do Rio Amazonas;
- c) uma das formas encontradas pelas autoridades portuguesas para empurrar a fronteira sul da colônia foi a adoção de uma política de farta distribuição de sesmarias com vistas à formação de estâncias voltadas para a produção de carne para o centro-sul;
- d) a ação violenta por parte dos bandeirantes paulistas, seja na luta contra escravos negros aquilombados, seja no ataque às missões jesuíticas espanholas com vistas ao apresamento e venda do indígena, foi uma das marcas do processo de conquista e expansão territorial da colônia;
- e) na base da luta pela integridade do território da colônia, havia um forte sentimento de pertencimento que reunia, em torno de uma mesma causa nacional, todos os povos e raças que compunham a população da colônia – o português colonizador, o escravo africano e o indígena autóctone.

**69 - (Mackenzie SP/2002)**

A Inglaterra encontrou na economia luso-brasileira um mercado em rápida expansão e praticamente unilateral. Suas exportações eram saldadas em ouro.

Celso Furtado

O texto identifica um período da História Colonial brasileira que teve, dentre suas características:

- a) As vantagens obtidas pelos ingleses no Tratado de Methuen, que terminaram transferindo para a Inglaterra boa parte do ouro explorado no Brasil.
- b) A redução drástica da população, em virtude do declínio da economia açucareira nordestina.
- c) O surgimento de uma sociedade eminentemente rural e com menor mobilidade social.
- d) O desaparecimento do mercado interno em virtude do atrofimento do complexo econômico nordestino.
- e) A independência econômica tanto da metrópole como da colônia, terminando com o controle inglês sobre a economia luso-brasileira.

**70 - (FUVEST SP/1996)**

Sobre a presença francesa na baía de Guanabara (1557–1560), podemos dizer que foi:

- a) Apoiada por armadores franceses católicos que procuravam estabelecer no Brasil a agroindústria açucareira.
- b) Um desdobramento da política francesa de luta pela liberdade nos mares e assentou-se numa exploração econômica do tipo da feitoria comercial.
- c) Um protesto organizado pelos nobres franceses huguenotes, descontentes com a Reforma Católica implementada pelo Concílio de Trento.
- d) Uma alternativa de colonização muito mais avançada do que a portuguesa, porque os burguenotes que para cá vieram eram burgueses ricos.
- e) Parte de uma política econômica francesa levada a cabo pelo Estado com o intuito de criar companhias de comércio.

**71 - (UEPG PR/2000)**

Entre os fatores que foram determinantes na ocupação efetiva do interior do Brasil e na definição das linhas gerais de sua configuração geográfica figura(m)

01. O Tratado de Tordesilhas (1494), que fixou os domínios portugueses e espanhóis na América.
02. As expedições para defesa e combate aos franceses, que fundaram as colônias da França Antártica e França Equinocial.
04. As entradas e bandeiras, expedições que buscavam riquezas minerais e índios para escravizar.
08. As culturas de cana-de-açúcar e fumo, que eram destinadas ao mercado interno.
16. O Tratado de Madri (1750), baseado no direito de ocupação, que integrou os Sete Povos das Missões ao domínio português.

**72 - (UEPG PR/2001)**

Sobre os primeiros tempos da colonização européia no Brasil, assinale o que for correto.

01. As diferenças culturais e ambientais despertaram inúmeras curiosidades entre colonizadores e colonizados, e a analogia fez parte do processo de compreensão e descrição desse mundo novo e desconhecido.
02. Apesar da importância dos engenhos, as vilas tiveram um papel fundamental na ocupação do território. As maiores, no litoral, eram simultaneamente bases da administração, bases militares, pontos de referência no contato com a metrópole e centros comerciais.
04. A economia colonial se inseriu num sistema amplo cujo centro dinamizador estava nas metrópoles européias. As relações entre a colônia e a metrópole exigiram da primeira uma economia não especializada e altamente diversificada.
08. A instituição do Governo-Geral significou centralização administrativa, concentração dos poderes e efetiva comunicação entre as capitanias.
16. O fracasso das capitanias e fatores externos como os primeiros sinais de crise nos negócios da Índia e as derrotas militares no Marrocos influenciaram a

decisão de D. João III de implantar o Governo-Geral do Brasil.

**73 - (UEPG PR/2003)**

"Pouco tempo depois de estabelecido, o sistema das capitanias mostrava sinais de profunda crise e, excetuando-se a Nova Lusitânia e São Vicente, as demais capitanias tendiam mais a despovoar-se do que a povoar-se [...]." (Francisco C. Teixeira da Silva. In: *História Geral do Brasil*)

A necessidade de coordenar as iniciativas de povoamento produtivo, até então muito isoladas, e sanar os males que grassavam na nova terra, levou D. João III a criar o Governo-Geral.

Sobre este sistema, assinale o que for correto.

01. Visava acima de tudo a assentar os colonos, transformando-os em moradores.
02. Não obstante a criação do Governo-Geral, o sistema de capitanias hereditárias continuou a existir até a segunda metade do século XVIII, quando Pombal as transformou em capitanias reais.
04. Descentralizado, o poder político colonial situava-se nas unidades produtoras emergentes. Toda a máquina governamental objetivava garantir os interesses dos proprietários de terras e escravos.
08. As autoridades municipais e das capitanias submetiam-se integralmente ao governador-geral, representante plenipotenciário da metrópole.
16. Com o surgimento das primeiras vilas e cidades, a administração municipal foi entregue às câmaras municipais, compostas de três ou quatro vereadores, escolhidos pelos "homens bons".

**74 - (UNICAMP SP/1993)**

Celso Furtado, estudando a história econômica do Brasil, afirma que esta se divide em ciclos econômicos desde o período colonial.

- a) Defina ciclo econômico.
- b) Cite dois desses ciclos e situe-os em seus respectivos períodos históricos.

**75 - (UNICAMP SP/2002)**

O trecho a seguir foi adaptado de "Roteiro do Maranhão a Goiás", um escrito anônimo de 1780:

As colônias são estabelecidas para a utilidade da Metrópole. Os habitantes da colônia devem ocupar-se em cultivar e adquirir as produções naturais, ou matérias-primas, que serão exportadas para a Metrópole, a qual não só irá se servir delas, mas, aperfeiçoando-as, poderá também tirar das colônias o preço da mão-de-obra e comercializar o supérfluo com as nações estrangeiras.

- a) Caracterize as funções das colônias do ponto de vista das metrópoles.

- b) De acordo com o texto, como as metrópoles utilizavam a produção colonial?
- c) Descreva, a partir do texto, o processo de obtenção do lucro pelas metrópoles.

**76 - (UNICAMP SP/2003)**

O trecho seguir foi adaptado de Roteiro do Maranhão a Goiás, um escrito anônimo de 1780:

As colônias são estabelecidas para a utilidade da Metrópole. Os habitantes da colônia devem ocupar-se em cultivar e adquirir as produções naturais, ou matérias-primas, que serão exportadas para a Metrópole, a qual não só irá se servir delas, mas, aperfeiçoando-as, poderá também tirar das colônias o preço da mão-de-obra e comercializar o supérfluo com as nações estrangeiras.

- a) Caracterize as funções das colônias do ponto de vista das metrópoles.
- b) De acordo com o texto, com as metrópoles utilizavam a produção colonial?
- c) Descreva, a partir do texto, o processo de obtenção do lucro pelas metrópoles.

**77 - (UNIFOR CE/1999)**

"No geral, a economia colonial predatória, com baixo grau de reinvestimento, apresenta uma forma de crescimento extensivo que tende para a itinerância."

Conseqüentemente, pode-se caracterizar a população brasileira desse período como:

- a) Sedentária e concentrada no interior das Capitanias.
- b) Móbil e contrária à miscigenação.
- c) Instável e em constante atrito com a política colonial portuguesa.
- d) Móbil, instável e dispersa.
- e) Sedentária e concentrada nos arredores de centros urbanos.

**78 - (UNIFOR CE/2000)**

No século XVII, os holandeses ocuparam boa parte do Nordeste brasileiro. A primeira invasão ocorreu na Bahia (1624-1625), mas foi a partir do domínio de Pernambuco, que os holandeses conseguiram uma ocupação mais prolongada (1630-1654).

Estas invasões estão ligadas,

- a) À posição assumida pelo grupo mercantil português que, receando perder mercado na Europa com a União Ibérica, manteve sua aliança com as Províncias Unidas.
- b) Ao interesse holandês em manter o controle sobre a distribuição do açúcar na Europa, rompido desde a União Ibérica.
- c) Ao interesse da Holanda que desejava controlar o aparelho fiscal do governo português no Brasil.

- d) À Companhia das Índias Orientais, criada no século XV, que tinha por objetivo interferir diretamente na produção e na aquisição das terras produtoras de cana-de-açúcar.
- e) À necessidade de Antuérpia e Amsterdã manterem-se como centros urbanos desinteressados em comercializar açúcar na Europa.

**79 - (UNIFOR CE/2000)**

Nas últimas décadas do século XVIII a agricultura brasileira readquiriu importância. O mercado externo estimulou temporariamente a produção de certos gêneros agrícolas.

O novo surto agrícola contribuiu para:

- a) que o anil, produzido na região do Rio de Janeiro, dominasse sem concorrência, o mercado.
- b) a diminuição na produção do algodão norte-americano, acarretando a queda nos preços.
- c) a substituição do algodão pela lã nos tecidos de maior aceitação no mercado mundial.
- d) as Companhias de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, de Pernambuco, da Paraíba financiarem os plantadores de algodão.
- e) que o grande progresso técnico alcançado melhorasse a seleção das melhores variedades vegetais.

**80 - (UNIFOR CE/2000)**

Observe a charge abaixo.



A charge demonstra que, no início do século XVI,

- a) Portugal, por estar conseguindo altos lucros com o comércio asiático e o conseqüente monopólio do comércio da distribuição de especiarias, resolveu iniciar a colonização através da implantação do sistema de Capitanias Hereditárias, financiadas pela Coroa.
- b) A Coroa portuguesa, através do Foral e da Carta de Doação (sistema jurídico de implantação das Capitanias), destinou grandes investimentos para o processo de colonização do Brasil.
- c) Pelo fato da Coroa portuguesa não ter destinado recursos para o processo de implantação das Capitanias Hereditárias, fez com que tivesse que abrir mão da soberania sobre as terras brasileiras e entregá-las aos donatários que se tornaram donos da terra.
- d) O donatário (sentado) mostra interesse pela Capitania devido aos inúmeros benefícios

oferecidos pela Coroa, bem como ao dinheiro que receberia para iniciar a ocupação de terra oferecida.

- e) A Coroa portuguesa, tinha falta de recursos para financiar a colonização e resolveu dividir o Brasil em Capitanias Hereditárias e entregá-las à "iniciativa privada", isto é, aos donatários que vinham com seus próprios recursos e recebiam o direito de administrar a Capitania como província do Estado.

**81 - (UNIFOR CE/2002)**

"(...) quando os primeiros portugueses chegaram, as populações indígenas que habitavam as terras brasileiras viviam num regime de comunidade primitiva, onde a economia era natural e auto-suficiente. Desconheciam o comércio e não produziam excedentes comerciais."

"(...) o governo português não estava disposto a desviar recursos de seu império colonial afro-asiático para aplicá-lo no Brasil, uma terra que não possuía mercado produtor nem mercado consumidor e, por isso, não atendia aos interesses mercantilistas da burguesia nacional e do Estado metropolitano."

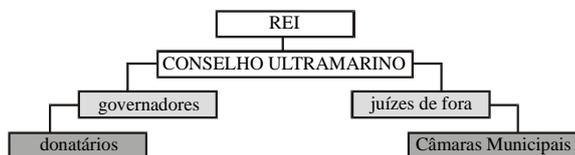
(Francisco de Assis Silva. **História do Brasil: Colônia, Império e República.** São Paulo: Moderna, 1992)

Os textos:

- apresentam os fatores responsáveis pelo pioneirismo português na colonização da América.
- explicam as razões do desinteresse de Portugal pelo Brasil nos primeiros trinta anos.
- identificam uma posição racista dos portugueses em relação à cultura dos índios brasileiros.
- referem-se à preocupação de Portugal com o baixo nível de conhecimento dos nativos no início da colonização.
- justificam os motivos da existência de relações amistosas entre portugueses e indígenas nos primeiros trinta anos.

**82 - (UNIFOR CE/2002)**

Organograma da administração colonial decorrente da Restauração (libertação de Portugal do domínio espanhol)



(Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira. História do Brasil. São Paulo: Atual, 1996, p. 43)

A partir do esquema pode-se afirmar que a criação do Conselho Ultramarino por D. João IV, em 1642, foi o passo decisivo para a centralização administrativa colonial, pois:

- Os poderes dos governos gerais ficaram praticamente limitados aos direitos tributários que estabeleciam os forais.
- Daí em diante, até a extinção do regime colonial, a administração deixou de ser do Conselho, passando diretamente para as mãos do rei.
- Os donatários passaram a ser nomeados diretamente pelo rei e seus poderes foram reduzidos estritamente no âmbito da capitania.
- Os poderes dos donatários ficaram estritamente subordinados ao representante do rei e a autonomia das câmaras foi neutralizada.
- O órgão voltado exclusivamente para a administração colonial deixou de existir e as questões administrativas passaram a ser da competência metropolitana.

**83 - (UNICAMP SP/2005)**

O termo 'feitor' foi utilizado em Portugal e no Brasil colonial para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo 'feitor' muito associado à administração de empresas agrícolas.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas (org.), Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222).

- Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.
- Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

**84 - (FUVEST SP/2005)**

Com relação ao povoamento e à colonização da região norte do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, explique:

- As particularidades da administração política e religiosa da região.
- A importância da exploração econômica dessa região para a Metrópole.

**85 - (EFOA MG/2001)**

O sistema de colonização introduzido no Brasil pelos portugueses baseou-se fundamentalmente:

- No povoamento da terra pelos excedentes demográficos da Europa, semelhante ao esforço colonizador empreendido nas Américas.
- No desenvolvimento de produtos tropicais para satisfação do mercado interno consumidor.
- Na exploração econômica da terra, com sua divisão em pequenos lotes, chamados de feitorias.
- No monopólio do comércio pelo Estado português, assegurando, assim, a máxima lucratividade para os empresários metropolitanos.

- e) No trabalho da mão-de-obra européia assalariada, para garantir a maior produtividade da área plantada e atender aos interesses da colônia.

**86 - (FATEC SP/2002)**

O sistema de Capitânicas Hereditárias:

- Deixou sua marca na História do Brasil, pois estimulou o povoamento e fez funcionar satisfatoriamente a produção e o comércio na colônia.
- Gerou uma administração política centralizada nas mãos dos capitães donatários e desvinculada do governo português.
- Foi regulamentado por dois documentos legais: a Carta de Doação, que estipulava os direitos e deveres dos donatários, e a Carta Foral, que definia as condições da posse de capitania.
- Foi adotado devido à presença de estrangeiros no litoral, à péssima situação econômica de Portugal e ao sucesso do sistema, já utilizado nas ilhas do Atlântico.
- Dava ao capitão donatário um poder limitado sobre sua capitania, uma vez que o rei ficava com a terra quando ocorresse sua morte.

**87 - (Mackenzie SP/2006)**

No seu conjunto, e vista no plano mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes.

Caio Prado Júnior, Formação do Brasil Contemporâneo  
Este sentido da colonização tropical permite explicar elementos fundamentais da evolução econômica, política e social do Brasil-Colônia. Entre as alternativas abaixo, assinale a que não apresenta elementos que se ajustem a essa explicação.

- predomínio do povoamento litorâneo, seguido de dispersão populacional para o interior, determinada por atividades de preação de índios e procura de metais preciosos.
- preponderância das necessidades do mercado internacional na determinação dos gêneros agrícolas cultivados, provocando uma sucessão de ciclos econômicos.
- incorporação de grupos nativos e estrangeiros como mão-de-obra cativa nas lavouras e minas, resultando num notável e prolongado fenômeno de mestiçagem.
- tolerância religiosa irrestrita como prática fundamental do Estado para o incremento das relações comerciais com países estrangeiros.
- centralização da administração metropolitana, marcada pela intensa preocupação quanto ao fisco, ou seja, quanto à tributação dos produtos coloniais.

**88 - (EFOA MG/2003)**

Durante o período colonial no Brasil, a desorganização da administração metropolitana e a prática da venalidade do funcionalismo real (compra e venda de cargos), aliadas às dificuldades de comunicação entre a Europa e a América, contribuíram para o crescimento do poder dos “homens bons”.

Essa expressão era utilizada para designar aqueles que:

- Integravam a Companhia de Jesus, ordem religiosa formada em torno de Inácio de Loyola, a qual, no Brasil, buscou promover a conversão dos índios ao cristianismo.
- Podiam eleger e ser eleitos para os cargos públicos ligados às câmaras municipais, principal instância de representação local da monarquia portuguesa.
- Participaram da Inconfidência Mineira, um levante contra o governo colonial, no final do século XVIII, tendo como uma de suas motivações a cobrança da derrama.
- Habitavam os quilombos e mocambos e lutavam pela liberdade, sendo em sua maioria comerciantes e escravos negros fugidos, de origem africana ou nascidos no Brasil.
- Integravam as expedições armadas, de caráter oficial ou particular, entre os séculos XVI e XVIII, e se aventuravam pelo interior do Brasil, em busca de ouro ou de indígenas para fazê-los escravos.

**89 - (PUC RS/2003)**

Análise as afirmativas que seguem, sobre o poder no Brasil Colônia.

- A administração da Colônia estava baseada num sistema centralizado e linear de poderes, que subordinava diretamente as Câmara Municipais ao Conselho Ultramarino.
- Havia uma separação entre os poderes da Igreja e do Estado, este último governando de forma absoluta a sociedade colonial através das Ordenações Manuelinas.
- As enormes distâncias e as dificuldades de comunicação provocavam uma longa demora nas decisões e prejudicavam a eficiência da máquina administrativa.
- A administração local estava a cargo das Câmaras Municipais, cuja instalação dependia de autorização régia, que agiam conforme os interesses da oligarquia dos “homens bons”.

Pela análise das alternativas, conclui-se que somente estão corretas:

- I e II.
- I e IV.
- II, III e IV.
- II e III.
- III e IV.

**90 - (Fac. Cultura Inglesa SP/2014)**

Entre as consequências diretas da expulsão dos holandeses do Nordeste brasileiro, onde atuavam na produção e comercialização do açúcar, podemos incluir

- o fim do chamado ciclo açucareiro, o que motivou a busca portuguesa por novas alternativas de exploração econômica na Colônia.
- a completa substituição da lavoura canavieira por outras atividades econômicas na região, para garantir os lucros da Coroa.
- o conflito entre comerciantes de Recife e senhores de engenho de Olinda conhecido como Guerra dos Mascates.
- a transferência da capital da Colônia de Salvador para o Rio de Janeiro, para facilitar a cobrança de tributos.
- a expulsão dos jesuítas e a destruição das missões, com o objetivo de inserir os nativos na estrutura produtiva.

**91 - (Fac. Cultura Inglesa SP/2014)**

Apesar de ser atualmente alvo da atenção de grande parte das corporações mundiais, assim como de ambientalistas e cientistas, a região Norte do Brasil não é uma região plenamente integrada ao restante do país, seja no aspecto econômico, social ou de infraestrutura. Entretanto, nos séculos XVII e XVIII, essa região inseriu-se na estrutura econômica da América Portuguesa por meio

- da pecuária.
- do extrativismo vegetal.
- do extrativismo mineral.
- da produção de açúcar.
- da cafeicultura.

**92 - (Mackenzie SP/2006)**

A respeito da economia do Brasil colonial, é correto afirmar que:

- à colônia portuguesa cabia o papel de fornecedora de gêneros de primeira necessidade, como vinhos e azeites, complementando, assim, a economia metropolitana.
- a produção era voltada sobretudo para o abastecimento do mercado interno e se baseava tanto no trabalho escravo como no assalariado. Os senhores de engenho constituíam uma nova aristocracia, privada todavia, de prestígio e poder.
- a colônia estava submetida ao “pacto colonial”. Dessa forma, só podia vender e comprar da sua metrópole. Os comerciantes obtinham altos lucros com esse monopólio e a Coroa se beneficiava, cobrando taxas e impostos.
- as bases da exploração colonial podem ser definidas pelo trinômio latifúndio, policultura e trabalho assalariado dos gentios.
- a integração de populações indígenas no sistema produtivo colonial levou-as a significativos avanços técnicos e culturais

**93 - (UFMA/2003)**

“O comércio de exportação do Maranhão passou de 1.055 contos, em 1796, para 1.776 contos em 1807. A significativa exportação maranhense é o resultado do desenvolvimento da agricultura, principalmente do cultivo do algodão e do arroz. O algodão é o segundo produto da exportação colonial em termos de importância. Tal consumo se explica, não seria preciso dizê-lo, pela Revolução Industrial.”

Adaptado de ARRUDA, José Jobson de Andrade. **O Brasil no comércio colonial**. São Paulo, Ática, 1980. p.228; 230 e 364).

A opção que traduz o momento histórico da economia maranhense, analisado no texto acima, refere-se ao período:

- Do Estado Novo, quando o interventor Paulo Ramos incentivou a produção do algodão.
- De decadência da economia agro-exportadora após a abolição da mão-de-obra escrava.
- De prosperidade econômica vivido pela Capitania entre o final do período colonial e o início do Estado nacional.
- Do início da colonização, quando a mão-de-obra escrava indígena predominava.
- De desenvolvimento fabril, quando várias indústrias têxteis foram implantadas em São Luís, Caxias e Codó.

**94 - (UFPE/2003)**

As feitorias portuguesas no Novo Mundo foram formas de assegurar, aos conquistadores, as terras descobertas.

Sobre essas feitorias, é correto afirmar que:

- A feitoria foi uma forma de colonização, empregada por portugueses na África, na Ásia e no Brasil, com pleno êxito para a atividade agrícola.
- As feitorias substituíram as capitanias hereditárias durante o Governo Geral de Mem de Sá, como proposta mais moderna de administração colonial.
- As feitorias foram estabelecimentos fundados por portugueses no litoral das terras conquistadas e serviam para armazenamento de produtos da terra, que deveriam seguir para o mercado europeu.
- Tanto as feitorias portuguesas fundadas ao longo do litoral brasileiro quanto as fundadas nas Índias tinham idêntico caráter: a presença do Estado português e a ausência de interesses de particulares.
- O êxito das feitorias afastou a presença de corsários franceses e estimulou a criação das capitanias hereditárias.

**95 - (UFF RJ/2004)**

“(…) se a região [colonial] possui uma localização espacial, este espaço já não se distingue tanto por suas características naturais, e sim por ser um espaço socialmente construído, da mesma forma que, se ela

possui uma localização temporal, este tempo não se distingue por sua localização meramente cronológica, e sim como um determinado tempo histórico, o tempo da relação colonial.

Deste modo, a delimitação espaço-temporal de uma região existe enquanto materialização de limites dados a partir das relações que se estabelecem entre os agentes, isto é, a partir de relações sociais.

Ilmar Rohloff de Mattos. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, Brasília: INL, 1987, p.24 A partir do texto (p. 41), podemos entender que a empresa colonial é produtora de uma região e de um tempo coloniais, definidos pelas relações sociais construídas por suas características internas e pela maneira como se relaciona com o que se situa fora dessa mesma região colonial.

A Afro-América, produto da ocupação do Novo Mundo, principalmente por portugueses, espanhóis e ingleses, pode ser compreendida, nessa perspectiva, como um conjunto de:

- Economias subordinadas ao mercado mundial capitalista e à lógica do capital industrial, garantindo a penetração do capitalismo no continente americano, o que explica a rápida industrialização ocorrida no século XIX, como desdobramento da revolução industrial;
- Sociedades que reproduziam as existentes nas metrópoles, podendo ser compreendidas a partir da substituição do trabalho compulsório das relações feudais pelo “trabalho livre”;
- Economias surgidas na lógica do mercantilismo, no caso da Inglaterra, e do feudalismo, nas colônias ibéricas, sendo o comércio a principal preocupação dos britânicos, enquanto os governos de Portugal e Espanha privilegiavam a expansão do poder da Igreja;
- Sociedades com organização sócioeconômica diferente da existente nas metrópoles, tendo na exploração do trabalho escravo a base da produção da riqueza, que era, em grande parte, transferida para as metrópoles, segundo a lógica do capital comercial;
- Economias baseadas na monocultura de produtos de grande demanda na Europa, gerando uma sociedade polarizada entre Senhores e Escravos, não possibilitando a formação de um mercado interno e o surgimento de outras classes sociais.

**96 - (UFJF MG/2004)**

“Quando chega a época do amanho da terra e da sementeira, (...) o padre dá a cada índio duas ou três juntas de boi para o amanho da roça (...). Pois o padre chegou a um índio, que lhe parecia ser o mais aplicado. Que tinha ele feito dos bois, que o padre tinha lhe emprestado? (...) o coitado está com fome, desatrelo o zebruno e o abate. (...) Desta maneira, o pobre boi do arado virou fumaça num único almoço(...) Aos europeus

isto parecerá incrível, mas aqui entre nós é a pura verdade, que os índios deixam estragar as espigas de milho maduras e amarelas, se os padres não os ameaçam expressamente com 24 pancadas de sova como castigo. Castigar desta maneira paternal tem resultado extraordinário, também entre os bárbaros mais selvagens, de sorte que nos amam de verdade, como os filhos aos pais.”

(SEPP, Anton. (1655-1733). *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1972, p. 87.)

A passagem acima se refere ao trabalho que os jesuítas desenvolviam junto aos índios do Brasil, nos séculos XVI e XVII. Sobre esse contexto histórico, aponte a alternativa **CORRETA**:

- Os jesuítas desenvolveram a catequese junto aos índios, como forma de escravizá-los, aplicando constantes castigos físicos a quem não trabalhasse.
- Os jesuítas pregavam que os índios selvagens não tinham alma e que, portanto, era necessário convertê-los ao catolicismo, como forma de torná-los mais dóceis para serem escravizados pelos senhores de terras.
- As missões tinham como orientação integrar os índios nos princípios da civilização cristã, promovendo a educação religiosa e para o trabalho.
- O trabalho das missões foi interrompido, pois não alcançava resultados práticos e muitos padres acabavam adquirindo hábitos próprios dos índios, o que contrariava os interesses da Igreja.
- Apesar de conseguirem muitos resultados positivos nas atividades econômicas, pois castigavam os índios preguiçosos, no campo religioso não alcançaram resultados, sendo baixo o número de índios que se converteram ao cristianismo.

**97 - (UNESP SP/2004)**

Observe a figura e leia o texto.



(Reprodução da tela Primeira Missa no Brasil. Vítor Meireles, 1861.)

Chantada a Cruz, com as Armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre Frei Henrique (...). Ali estiveram conosco (...) cinqüenta ou sessenta deles,

assentados todos de joelhos, assim como nós. (...) [Na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal (...) Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(Pero Vaz de Caminha. Carta do Achamento do Brasil, 1o.05.1500.)

A respeito da tela e do texto, é correto afirmar que:

- Demonstram a submissão da monarquia portuguesa à contra-reforma católica.
- Expressam o encantamento dos europeus com a exuberância natural da terra.
- Atestam, como documentos históricos, o caráter conflituoso dos primeiros contatos entre brancos e índios.
- Representam o índio sem idealização, reservando-lhe lugar de destaque no quadro, o que era pouco comum.
- Apresentam uma leitura do passado na qual os portugueses figuram como portadores da civilização.

**98 - (UNICAP PE/2004)**

A colonização portuguesa no Brasil foi feita através de uma estrutura político administrativa já utilizada no arquipélago dos Açores, qual seja, a da divisão do território em faixas de terra doadas a fidalgos portugueses, e funcionava assim:

- O sistema de capitanias foi regulamentado pelas cartas de doação e pelas capitulares, instrumentos jurídicos;
- Nas cartas de doação, constavam os poderes político-administrativos cedidos aos donatários;
- Os forais especificam os detalhes fiscais do sistema;
- Cabia ao donatário colonizar a capitania, fazer cumprir o monopólio real do pau-brasil e obrigações militares devidas ao rei;
- O donatário, também chamado de capitão e governador, podia doar sesmarias a colonos.

**99 - (UNIFOR CE/2004)**

Considere o texto.

"O órgão era formado por três representantes eleitos pelos grandes proprietários, 'os homens bons' ao lado deles havia dois juizes ordinários, também eleitos, um procurador, um tesoureiro e um escrivão (...) gozava de razoável autonomia em relação às outras formas de administração do período. Seus poderes eram muito amplos. Além das atribuições comuns de toda administração, como arrecadar impostos, construir pontes e reparar ruas, eram elas que fixavam os preços de diversos produtos (...), deliberavam sobre entradas e descimento de índios, sobre a paz e a guerra contra os nativos..."

(Francisco M. P. Teixeira. **Brasil: História e Sociedade**. São Paulo: Ática. 2001, p. 109)

Na evolução política brasileira, o texto refere-se à importância:

- Das capitanias hereditárias na colonização.
- Dos vice-reinos para a defesa da colônia.
- Da criação de vilas e povoados na colônia.
- Das câmaras municipais na vida colonial.
- Do governo geral na política colonial.

**100 - (UPE/2004)**

Para Portugal era fundamental ocupar as colônias, para evitar conflitos com as nações inimigas e garantir a colonização. Apesar das dificuldades iniciais, terminou por implantar o sistema de capitanias hereditárias. Era feita a doação da terra ao donatário, mas o poder continuava centralizado nas mãos do rei.

No caso da capitania de Pernambuco, seria correto afirmar que:

- Juntamente com as capitanias de São Vicente e do Maranhão foram as mais lucrativas.
- Seu donatário não conseguiu ocupar a capitania, sendo obrigado a retornar a Portugal e a desistir da ocupação.
- Conseguiu prosperar, destacando-se pela produção do açúcar.
- Foi ocupada, inicialmente, por invasores franceses, apesar da luta do seu donatário para expulsá-los.
- Seu donatário se dedicou ao cultivo do algodão e do açúcar, tornando-se um dos centros culturais da colônia no século XVI.

**101 - (UNIMONTES MG/2005)**

Observe o mapa abaixo.



A divisão do Brasil em dois estados, tal como aparece no mapa acima, deveu-se

- à necessidade de se evitarem novas revoltas populares contra a Companhia de Comércio do Maranhão, detentora do monopólio comercial e protetora dos indígenas.

- b) à necessidade de fiscalizar a ação das ordens religiosas que exploravam o trabalho indígena em proveito próprio, em detrimento dos colonos.
- c) à insistência espanhola em não respeitar o meridiano de Tordesilhas, ocupando Belém e São Luís entre os anos 1621 e 1775, para contrabandear drogas do sertão.
- d) à necessidade de favorecer a ocupação portuguesa das regiões norte e nordeste, além de defendê-las dos ataques estrangeiros via Guianas.

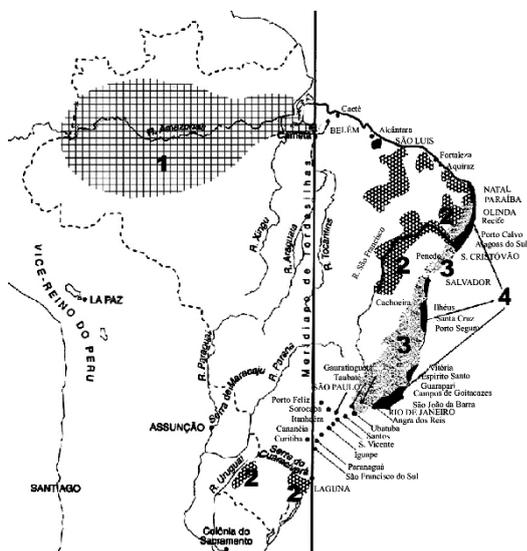
**102 - (UFTM MG/2003)**

A Restauração portuguesa (1640) repercutiu no Brasil colonial porque:

- a) Amenizou as restrições comerciais com a implantação das companhias privilegiadas.
- b) Tornou a administração mais centralizada com a substituição dos vice-reis pelos donatários.
- c) Reforçou o domínio político e a exploração econômica com a criação do Conselho Ultramarino.
- d) Extinguiu o sistema de capitanias com a nomeação das autoridades pela metrópole.
- e) Aumentou a autonomia das Câmaras com a nomeação dos juizes pelo Governo Geral.

**103 - (UFTM MG/2004)**

No mapa estão representadas atividades econômicas do Brasil no século XVII. Assinale, então, na correspondência entre o número (que indica a região) e a atividade econômica praticada na época, a alternativa correta.



- a) 1 – pecuária; 2 – cana-de-açúcar; 3 – ocorrência de pau-brasil; 4 – drogas do sertão.
- b) 1 – cana-de-açúcar; 2 – pecuária; 3 – ocorrência de pau-brasil; 4 – drogas do sertão.
- c) 1 – pecuária; 2 – drogas do sertão; 3 – cana-de-açúcar; 4 - ocorrência de pau-brasil.
- d) 1 – drogas do sertão; 2 – pecuária; 3 – ocorrência de pau-brasil; 4 – cana-de-açúcar.

- e) 1 – ocorrência de pau-brasil; 2 – cana-de-açúcar; 3 – pecuária; 4 – drogas do sertão.

**104 - (FUVEST SP/2000)**

A dominação espanhola (1580-1640) provocou mudanças no império colonial português; por isto mesmo, D. João IV, que subiu ao trono com a Restauração ocorrida em 1640, teria dito que “o Brasil é a vaca leiteira de Portugal”.

- a) Quais mudanças do império derivaram da dominação espanhola?
- b) Que relação há entre as mudanças e a idéia de que o Brasil se tornou a “vaca leiteira” de Portugal?

**105 - (FUVEST SP/2004)**

“A fundação de uma cidade não era problema novo para os portugueses; eles viram nascer cidades nas ilhas e na África, ao redor de fortes ou ao pé das feitorias; aqui na América, dar-se-ia o mesmo e as cidades surgiriam...”

João Ribeiro, *História do Brasil*

Baseando-se no texto, é correto afirmar que as cidades e as vilas, durante o período colonial brasileiro,

- a) Foram uma adaptação dos portugueses ao modelo africano de aldeias junto aos fortes para proteção contra ataques das tribos inimigas.
- b) Surgiram a partir de missões indígenas, de feiras do sertão, de pousos de passagem, de travessia dos grandes rios e próximas aos fortes do litoral.
- c) Foram planejadas segundo o padrão africano para servir como sede administrativa das capitais das províncias.
- d) Situavam-se nas áreas de fronteiras para facilitar a demarcação dos territórios também disputados por espanhóis e holandeses.
- e) Foram núcleos originários de engenhos construídos perto dos grandes rios para facilitar as comunicações e o transporte do açúcar.

**106 - (FUVEST SP/2004)**

“Depois de permanecermos ali pelo espaço de dois meses, durante os quais procedemos ao exame de todas as ilhas e sítios da terra firme, batizou-se toda a região circunvizinha, que fora por nós descoberta, de França Antártica. (...)”

Em seguida, o senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques de selvagens, que se ofendiam com extrema facilidade e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde.” André Thevet, *As singularidades da França Antártica*, 1556.

Tendo por base o texto, indique:

- a) A qual região brasileira o autor se refere e por que afirma ter sido “por nós descoberta”?
- b) Quais foram os resultados do estabelecimento da França Antártica?

**107 - (UECE/2004)**

Em relação ao processo de ocupação e povoamento do território brasileiro, considere as seguintes afirmativas:

- I. Entregando a colonização do Brasil a particulares a Coroa Portuguesa livrava-se da tarefa de ocupar a colônia por conta própria;
- II. Repetindo o que já fizera nas Ilhas dos Açores e da Madeira, Portugal decidiu dividir o Brasil em capitanias Hereditárias;
- III. Os donatários, administradores das capitanias não tinham qualquer direito ou autonomia sobre o território que arrendavam.

Assinale a opção verdadeira:

- a) II e III são corretas.
- b) I e III são incorretas.
- c) I e II são corretas.
- d) II e III são incorretas.

**108 - (UFAC/2004)**

O Brasil colônia, em sua parte norte, exportava para os mercados europeus um conjunto de produtos extraídos de sua floresta equatorial, dos quais é possível destacar: gengibre, guaraná, caju, quinino, amendoim, fumo, cacau, anil, algodão silvestre, salsaparrilha, baunilha, castanha.

Tais produtos ficaram conhecidos como:

- a) "Maravilhas da natureza".
- b) "Especiarias brasileiras".
- c) "Especiarias exógenas".
- d) "Produtos afrodisíacos".
- e) "Drogas do sertão".

**109 - (UFAC/2004)**

As significativas mudanças que atingiram diversos aspectos (perfil demográfico, economia, organização social e vida cultural) do Brasil colônia, em fins do século XVII e por todo o século XVIII, foram ocasionadas pelo processo de:

- a) Expansão da economia açucareira no Nordeste.
- b) Exploração da borracha na Amazônia.
- c) Expansão cafeeira para São Paulo.
- d) Descoberta de ouro nas Minas Gerais.
- e) Exportação de madeira de lei para os EUA.

**110 - (PAES MG/2004)**

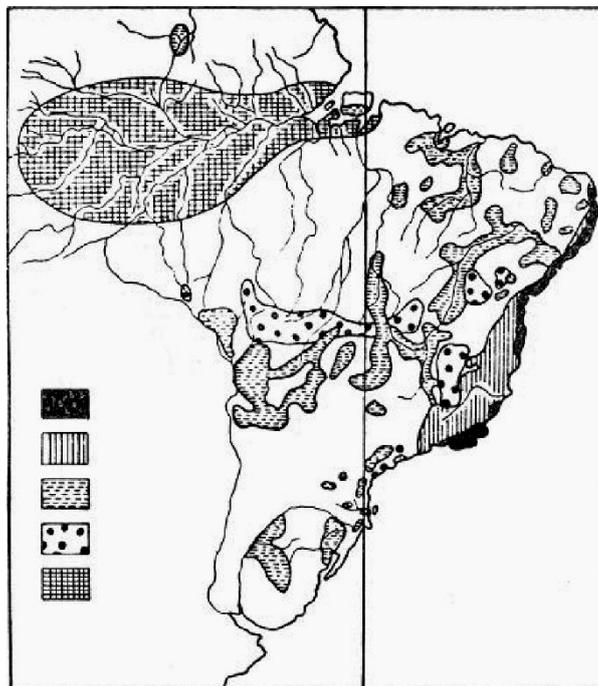
O processo de colonização portuguesa, no Brasil, caracterizou-se por promover

- a) A liberdade religiosa e o respeito à diversidade cultural.
- b) A submissão política à metrópole e o monopólio colonial.
- c) O escoamento do excedente demográfico ibérico.
- d) A descentralização política e uma sociedade igualitária.

**111 - (PAES MG/2004)**

Observe o mapa a seguir.

A economia colonial no século XVIII



(KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Fraize. **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Global, 2002, p.147. Adaptado do

Atlas histórico escolar do MEC de 1978.)

Com base no mapa econômico do Brasil Colônia, é **CORRETO** afirmar que,

- a) Em parte da área [símbolo de pontos], se desenvolveu uma sociedade urbana e com grupos sociais intermediários.
- b) Nas áreas [símbolo de hachuras horizontais], se desenvolveu uma atividade monocultora, latifundiária e assalariada.
- c) Na área [símbolo de hachuras verticais], se desenvolveu a mais lucrativa atividade econômica, ao longo do período colonial.
- d) Na área [símbolo de hachuras diagonais], se desenvolveu uma atividade econômica com predominância do trabalho escravo.

**112 - (UEM PR/2006)**

Na visão de muitos historiadores, do século XVI ao início do século XIX, o Brasil foi uma *colônia de exploração* pertencente a Portugal. Aponte as características desse tipo de colônia.

**113 - (UFPA/2005)**

Entre os donatários das capitanias hereditárias (1531 – 1534), não havia nenhum representante da grande nobreza. Esta ausência indica que:

- a) a nobreza portuguesa, ao contrário de espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.

- b) a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.
- c) no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.
- d) na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.
- e) as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.

**114 - (UFRR/2006)**

O século XVII pode ser considerado o período da Amazônia colonial e de sua integração ao comércio internacional de então. Assim sendo, marque a sentença que corresponde aquele período.

- a) O intenso comércio das “drogas do sertão”, tidas como réplicas das cobiçadas especiarias do Oriente, colaborou para certa prosperidade econômica na região.
- b) Intensas campanhas realizadas pelos mandatários portugueses conseguiram promover uma intensa migração para a extração da borracha.
- c) O Marquês de Pombal promoveu a expulsão dos jesuítas da região, substituindo as missões por grandes fazendas de gado com mão de obra indígena.
- d) A corrida do ouro se estabeleceu na região, resultando na prosperidade das vilas e integrando a Amazônia ao Metalismo europeu.
- e) Com a implantação, pelos portugueses, do Forte Presépio em Guajará (atual cidade de Belém), o governo imperial passou a incentivar o avanço pelo rio Amazonas na busca do grande lago Parimé.

**115 - (UFRRJ/2006)**

**Leia o texto e a seguir responda à questão.**

“Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e paixão de Cristo, que o vosso em um desses engenhos. Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado (...) Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio”.

(Vieira, Sermões. *Apud* BOSI, Alfredo. *A Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.172.)

O texto anterior representa mais uma das inúmeras justificativas para a escravidão durante o período de colonização da América Portuguesa. Sobre esta questão é correto afirmar que:

- a) durante o primeiro século de colonização, a escravidão indígena foi empregada em várias regiões da colônia. Porém, com a adoção da mão-

de-obra africana, ela foi completamente extinta, levando os indígenas a se internarem nos sertões do Brasil.

- b) a Companhia de Jesus, assim como outras ordens religiosas, procurava manter índios e negros afastados da sociedade colonial, nas missões, a fim de preservá-los da escravidão.
- c) a utilização da mão-de-obra africana articulava-se diretamente aos interesses mercantilistas de setores da burguesia comercial e da coroa portuguesa.
- d) a capacidade de trabalho do ameríndio superava em muito a do africano, o que levou à sua escravização sistemática até a sua extinção, por volta de meados do século XVII.
- e) a Igreja Católica dedicou-se, nos primeiros tempos da colonização da América, a evitar a escravização dos negros, já que estes, ao contrário dos ameríndios, teriam alma, sendo, por isso, passíveis de conversão.

**116 - (UNAERP SP/2006)**

Militar e primeiro administrador colonial, parte de Lisboa em 3 de dezembro de 1530. Sua missão: combater os piratas franceses, fazer um reconhecimento da costa brasileira e indicar os melhores locais para iniciar o povoamento. Seus poderes são definidos em cartas régias. Pode doar terras, nomear capitães-mores e oficiais de justiça e, onde for possível, organizar núcleos de povoados. texto acima faz referência a:

- a) Tomé de Sousa.
- b) Duarte da Costa.
- c) Mem de Sá.
- d) Martim Afonso de Souza.
- e) Estácio de Sá.

**117 - (UNESP SP/2006)**

Os preços dos produtos da colônia portuguesa da América, o Brasil, caíram sensivelmente na segunda metade do século XVII. De 1659 a 1688, houve uma queda de 41% no preço do açúcar; já o preço do tabaco encolheu 65% de 1668 a 1688. A diminuição dos preços destes produtos coloniais produziu uma crise no comércio português. Na primeira metade do século XVIII, o déficit da balança comercial portuguesa foi compensado:

- a) pela extinção dos monopólios estatais sobre produtos coloniais e pela suspensão do regime metropolitano do exclusivo colonial.
- b) pela entrega do nordeste brasileiro à Holanda e pelo incentivo à criação de gado nas regiões sul e sudeste da colônia.
- c) pela implantação de indústrias na colônia do Brasil e pela intensificação do comércio de especiarias com o Oriente.
- d) pela diminuição da exploração social, com o aumento dos salários dos operários, e o fortalecimento dos sindicatos de trabalhadores.

- e) pelo estímulo governamental ao desenvolvimento de manufaturas no reino e pelo volume crescente da produção aurífera no Brasil.

**118 - (UNIMONTES MG/2006)**

Senhor,  
(...) Temos grande soma de canas plantadas (...) e cedo acabaremos em engenho muito grande e perfeito, e ando ordenando a começar outros. Praza ao Senhor Deus que me ajude segundo Sua grande misericórdia e minha boa intenção. Quanto, Senhor, às coisas do ouro, nunca deixo de inquirir e procurar sobre elas; (...) mas, como sejam longe daqui pelo meu sertão a dentro, e se há de passar por três nações de muito perversa e bestial gente (...) há de realiza-se esta jornada com muito perigo e trabalho, (...) o que se não pode fazer senão eu; e ir como se deve ir, para sair com ela avante. (...)

Duarte da Costa

Vila de Olinda, a 27 de abril de 1542

(Fonte: I.A. FILHO. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Manuad, 1999)

O texto acima, relacionado ao processo de colonização do Brasil, no século XVI, permite concluir que:

- o esforço pela implantação das áreas produtoras de cana-de-açúcar, ação desenvolvida por todos os Governadores-Gerais, representou uma desobediência à ordem real, uma vez que a prioridade era a busca de minerais preciosos.
- a colonização da região nordeste da América Portuguesa, com utilização da mão-de-obra escrava africana, decorreu do fracasso das tentativas de aculturação dos gentios, considerados bestiais e violentos
- todas as tentativas de promover o progresso e o desenvolvimento da colônia foram dificultadas pela presença de nações indígenas hostis ao catolicismo e à formação de núcleos populacionais portugueses
- havia uma atenção especial nas determinações da Coroa Portuguesa em relação à prospecção de metais preciosos, o que não impediu a exploração e o cultivo de gêneros tropicais altamente lucrativos.

**119 - (UNIRIO RJ/2006)**

“O extrativismo do ouro e do diamante aumentou enormemente a rentabilidade da colônia e teve como efeito principal a intensificação das práticas repressivas, especialmente as de caráter fiscal.

“ (ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. Pequena História da Formação Social Brasileira. RJ: Graal, 1986, p. 96.)

A descoberta e exploração de ouro e diamantes no Brasil Colonial, entre os séculos XVII e XVIII, promoveu um interesse maior da metrópole portuguesa sobre os territórios americanos. A atividade mineradora se expandiu sobre territórios que pertenciam a Espanha, conforme reconhecido por Portugal no Tratado de Tordesilhas. A riqueza gerada pela mineração exigiu da Coroa Portuguesa um conjunto de medidas político-

administrativas que garantissem os lucros gerados nas minas e a posse de tais territórios. Considere esta conjuntura histórica e o período da mineração determinado acima. Cite duas medidas político-administrativas efetivadas pela Coroa Portuguesa que se relacionam corretamente com este contexto.

**120 - (EFOA MG/2006)**

Entre 1580 e 1640, em função das disputas dinásticas em torno do trono vacante, Portugal foi absorvido pela Espanha na chamada “União Ibérica”. Como consequência, as colônias portuguesas da América, Ásia e África se viram envolvidas nos conflitos internacionais provocados pela expansão monárquica espanhola da época de Filipe II. Uma das consequências deste envolvimento foi:

- o apresamento das frotas de ouro brasileiro que saíam do Rio de Janeiro em direção a Lisboa, com as riquezas exploradas nas Minas Gerais.
- a interrupção do tráfico negreiro para as colônias da América Portuguesa, em função da ação de corsários ingleses e franceses no litoral brasileiro.
- a invasão holandesa da Capitania de Pernambuco e adjacências, e suas incursões a Angola, à Bahia e ao Maranhão.
- o deslocamento da família real portuguesa para a América, fugindo dos conflitos provocados pelas ambições da monarquia espanhola.
- a perda das colônias portuguesas na África, Índia e China para os ingleses, em função das atividades da Companhia das Índias Orientais.

**121 - (ETAPA SP/2006)**

O historiador Caio Prado Júnior ao realizar um balanço dos três séculos de colonização portuguesa no Brasil assinala: “... trata-se de uma situação que ainda não existe, que não tem conteúdo próprio, mas é apenas um estado latente que se revela por alguns fatos precursores, sintomáticos, mas isolados. Tais fatos vêm de longe, desde o início da colonização, se quiserem. E em rigor, poderíamos apanhá-los em qualquer altura de nossa evolução histórica.

(...) O historiador, ao ocupar-se dela, enfrenta o risco de tratar o assunto anacronicamente, isto é, conhecedor que é da fase posterior, em que ocorre seu desenlace, em que ela se define, projetar esta fase no passado.”

Caio Prado Júnior. – Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963. pp. 357-358.

Segundo o texto:

- anacronismo consiste em projetar o presente no passado.
- todos os historiadores praticam o anacronismo.
- o anacronismo é um método de investigação.
- os estados latentes geralmente são anacrônicos.
- a colonização é uma manifestação de anacronismo.

**122 - (UDESC SC/2006)**

As normas impostas por Portugal, extremamente severas, objetivando o controle da colônia brasileira, provocaram diversas rebeliões durante o período colonial, as quais demonstraram a profunda insatisfação popular diante da administração portuguesa.

Entre as diversas rebeliões ocorridas, as de maior preponderância, e que pertenceram ao período colonial, são:

- A Guerra dos Mascates, a Sabinada, a Guerra do Contestado, a Revolta de Beckman e a Revolta Praieira.
- A Revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates, a Conjuração Baiana, a Revolta de Vila Rica e a Inconfidência Mineira.
- A Guerra dos Emboabas, a Inconfidência Mineira, a Guerra dos Farrapos e a Guerra do Contestado.
- A Revolta de Vila Rica, a Inconfidência Mineira, a Cabanagem, a Revolta de Beckman, a Guerra do Contestado e a Conjuração Baiana.
- A Inconfidência Mineira, a Conjuração Baiana, a Balaiada, a Revolta Cisplatina e a Revolta de Vila Rica.

#### 123 - (UFMS/2006)

No que se refere ao movimento dos bandeirantes na América Portuguesa, é correto afirmar que

- a busca por metais preciosos foi o único objetivo dos bandeirantes de São Paulo.
- o movimento dos bandeirantes foi de grande importância para a expansão do território português na América do Sul.
- a caça aos índios, uma mercadoria bastante valorizada na Colônia, foi uma das principais atividades dos bandeirantes nos séculos XVII e XVIII.
- o apoio que a Companhia de Jesus deu ao movimento dos bandeirantes favoreceu a expansão dos domínios de Portugal na região platina.
- um dos objetivos das Bandeiras era a captura de índios para serem catequizados nas missões jesuíticas do Itatim, Guairá e Tape.

#### 124 - (FMJ SP/2007)

No início do século XVII, impedidos de continuar participando do negócio do açúcar brasileiro, os holandeses resolveram invadir a região de Pernambuco para controlar o processo desde sua produção. A época era a da União Ibérica, quando as Coroas dos países da península estavam unidas sob o poder de Felipe II e o controle do Brasil estava nas mãos da Espanha. Na peça Calabar, do compositor e escritor Chico Buarque de Hollanda, um dos personagens, Mathias de Albuquerque, português, governador das capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande, declara que "... [aos espanhóis] o Brasil nunca ... interessou. O Brasil para eles é uma cortina de cana para proteger dos holandeses a prata do Peru."

A frase do personagem indica que

- aos espanhóis interessava a exploração da cana-de-açúcar para substituir a mineração quando as jazidas se esgotassem.
- para os holandeses, a posse do Brasil era apenas o primeiro passo para a interiorização no continente até a prata peruana.
- os brasileiros pretendiam se livrar da influência holandesa, espanhola e portuguesa na exploração da cana-de-açúcar.
- os portugueses radicados no Brasil se ressentiam da pouca importância dada pela Coroa espanhola ao agronegócio açucareiro.
- espanhóis e portugueses estavam unidos nos investimentos realizados para a ampliação do negócio do açúcar.

#### 125 - (UFPR/2006)

Durante a União das Coroas Ibéricas (1580–1640), as formas de exploração do continente africano sofreram mudanças consideráveis. Sobre esse aspecto, considere as seguintes afirmativas:

- O rei de Espanha e Portugal, Felipe II, proibiu os Países Baixos, entre eles a Holanda, de traficar escravos na costa africana. Isso levou os holandeses a fundar a Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, com o objetivo de participar do tráfico de escravos para o Novo Mundo.
- Os holandeses conquistaram a Costa da Mina e Angola, na costa africana. Apenas Angola foi recuperada pelos portugueses, graças a uma expedição que partiu do Brasil liderada por Salvador de Sá.
- Após a conquista da Costa da Mina pelos holandeses, o tráfico de escravos entre o Brasil e aquela região africana praticamente desapareceu.
- A produção do tabaco da Bahia entrou em declínio, uma vez que aquele produto era comercializado essencialmente na Costa da Mina.
- Única praça subordinada à administração portuguesa na África, Angola, através de seus portos de Luanda, Cabinda e Benguela, passou a receber mercadorias, sobretudo, como a geritiba (cachaça), que eram trocadas por escravos africanos.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- Somente as afirmativas IV e V são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.

#### 126 - (UFRRJ/2006)

"Imediatamente em seguida ao açúcar, quanto à sua importância, a lavoura do fumo ocupa o segundo lugar na economia colonial".

(Alice Canabrava, A Grande Propriedade Rural, em História Geral

da Civilização Brasileira, TOMO I, vol. 2, São Paulo: DIFEL, 1968, p. 211).

Este papel de destaque ocupado pela produção fumageira na América Colonial Portuguesa pode ser explicado, em boa parte,

- pela importância do produto no mercado asiático na troca por especiarias e seda, entre outros.
- pelo seu consumo na própria área colonial, principalmente por escravos que se distraíam mascarando e fumando enquanto se dedicavam às suas tarefas.
- pelo interesse despertado por ele nas áreas coloniais espanholas de extração mineral, servindo àquele comércio que ficou conhecido como “peruleiro”.
- pelo comércio com as áreas coloniais inglesas na América do Norte, onde era trocado por alimentos como pescado e arroz.
- pela sua utilização, assim como a aguardente, no escambo de escravos negros na costa africana.

#### 127 - (UNESP SP/2006)

Um dos mais tenazes tópicos historiográficos pretende que a precocidade do republicanismo pernambucano deveu-se à contaminação ideológica do domínio holandês. Creio que foi Robert Southey o primeiro a formulá-la ao expor na História do Brasil a origem da sedição da nobreza de 1710, o que requeria, segundo ele, levar-se em conta “a longa convivência do povo com os holandeses”. Da sua obra, a conexão transitou para os livros de viajantes estrangeiros (...)

Em meados de Oitocentos, o historiador alemão Handelman reelaboraria a idéia, afirmando que “a ligação havida com a República das Sete Províncias Unidas [dos países Baixos] não estava esquecida em Pernambuco; e, embora nunca houvesse sido estimado o governo holandês, e a sua volta, jamais desejada, contudo as formas do Estado holandês, que havia então aprendido a conhecer, achavam muitos adeptos”.

(Evaldo Cabral de Mello, Republicanismo no Brasil holandês. In Um imenso Portugal – História e historiografia.)

- Apresente a conjuntura européia que explique a invasão holandesa no nordeste da América portuguesa no início do século XVII.
- Identifique e caracterize, de forma sucinta, dois movimentos políticos ocorridos em Pernambuco, no decorrer da primeira metade do século XIX, que tenham feito a defesa de uma ordem republicana.

#### 128 - (UNIFOR CE/2006)

Leia atentamente o texto a seguir:

Não é certo que a forma particular assumida entre nós pelo latifúndio agrário fosse uma espécie de manipulação original, fruto da vontade criadora um pouco arbitrária dos colonos portugueses. Surgiu, em grande parte, de elementos adventícios e ao sabor das

conveniências da produção e do mercado. Nem se pode afiançar que o sistema de lavoura, estabelecido, aliás, com estranha uniformidade de organização, em quase todos os territórios tropicais e subtropicais da América, tenha sido, aqui, o resultado de condições intrínsecas e específicas do meio. Foi a circunstância de não se achar a Europa industrializada ao tempo dos descobrimentos, de modo que produzia gêneros agrícolas em quantidade suficiente para seu próprio consumo, só carecendo efetivamente de produtos naturais dos climas quentes, que tornou possível e fomentou a expansão desse sistema agrário.

(Sérgio B. de Holanda. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2005. p. 47)

Segundo o historiador, a forma de ocupação do território português na América se fez

- pela impossibilidade do pequeno agricultor ser competitivo na empresa agroexportadora pois controlava as terras férteis da colônia.
- baseada na grande propriedade monocultora, para atender ao mercado externo como fornecedora de mercadorias tropicais.
- pela política metropolitana preocupada com o desenvolvimento da colônia, voltada para o enriquecimento de seus habitantes.
- por vontade dos colonizadores que possuíam facilidades em adquirir a terra, que havia em abundância em território americano.
- baseada no latifúndio, no trabalho escravo do natural da terra e do africano, voltada para a produção de mercadorias destinadas a abastecer exclusivamente o mercado interno.

#### 129 - (Mackenzie SP/2007)

Considerai, Deus meu, e perdoai-me se falo inconsideradamente. Considerai a quem tirais as terras do Brasil, e a quem as dais. Tirais estas terras aos portugueses, a quem nos princípios as destes, e basta dizer a quem as destes, para perigar o crédito de vosso nome, que não podem dar nome de liberal mercês com arrependimento.(...) Mas, deixando isto a parte, tirais estas terras àqueles mesmos portugueses, a quem escolhestes, entre todas as nações do mundo para conquistadores de vossa fé, e a quem destes por armas, como insígnia e divisa singular, vossas próprias chagas. — E será bem, supremo Senhor e Governador do universo, que às sagradas quinas de Portugal, e às armas e chagas de Cristo, sucedam as heréticas listas de Holanda, rebeldes a seu rei e a Deus?

Sermão pregado na cidade da Bahia, no ano de 1640, pelo padre Antônio Vieira Sobre o contexto histórico em que esse célebre sermão foi pregado, pode-se corretamente afirmar:

- a tolerância religiosa da Coroa espanhola, então reinante sobre Portugal e seus domínios, facilitou a expansão do protestantismo no Brasil, e provocou na colônia graves conflitos entre católicos e “hereges”.

- b) ambas as nações mencionadas no sermão, alegando intenções religiosas, travavam uma intensa luta entre si, na verdade pela posse das jazidas de ouro e diamantes recém-descobertas nas capitanias do interior do Brasil.
- c) O conflito que opunha as duas nações em torno da posse do nordeste brasileiro se inseria em um cenário mais amplo de lutas das nações européias pelo controle do comércio colonial do açúcar e de escravos.
- d) A vitória militar sobre a Holanda foi uma condição necessária à restauração do trono português pela nobreza ligada ao Duque de Bragança (coroadado D. João IV), após 60 anos de domínio espanhol.
- e) O nacionalismo que surgiu entre os habitantes da colônia, na luta pela libertação do nordeste da dominação protestante holandesa, congregou fortemente a população para as lutas de independência no século seguinte.

**130 - (UEPG PR/2007)**

Sobre a colonização portuguesa no Brasil, assinale o que for correto.

- 01. A agricultura colonial fundamentava-se nas pequenas e médias propriedades destinadas à lavoura de subsistência.
- 02. A colonização respeitou o Tratado de Tordesilhas, restringindo sua ocupação ao litoral brasileiro.
- 04. A produção gerada na colônia estimulava o seu desenvolvimento e atendia prioritariamente às necessidades de seu mercado interno.
- 08. A implantação do governo-geral visava principalmente a defesa do litoral brasileiro contra os ataques estrangeiros.
- 16. A orientação política colonial lusitana apresentava, como questão central, a preocupação fiscal que acabou dominando todo o mecanismo administrativo.

**131 - (FURG RS/2007)**

Na conquista e ocupação das terras brasileiras, o estabelecimento de feitorias constituiu:

- a) limites geográficos das capitanias hereditárias.
- b) entrepostos de trocas feitos pelos primeiros invasores, na primeira metade do século XV.
- c) necessidades policiadoras da metrópole na exploração do pau-brasil.
- d) primeiras grandes fazendas de cultivo da cana-de-açúcar.
- e) regiões delimitadoras no sertão, para pesquisa aurífera.

**132 - (PUC RS/2006)**

Em 1640, com o fim da União Ibérica, Portugal se defronta com vários problemas e desafios para administrar o Brasil Colonial e desenvolver a sua economia. Entre esses problemas, NÃO pode ser arrolada

- a) a expulsão dos holandeses da região açucareira do Nordeste.
- b) a destruição do Quilombo de Palmares, que desafiava a ordem escravista.
- c) a escassez de metais preciosos e a queda dos preços do açúcar.
- d) a expulsão dos jesuítas que dificultavam a escravização dos indígenas no estado do Grão-Pará.
- e) a reorganização administrativa da colônia e de sua defesa.

**133 - (UEPB/2007)**

Defender, ocupar, expandir e explorar. Essas eram as bases do processo que sustentava a efetiva expansão da colonização portuguesa no território brasileiro ainda no século XVII. Sobre isso, assinale a única alternativa incorreta.

- a) Ao contrário do que costumeiramente se afirma pela historiografia, a luta direta contra os invasores (franceses e holandeses) pela defesa do território contribuiu sobremaneira para a consolidação e ampliação dos domínios coloniais portugueses.
- b) Depois de intensas lutas contra os franceses e seus aliados (os índios potiguaras), os pernambucanos (ancorados nos índios tabajaras e nos espanhóis) fundaram, junto à foz do rio Paraíba, um forte e uma cidade, chamada Felipéia de Nossa Senhora das Neves.
- c) Após a entrada em vigor da União Ibérica (que unia Portugal e Espanha) a parceria que visava a investimentos nas colônias do “novo mundo” entre a Holanda e Portugal acabou. Em represália, os holandeses passaram a saquear o litoral brasileiro, da foz do Amazonas até São Vicente, visando principalmente a áreas açucareiras.
- d) As “entradas” eram expedições pequenas em que uns poucos europeus e algumas dezenas de índios mestiços se aventuravam por territórios inóspitos. Os resultados econômicos eram modestos, principalmente no tocante às cobiçadas riquezas minerais.
- e) É questionável a contribuição que as pequenas expedições montadas pelos portugueses deram para a ampliação dos limites territoriais. Elas tinham um alto custo financeiro, ceifavam muitas vidas devido aos embates com nativos hostis e só serviam para fazer aumentar a riqueza e a fama dos bandeirantes como frios assassinos.

**134 - (UEPG PR/2007)**

Sobre as capitanias hereditárias, assinale o que for correto.

- 01. As capitanias foram distribuídas entre fidalgos da pequena nobreza, pois os grandes tinham interesse pelas Índias ou por terras no Reino, e funcionários da burocracia monárquica, muitos ligados à burguesia e aos cristãos-novos.

02. A expansão ultramarina portuguesa e a colonização viabilizaram-se com práticas de descentralização monárquica que fragilizavam a Coroa Portuguesa.
04. Os donatários recebiam da Coroa o direito de posse e não da propriedade da terra. Isso significava que não podiam vender ou dividir a capitania, cabendo ao rei a prerrogativa de modificá-la ou extingui-la.
08. Entre os poderes administrativos dos donatários estão o de doar sesmarias, formar milícias e cobrar tributos.
16. Acompanhando a tradição do povoamento do Reino de Portugal durante a Reconquista, a carta de doação e o foral regiam o sistema de capitanias, estabelecendo os direitos do capitão-donatário e suas obrigações frente à Coroa.

**135 - (UESC BA/2006)**

[...] a colonização portuguesa do Brasil é simultaneamente um esforço sistemático de defesa da terra, de seu povoamento, de sua organização administrativa, tudo em função de seu melhor aproveitamento econômico.

O que permite entender que não se busca apenas ocupar a terra, mas sim, ocupá-la economicamente, ou seja, valorizá-la para o comércio metropolitano, organizando alguma forma de produção que complemente a produção metropolitana e permita sua maior participação nos mercados europeus.

(TEIXEIRA, p. 121).

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a colonização das terras do Brasil, é possível afirmar:

01. A ocupação econômica se fez através da policultura, considerando as diferenças climáticas das várias regiões da Colônia.
02. O esforço voltado para o povoamento implicou a “guerra justa”, que desarticulou e exterminou nações indígenas das citadas terras.
03. A complementação da produção metropolitana se deu após as experiências trazidas pelos franceses, quando se estabeleceram no nordeste da Colônia.
04. A ocupação econômica das terras desarticulou o projeto da Metrópole de exercer o monopólio orientado pelo mercantilismo.
05. A política de ocupação e de povoamento esteve limitada, ao longo do período colonial, no esforço de estabelecer feitorias em pontos estratégicos do litoral e do interior.

**136 - (UFAM/2007)**

O primeiro século da colonização portuguesa no Brasil foi marcado pela adoção de diversas medidas que visavam tanto a organização política quanto o desenvolvimento econômico da colônia. Dentre tais medidas NÃO pode ser incluída:

- a) A introdução de mão-de-obra escrava trazida da África
- b) A introdução dos engenhos de cana de açúcar

- c) A criação de capitanias hereditárias e de um Governo-Geral
- d) A instituição da Casa de Suplicação que atuava como um Supremo Tribunal
- e) A adoção das Câmaras Municipais para o gerenciamento das primeiras vilas e cidades

**137 - (UFBA/2007)**

Com referência à instalação e à manutenção da União Ibérica no mundo luso-espanhol, entre 1580 e 1640, identifique **dois fatores** responsáveis por esse fato e **dois efeitos** a ele relacionados.

**138 - (UFC CE/2007)**

Analise os textos a seguir, sobre o Brasil Colonial.

Texto 1

Essa região representou o primeiro centro de colonização e urbanização do Brasil e concentrou, até meados do século XVIII, as atividades econômicas e a vida social mais significativas da colônia.

Texto 2

Até o século XVIII, ela foi uma área periférica, menos urbanizada e quase sem vinculação direta com a economia exportadora da colônia.

As regiões referidas nos textos 1 e 2, respectivamente, hoje são conhecidas como:

- a) Sul e Norte.
- b) Centro-Oeste e Sul.
- c) Nordeste e Sudeste.
- d) Sudeste e Nordeste.
- e) Norte e Centro-Oeste.

**139 - (UFMA/2007)**

Duas das proposições seguintes expressam corretamente a relação entre a formação histórica do Maranhão e a dinâmica do capitalismo no mundo ocidental. Assinale a opção **correta**.

- I. A partir da expansão capitalista européia, sobretudo na sua fase industrial, verificou-se a inserção do Maranhão na divisão internacional do trabalho por meio da monocultura do algodão.
- II. O Maranhão, a partir da 2ª metade do século XVIII, foi integrado ao Sistema Colonial português por meio da monocultura da cana-de-açúcar, da grande propriedade e do trabalho escravo.
- III. A monocultura do algodão fundamentou a inserção do Maranhão no processo de “acumulação primitiva de capital” porque era útil para fins artesanais e de consumo doméstico na Europa.
- IV. A monocultura do algodão, o latifúndio e a escravidão foram os elementos estruturais da economia maranhense por determinação do capital mercantil no contexto da divisão internacional do trabalho.

- a) II – IV

- b) II – III
- c) I – II
- d) I – IV
- e) III – IV

**140 - (UFOP MG/2006)**

Sobre as Câmaras Municipais existentes no Brasil na época colonial, é incorreto afirmar que:

- a) Foram abolidas com a criação do Governo Geral.
- b) Tinham atribuições fiscais e judiciárias.
- c) Eram órgãos de exercício do governo local.
- d) Reuniam os homens bons das vilas.

**141 - (UFOP MG/2007)**

O sistema de capitanias hereditárias foi estabelecido por El-Rei Dom João III de Portugal, entre 1532 e 1534, com o objetivo de povoar e explorar economicamente as terras portuguesas na América. Porém, muito rapidamente o sistema se mostrou ineficiente. Com exceção de Nova Lusitânia e São Vicente, as capitanias tenderam a despovoar-se mais do que povoar-se, segundo relatava Duarte Coelho. Para resolver a crise ocasionada pelo fracasso do sistema de capitanias hereditárias, em 1548, El-Rei resolveu nomear Tomé de Souza governador-geral do Brasil. Entre as medidas implementadas pelo Regimento de Tomé de Souza, para dar suporte aos esforços dos donatários no empreendimento da colonização, podemos destacar:

- I. A compra da capitania da Bahia e a elevação da mesma à condição de sede do governo-geral do Brasil.
- II. A ação punitiva contra os piratas, sobretudo franceses, e os índios tupinambás que haviam se rebelado na Bahia.
- III. A expulsão dos jesuítas e dos colonos holandeses do território brasileiro, para evitar que fizessem mal uso da mão-de-obra indígena.
- IV. A centralização, nas mãos do governador, dos poderes antes exercidos pelos donatários, com a criação da figura do ouvidor-geral.

São corretas as afirmações:

- a) I, II, III.
- b) II, III, IV.
- c) I, II, IV.
- d) I, III, IV.

**142 - (UFPE/2007)**

A União Ibérica durou 60 anos e teve influência na colonização portuguesa do Brasil. Durante o período da união entre Portugal e Espanha, o Brasil:

- a) atingiu o auge da sua produção açucareira com ajuda de capitais espanhóis.
- b) foi invadido pela Holanda, interessada na produção do açúcar.
- c) conviveu com muitas rebeliões dos colonos contra o domínio espanhol.

- d) registrou conflitos entre suas capitanias, insatisfeitas com a instabilidade econômica.
- e) conseguiu ficar mais livre da pressão dos colonizadores europeus.

**143 - (UNIMONTES MG/2007)**

O princípio *Uti Possidetis, ita possideatis* foi invocado pelos diplomatas brasileiros Alexandre Gusmão, em 1750, e Barão do Rio Branco, em 1903, quando do Tratado de Madri e de Petrópolis, respectivamente.

(*Uti possidetis, ita possideatis* = Quem possui de fato, deve possuir de direito.)

Das negociações desenvolvidas pelos diplomatas em momentos diferentes, e levando esse princípio em consideração,

- a) as terras além da Linha de Tordesilhas foram devolvidas à Espanha, conforme acordo de 1494.
- b) as terras além da Linha de Tordesilhas e o atual Estado do Acre foram incorporadas ao Brasil.
- c) a Bolívia e o Uruguai tornaram-se países independentes, após arbitragem internacional.
- d) o território das missões jesuíticas em Sacramento foi emancipado, tornando-se o atual Paraguai.

**144 - (UNIMONTES MG/2007)**

O território colonial português, na América, foi alvo de invasões e de empreendimentos por parte de diversas nações européias durante os séculos XVI e XVII. A esse respeito, é INCORRETO afirmar que

- a) os franceses, por duas vezes, tentaram estabelecer-se na colônia, sendo, em uma das vezes, a França Antártica, no Rio de Janeiro, em 1555, e, na outra, a França Equatorial, no Maranhão, em 1612.
- b) os ingleses, por diversas vezes, atacaram a costa brasileira, mas acabaram rechaçados para territórios ao norte, ainda não colonizados, onde fundaram a Guiana Inglesa.
- c) os espanhóis, nas décadas iniciais do século XVII, insatisfeitos com os poucos resultados de suas áreas coloniais agrícolas, praticaram pirataria no litoral brasileiro, invadindo as cidades de Salvador e de Santos.
- d) os holandeses ocuparam parte da região nordestina da colônia, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, visando preservar os seus interesses no setor açucareiro.

**145 - (UNIOESTE PR/2007)**

O pacto colonial constituiu-se como um dos elementos fundamentais do Antigo Sistema colonial. A respeito dos seus fundamentos, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Segundo alguns historiadores, a *plantation* foi a forma básica da colonização portuguesa no Brasil.
- b) A preferência pela utilização do negro africano na produção do açúcar decorreu da importância do tráfico negreiro, que alimentou um dos mais rentáveis setores do comércio colonial.

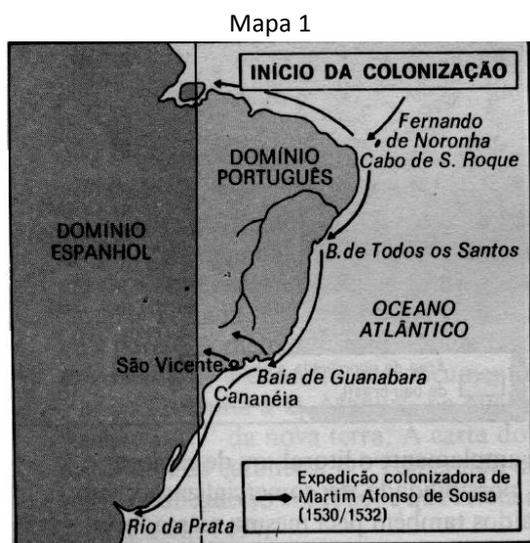
- c) Com o fim do governo pombalino, que propiciou significativas mudanças entre a colônia e a Metrópole, conflitos como a Inconfidência Mineira, movimento separatista ocorrido em 1789, ganharam outra dimensão, expressando a crise do Antigo Sistema Colonial.
- d) Com o estabelecimento da sede da monarquia portuguesa no Brasil, no período de 1808-1821, o exclusivo metropolitano intensificou-se não só com o controle direto da Metrópole sobre diversas atividades comerciais, como também com a criação de companhias privilegiadas de comércio colonial.
- e) Uma parcela da renda destinada à metrópole obtida da exploração do trabalho escravo permaneceu na colônia se concentrando na pequena camada senhorial, possibilitando a viabilidade do sistema colonial.



(Disponível em: [www.duplipensar.net/.../mapabrasil.jpg](http://www.duplipensar.net/.../mapabrasil.jpg). Acesso em: 5 ago. 2006.)

**146 - (EFOA MG/2007)**

Observe os dois mapas abaixo. O mapa I retrata os primórdios da ocupação portuguesa no Brasil, dentro das fronteiras iniciais da colônia. O mapa II indica a configuração política atual do país.



(TEIXEIRA, F. M. P.; DANTAS, J. História do Brasil: da Colônia à República. São Paulo: Moderna, 1979, p.36.)

Mapa 2

Com base nos mapas acima e nos conhecimentos sobre a formação territorial brasileira, faça o que se pede:

- a) Explique o objetivo da implantação, a partir de 1534, do sistema de capitanias hereditárias no Brasil colonial.
- b) Cite dois motivos que levaram à expansão do território original da América portuguesa.
- c) Explique por que a expansão se deu em maior proporção na parte norte do que na parte sul do território.

**147 - (UFC CE/2007)**

No Brasil, ao longo do século XVII, ocorreram vários movimentos de expansão territorial que resultaram no aumento de seu território. Pode-se localizar esses movimentos:

- a) em São Paulo, de onde partem bandeiras, no início do século, para realizar o apresamento de indígenas e posteriormente para buscar metais preciosos.
- b) ao longo dos rios do Nordeste, onde se planta cana-de-açúcar nas antigas fazendas de gado, após a saturação de plantações nas áreas próximas ao litoral.
- c) na região amazônica, em decorrência do deslocamento de populações do Nordeste para explorar a extração da borracha.
- d) na região Sul, para onde se deslocam, conduzidos por missionários franciscanos, as populações indígenas em fuga após conflitos com os portugueses.
- e) na região do Mato Grosso, pela ação de catequese de missionárias carmelitas que realizavam suas ações, livres das pressões dos bandeirantes e da Coroa Portuguesa.

**148 - (UFPE/2007)**

A colonização portuguesa teve um momento importante, politicamente, quando ocorreu a União

Ibérica, tornando-se Portugal ligado à Espanha. Nesse período, houve as invasões holandesas nas terras brasileiras. Essas invasões:

- tiveram um grande êxito militar, pois os holandeses só foram expulsos no final do século XVII.
- enfraqueceram o império espanhol, que perdeu suas terras para Portugal e para a França.
- mostraram a existência de rivalidades políticas entre Espanha e Holanda, e interesses pela produção do açúcar.
- contribuíram para o desmantelamento do império espanhol, já em crise devido às suas guerras com a Inglaterra.
- definiram a ascensão política da Holanda como a nação mais rica e poderosa da Europa moderna.

**149 - (UFTM MG/2007)**

Grande parte do território amazônico, pertencente à Espanha de acordo com o Tratado de Tordesilhas, foi incorporado à América portuguesa, no período colonial, graças à

- ação dos jesuítas, que instalaram missões, e à coleta de drogas do sertão.
- construção de fortes, contra os ataques estrangeiros, e à extração de borracha.
- instalação de núcleos urbanos em pontos estratégicos e à criação de gado.
- construção de ferrovias, a fim de interligar o território, e ao extrativismo vegetal.
- organização de bandeiras para capturar índios e à aquisição do Acre.

**150 - (FUVEST SP/2008)**

A atividade extrativista desenvolvida na Amazônia, durante o período colonial, foi importante, porque

- garantiu a ocupação da região e aproveitou a mão-de-obra indígena local.
- reproduziu, na região, a estrutura da grande propriedade monocultora.
- gerou riquezas e permitiu a abertura de estradas na região.
- permitiu a integração do norte do Brasil ao contexto andino.
- inviabilizou as aspirações holandesas de ocupação da floresta.

**151 - (IBMEC SP/2008)**

"As hostilidades dos colonos luso-brasileiros contra os holandeses começaram ainda antes da partida de Nassau - com a retomada do Maranhão, em fevereiro de 1644 -, demitido de seu cargo pelos diretores da companhia. O respaldo ideológico do catolicismo foi fundamental para unir os colonos luso-brasileiros contra o inimigo calvinista. Não por acaso a insurreição foi denominada pelos próprios senhores de Guerra da Liberdade Divina."

(Aquino, Fernando, Gilberto e Hiran. Sociedade brasileira. Uma história através dos movimentos sociais. RJ: Record, 1999, p. 148).

Considerando o texto, a Insurreição Pernambucana contra os holandeses resultou do (a):

- Confronto entre proprietários de escravos portugueses e os religiosos holandeses abolicionistas.
- Interesse inglês em romper com o predomínio mercantil holandês no Atlântico Sul.
- Pressão da companhia holandesa para que os proprietários rurais pagassem suas dívidas.
- Caráter religioso antagônico entre holandeses, protestantes, e os portugueses, católicos, no Brasil.
- Pressão diplomática portuguesa com apoio da monarquia inglesa para resgatar seus domínios ocupados pelos holandeses.

**152 - (UEM PR/2008)**

Sobre a política mercantil, administrativa e fiscal da Coroa de Portugal para o Brasil nos séculos XVII e XVIII, assinale a alternativa incorreta.

- Durante a União Ibérica (1580-1640), os reis da Espanha interferiram diretamente na administração do Brasil, nomeando exclusivamente administradores espanhóis para governar a colônia.
- No século XVIII, a Coroa portuguesa tomou várias iniciativas para regulamentar a atividade mineradora no Brasil, criando o Regimento das Minas de Ouro, a Intendência das Minas e as Casas de Fundição.
- Nas regiões de mineração, o principal imposto cobrado pela Coroa era o "Quinto" sobre o ouro extraído.
- Após o fim da União Ibérica, Portugal tomou várias iniciativas para reestruturar seu império e para dinamizar o comércio colonial, como a criação do Conselho Ultramarino e da Companhia Geral do Comércio do Brasil.
- O marquês de Pombal promoveu importantes modificações administrativas na colônia, como a transferência da capital do Estado do Grão Pará e Maranhão de São Luís para Belém (1751) e a do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro (1763).

**153 - (UEM PR/2008)**

Ao longo do século XVIII, ocorre uma intensificação da colonização portuguesa do Brasil. Por toda parte, podem ser observados sinais de crescimento. A população aumenta, as vilas se adensam, o comércio se intensifica e a burocracia se faz mais presente. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- A intensificação da colonização portuguesa na América, no século XVIII, relaciona-se, direta ou indiretamente, à descoberta e à mineração de ouro no Centro-Oeste do Brasil atual.
- O maior número de portugueses que emigraram para o Brasil, ao longo do século XVIII, provocou uma diminuição do número de escravos africanos na colônia.

- c) Os jesuítas portugueses, ao construírem, naquele período, as missões do “Guairá”, na atual região Norte do estado do Paraná, deram os primeiros passos para a urbanização e a europeização dessa região.
- d) O crescimento da vida urbana, no início do século XVIII, fez surgir, no Brasil, as primeiras manifestações culturais caracteristicamente brasileiras como, por exemplo, o Modernismo.
- e) A urbanização ocorrida no Brasil no século XVIII promoveu o primeiro surto industrial brasileiro, sobretudo depois da ascensão de D.<sup>a</sup> Maria I ao trono de Portugal.

**154 - (UFCG PB/2008)**

A história florestal é, em todo o planeta, uma narrativa de exploração e destruição. O homem reduz a natureza à “paisagem” – entornos domesticados, aparados e moldados a algum uso prático ou à estética convencional – ou também, o que é ainda mais assustador, a ‘espaço’ – planícies desertas aplainadas a rolo compressor e sobre as quais o extremo do narcisismo da espécie se consagra em edificações”.

(Adaptado de DEAN, Warren. A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 23-24)

A história e a geografia ambientais narram que, no período colonial brasileiro, as queimadas e as derrubadas de árvores representaram os usos e abusos sobre a natureza, contribuindo para a elaboração de uma história identificada pelo ferro (corte) e pelo fogo (queimadas).

Esse perfil histórico-geográfico foi representado pelo(a)

- I. ocupação desordenada da região amazônica para a extração da borracha no período colonial.
- II. tráfico de árvores da Mata Atlântica para a Europa, atendendo a finalidades mercantilistas.
- III. matança de animais no Pantanal Mato-grossense para a extração do couro e de peles para fins industriais.
- IV. derrubada de árvores da Mata Atlântica para alimentar os fornos dos engenhos de cana-de-açúcar.
- V. agricultura de corte e queima, que vivia da fertilidade provisória gerada pelas cinzas das árvores calcinadas.

Estão corretas:

- a) II, IV e V.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II e V.
- e) III e IV.

**155 - (UFRJ/2008)**

As Câmaras Municipais da América portuguesa do século XVII tinham a responsabilidade de, juntamente

com os Oficiais da monarquia, zelar pelo bem comum da população. Para o exercício de tais funções, a Câmara possuía certas atribuições econômicas, políticas e jurídicas.

Indique duas prerrogativas das Câmaras Municipais coloniais.

**156 - (UFRN/2008)**

A definição de um território nacional é uma construção histórica. Os limites que deram a configuração atual do território brasileiro deveram-se principalmente à

- a) penetração da colonização portuguesa na bacia do Rio São Francisco, que era território dos espanhóis, onde se estabeleciam os currais de gado.
- b) celebração do Tratado de Tordesilhas, o qual definiu um meridiano para dividir as terras do continente americano entre os espanhóis e os portugueses.
- c) assinatura do Tratado de Madri, que atendeu às reivindicações dos portugueses em relação à Bacia Amazônica e concedeu-lhes os Sete Povos das Missões.
- d) vitória dos espanhóis nas Guerras Guaraníticas, o que obrigou os portugueses a lhes entregar o território da Província Cisplatina.

**157 - (UFTM MG/2008)**

Comentando a economia de São Paulo do século XVII, frei Gaspar da Madre de Deus afirmou:

“(...) Lhe chamavam o celeiro do Brasil por daqui saírem trigo, carnes e outros muitos víveres para todas as povoações do Estado, quando muito se freqüentava a navegação do Porto de Santos para os Reinos de Portugal e Angola”.

(Citado por John Monteiro, *Negros da terra*)

Essa afirmação de frei Gaspar da Madre de Deus destaca

- a) o isolamento da capitania de São Paulo em relação ao amplo mercado colonial.
- b) os motivos iniciais da organização das entradas e bandeiras pelos paulistas.
- c) a importância da mão-de-obra escrava africana nas plantações em São Paulo.
- d) o declínio do apresamento de indígenas que supria a economia paulista.
- e) a relevância da produção de alimentos em São Paulo para abastecer outras regiões.

**158 - (UNICAMP SP/2008)**

Em 1750, o governador do Rio de Janeiro, conde de Bobadela, enviou uma carta ao Rei de Portugal, D. João V, na qual comentava a assinatura do Tratado de Madri: No tratado, a nossa demarcação passa por parte das Missões jesuítas, e surpreende-me como os jesuítas, tão poderosos na Corte de Madri, não embaraçaram a conclusão desse tratado. Porém, pode ser que armem tantas dificuldades à execução do tratado, que tenhamos barreira para muitos anos. Como me persuado, Sua Majestade determinará não seja

evacuada a Colônia do Sacramento, enquanto não houverem sido evacuadas as áreas das Missões.

(Adaptado de <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>)

- Quais as resoluções do Tratado de Madri em relação às fronteiras coloniais?
- Quais as conseqüências do Tratado de Madri para a atuação dos jesuítas na América portuguesa?

**159 - (UNIFESP SP/2008)**

Entre aproximadamente 1770 e 1830, a região maranhense conheceu um ciclo de prosperidade econômica, graças

- à produção e exportação do algodão, matéria-prima então muito requisitada por causa da Revolução Industrial em curso na Inglaterra.
- à criação da pecuária e à indústria do charque, para abastecer o mercado interno então em expansão por causa da crise do sistema colonial.
- ao extrativismo dos produtos florestais, cuja demanda pelo mercado internacional teve lugar exatamente naquele momento.
- à produção e exportação de arroz, cacau e fumo, cujos produtos começaram a ter aceitação no mercado mundial de matérias-primas.
- à produção e exportação do açúcar, o qual, com o aumento da demanda, exigiu novas áreas de cultivo, além da nordestina.

**160 - (PUC MG/2008)**

Quando o Brasil se tornou uma nação independente, em 1822, há mais de 300 anos, aqui se cobravam diversos tipos de tributos para a Coroa Portuguesa. Sobre a cobrança de impostos no Brasil colonial, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

- Quando a Coroa veio para a América, a cobrança de impostos foi intensificada com o intuito de prover recursos para os gastos militares, para a montagem de um aparelho administrativo-fiscal e para as necessidades da manutenção da dispendiosa Corte.
- A cobrança de impostos no Brasil colocava em cheque, desde o princípio, a fidelidade ao Rei. O Rei era considerado sempre como tirano e opressor, e as revoltas ocorridas nas Minas Gerais, no século XVII, reforçavam os movimentos antimonarquistas.
- Enquanto na Europa do Antigo Regime defendia-se a idéia de que não era nem justo e nem bom para a ordem política cobrar impostos dos nobres e do clero, no Brasil-colônia, diante da necessidade das despesas com a defesa da terra, a classe proprietária deveria pagar impostos.
- Cobrar impostos era um assunto delicado na Colônia e em Portugal, por isso recomendava-se que o imposto arrecadado fosse gasto no objeto causador da cobrança.

**161 - (UFAM/2008)**

Podem ser indicadas como causas do fracasso do sistema de Capitanias Hereditárias as alternativas abaixo, à EXCEÇÃO de:

- Oposição dos índios à implantação de certos núcleos coloniais.
- Falta de recursos financeiros dos donatários.
- A atribuição ao donatário do direito de fundar vilas e explorar minas.
- Dificuldades de comunicação com a metrópole
- Ausência de organismos militares na colônia capazes de combater a ação de piratas e saqueadores.

**162 - (UFAM/2008)**

A Batalha dos Guararapes marca um importante momento da luta luso-brasileira contra as iniciativas estrangeiras de se fixar no Brasil, estando assim, vinculada à:

- Ocupação dos holandeses em Pernambuco.
- Ocupação dos franceses no Rio de Janeiro.
- Ocupação dos franceses no Maranhão.
- Ocupação dos holandeses da Bahia.
- Ocupação dos espanhóis na Cisplatina.

**163 - (UFC CE/2008)**

*O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando, no frágil barco, o filho e o cão fiel. (...) O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria.*

ALENCAR, José de. *Iracema: lenda do Ceará*. São Paulo: FTD, 1991, p. 88. (1ª ed.: 1865).

*Não somos fruto de uma relação de paixão como a de Martim por Iracema. Eu proponho que nós nascemos de uma relação de rejeição. Nós fomos largados, nós somos órfãos. Antônio Cardoso de Barros não quis vir aqui.*

Gilmar de Carvalho, em entrevista ao jornal *O Povo*, publicada no dia 23/06/2007.

Com base nas citações acima, responda:

- A que “primeiro cearense” se refere Alencar?
- Que etnia o mito alencarino obscurece na constituição do “cearense”?
- Relacione a morte de Iracema na narrativa de Alencar com a disputa por terras vigente na Província do Ceará à época da publicação do romance.
- O relativo desinteresse da Coroa portuguesa pelo Ceará no primeiro século da colonização do Brasil fez-se notar, prova disso foi o absentismo de Antônio Cardoso de Barros, o seu primeiro donatário.

Explicitar os fatores econômicos, naturais e humanos que explicam esse desinteresse de colonização:

- Econômicos:
- Naturais:
- Humanos:

**164 - (UFJF MG/2008)**

Para explicar os diferentes modelos de colonização na América, adotados pelos países ibéricos no início do século XVI, o historiador Sérgio Buarque de Holanda propôs dois “tipos de colonizador”: o “Semeador” e o “Ladrilhador”. Enquanto o Semeador se concentrou no litoral, “semeando” feitorias, o Ladrilhador dirigiu-se para o interior com o intuito de construir uma réplica da metrópole.

- A partir das metáforas propostas por Sérgio Buarque de Holanda, identifique qual colonizador pode ser considerado Ladrilhador e qual pode ser considerado Semeador.
- Além da diferença apontada no enunciado, cite e analise outra diferença entre os dois processos de colonização.
- Apesar das diferenças entre os processos de colonização, havia elementos comuns. Cite e analise uma semelhança na atuação desses dois tipos de colonizadores.

**165 - (UNIFEI SP/2008)**

Não se aplica ao tipo de colonização desenvolvida por Portugal no Brasil:

- foi uma economia integrada ao sistema capitalista mercantil que tinha entre seus objetivos fornecer para a metrópole portuguesa produtos tropicais, matérias-primas e minérios.
- houve utilização em larga escala do trabalho escravo indígena em latifúndios monocultores.
- foi uma economia predatória relacionada à utilização de práticas agrícolas rudimentares.
- a acumulação de capital se deu no centro do sistema capitalista, a Europa.

**166 - (UNIOESTE PR/2008)**

Para viabilizar a colonização e evitar gastos para a Metrópole, o rei português D. João III decidiu implantar em terras brasileiras um sistema já experimentado em outras colônias: o sistema das capitanias hereditárias. Sobre esta forma de ocupação do território, é INCORRETO afirmar:

- As capitanias consistiram na divisão da colônia em quinze grandes faixas de terra, que se estendiam do litoral ao Meridiano de Tordesilhas.
- Os donatários eram provenientes de um grupo pouco diversificado, ligado à grande nobreza portuguesa.
- O sistema de capitanias foi regulamentado pelas cartas de doação e forais, instrumentos jurídico-administrativos que assinalavam os direitos e deveres dos donatários.
- Com exceção das Capitanias de São Vicente e Pernambuco, as demais capitanias fracassaram, sendo várias as razões; dentre estas, falta de recursos, isolamento, desentendimentos internos e ataques de índios.

- Os capitães-donatários recebiam uma doação da coroa pela qual se tornavam possuidores mas não proprietários da terra.

**167 - (UEM PR/2008)**

Assinale o que for correto a respeito da história colonial do território que hoje corresponde ao estado do Paraná.

- A fundação de Curitiba está ligada à exploração dos vastos pinheirais nativos que cobriam o planalto paranaense. O pinho era vendido para Pernambuco e Bahia, onde era usado como embalagem para exportação de açúcar.
- Na fase inicial da colonização, o território paranaense sob domínio português ficou dividido entre duas Capitânicas Hereditárias: as pertencentes a Martin Afonso de Souza e a Pero Lopes de Souza.
- No século XVII, as vilas de Antonina e Morretes tornaram-se importantes centros exportadores de açúcar para o mercado europeu.
- Paranaguá foi o primeiro centro político-administrativo estabelecido pelos portugueses em território paranaense, sendo elevado à condição de vila entre 1646 (ereção do Pelourinho) e 1648 (eleição para escolha das autoridades da Vila).
- Parte do território paranaense foi marcada pela ação missionária de jesuítas espanhóis que, entre o final do século XVI e início do século XVII, fundaram importantes reduções indígenas nas margens do rio Paranapanema.

**168 - (UEM PR/2008)**

No início da década de trinta do século XVI, a Coroa portuguesa adotou, nos territórios portugueses da América, o sistema de Capitanias Hereditárias. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- Os direitos e os deveres dos capitães donatários eram estabelecidos pelos Forais e pelas Cartas de Doação.
- As Cartas de Doação eram documentos da Coroa portuguesa que estabeleciam a transferência da propriedade das terras para o donatário.
- Entre as dificuldades enfrentadas pelos donatários, estavam os ataques dos índios e os altos investimentos necessários para levar adiante a colonização dos territórios.
- O sucesso da colonização da capitania de Duarte Coelho (Pernambuco) vincula-se, entre outros motivos, ao fato de que, nessa capitania, os investimentos financeiros realizados possibilitaram a organização da produção mercantil de açúcar.
- A criação do sistema de capitanias atesta o descaso e o desinteresse da Coroa portuguesa pela colonização do Brasil.

**169 - (UEM PR/2009)**

Sobre o período inicial da colonização do Brasil, na primeira metade do século XVI, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Com a nomeação de Tomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brasil, as Capitânicas Hereditárias foram, de imediato, extintas. Tendo perdido suas terras, os capitães donatários retornaram a Portugal.
02. As feitorias foram os primeiros estabelecimentos instalados pelos portugueses no litoral brasileiro e tinham por finalidade armazenar mercadorias, armas e ferramentas e servir de abrigo.
04. Os degredados, isto é, criminosos de alta periculosidade condenados pela justiça de Portugal, constituíram o principal núcleo dos primeiros povoadores do Brasil.
08. O escambo, isto é, a troca de produtos sem a utilização de moeda, possibilitou aos portugueses a utilização da mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil.
16. O comércio de pau-brasil foi a atividade econômica diretamente responsável pelo povoamento português no território brasileiro.

- d) criar câmaras municipais e erigir vilas e paróquias;
- e) não pagar fintas (contribuições “voluntárias”) ou dízimos ao município.

#### 170 - (UESPI/2009)

Constantemente, nos defrontamos com a mídia informando sobre ocupações de terras no Brasil, lideradas pelo MST (Movimento dos Sem-Terra). Tal problema remete a uma reflexão histórica sobre a forma de como no Brasil se organizou a apropriação do solo, através do sistema de Sesmarias, que no Piauí:

- a) não vigorou, haja vista a economia ter se concentrado nas atividades extrativistas, principalmente das denominadas “drogas do sertão”.
- b) resultou na formação de latifúndios, uma das características da colonização portuguesa.
- c) provocou o estímulo à produção de gêneros de subsistência;
- d) impediu o desenvolvimento da atividade pecuarista.
- e) provocou a migração da população para as cidades.

#### 171 - (UESPI/2009)

*“O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos”. (Antonil, 1711).* Tais prerrogativas facultariam ao senhor de engenho, no período colonial brasileiro:

- a) participar das câmaras municipais, independente da exigência de pertencer à nobreza.
- b) exercer todas as funções das câmaras municipais sem ser eleito pelos pares ou indicado pelo rei.
- c) votar e ser votado para participar das câmaras municipais, atendendo à exigência de pureza de sangue.

#### 172 - (UFMS/2009)

A propósito da economia e das relações sociais no Brasil Colônia, é correto afirmar:

01. Por estar subordinada aos interesses comerciais metropolitanos, a economia colonial limitou-se aos ciclos do pau-brasil, do açúcar e do ouro, e à exploração exclusiva do trabalho escravo africano, haja vista que o engenho não necessitava do abastecimento de produtos pelo mercado interno.
02. A natureza e a dinâmica do sistema colonial produziram no Brasil uma sociedade que, permeada em todos os níveis pela relação senhor-escravo, tendia a polarizar-se, desenvolvendo um caráter marcadamente hierárquico, aristocrático e patriarcal.
04. Assentada em estruturas que objetivavam promover os interesses comerciais portugueses, a colonização do Brasil caracterizou-se por um sistema produtivo baseado no latifúndio monocultor, agroexportador, e no trabalho compulsório, com a escravidão africana impondose como relação de trabalho dominante.
08. Os senhores de engenho formavam a camada privilegiada da sociedade colonial e tinham um poder que extrapolava os limites do círculo doméstico, atingindo extensa clientela. A esses “homens bons”, como eram então denominados, cabia também o privilégio de atuar nas Câmaras Municipais, importante instrumento da vida política local.
16. Embora implantada sob o regime de trabalho escravista, a sociedade colonial caracterizou-se por altos níveis de tolerância, refletidos, entre outros aspectos, na ampla aceitação do trabalho manual e das interações sexuais inter-raciais, na quase total ausência de práticas de violência física e cultural, elementos que deram origem ao que viria a ser denominado democracia racial, traço ainda hoje predominante na sociedade brasileira.

#### 173 - (UFPE/2009)

A União Ibérica estabeleceu-se entre Portugal e Espanha, no final do século XVI, com repercussões para a administração portuguesa no Brasil colonial. Essa União:

- a) transformou a sociedade brasileira da época, devido à presença constante de navegantes espanhóis trazendo migrantes pobres para aqui tentarem a sorte.
- b) deu mais flexibilidade às normas consagradas pelo Tratado de Tordesilhas e criou mais condições para a expansão territorial do Brasil.

- c) suprimiu a liberdade política de Portugal, sem, contudo, interferir no poder administrativo sobre as colônias mais ricas.
- d) não alterou as formas de administração do Brasil não repercutindo, portanto, nas relações de Portugal com as demais nações.
- e) contribuiu para a modernização da colônia, aumentando significativamente a sua produção econômica.

**174 - (UNICAMP SP/2009)**

A união de Espanha e Portugal, em 1580, trouxe vantagens para ambos os lados. Portugal era tratado pelos monarcas espanhóis não como uma conquista, mas como um outro reino. Os mercados, as frotas e a prata espanhóis revelaram-se atraentes para a nobreza e para os mercadores portugueses. A Espanha beneficiou-se da aquisição de um porto atlântico de grande importância, acesso ao comércio de especiarias da Índia, comércio com as colônias portuguesas na costa da África e contrabando com a colônia do Brasil.

(Adaptado de Stuart B. Schwartz. *Da América Portuguesa ao Brasil*. Lisboa: Difel, 2003, p. 188-189.)

- a) Segundo o texto, quais foram os benefícios da união ibérica para Portugal e para a Espanha?
- b) No contexto da União Ibérica, o que foi o sebastianismo?

**175 - (FMJ SP/2008)**

Durante o século XVI, o governo português esforçou-se em criar um sistema político-administrativo para controlar a ocupação e estimular a produção de gêneros tropicais em sua colônia brasileira. Entre os modelos implantados podem-se destacar:

- a) a nomeação de vice-reis e o envio de expedições guarda-costas para impedir invasões estrangeiras.
- b) a transferência da família real portuguesa para o Brasil e a conseqüente criação de uma estrutura administrativa.
- c) a implantação do sistema de capitânias hereditárias e o estabelecimento de um governo-geral.
- d) a permanência de um príncipe regente na colônia e a criação dos partidos liberal e conservador.
- e) a criação das juntas governativas e o envio regular de funcionários portugueses para fiscalizar a colônia.

**176 - (UFPA/2009)**

Para o estudioso norte-americano Alfred Crosby (1993), a história da expansão européia no Novo Mundo não pode se restringir apenas a uma explicação das formas de dominação política e de exploração econômica. Para Crosby, esse processo é também caracterizado pelo que chama de um "imperialismo ecológico", referindo-se à transplantação de animais e plantas do Velho Mundo para as Américas. A esse respeito, é correto afirmar:

- a) Esse processo é fundamental para entender a economia de muitos países do continente americano nos dias de hoje, como a da Argentina, grande produtor e exportador de trigo.
- b) A natureza americana nunca foi capaz de absorver ou incorporar as plantas e os animais europeus, fato que se verifica nas tradições alimentares de muitos países atuais, baseadas em produtos autóctones como o arroz e a carne bovina.
- c) Ao chegar à América, os europeus se adaptaram ao mundo americano e a suas plantas e animais. Com a grande leva de imigração européia (século XX), animais, como o porco, e frutas, como o abacate, passaram a fazer parte das tradições alimentares das Américas.
- d) A chegada dos europeus provocou o desaparecimento da natureza americana, exceto na região amazônica; daí que em países como o Peru ou o México a dieta da população seja baseada no trigo, produto que veio da Europa.
- e) Apesar da manutenção de tradições alimentares baseadas em produtos americanos, foram alimentos como o milho e o tomate, tipicamente europeus, que se tornaram os mais importantes nas economias dos países americanos.

**177 - (UFU MG/2009)**

Observe a imagem abaixo.



“1830: Brasil despedaçado”. CARVALHO, J. M. “E D. João resolve... ficar!”.

*Revista de História da Biblioteca Nacional*, Ano 03, n. 32, maio de 2008. p. 42.

O mapa acima ilustra uma situação imaginária concebida pelo historiador José Murilo de Carvalho em que, diante de outros rumos hipotéticos da política portuguesa na era napoleônica, o processo de independência do Brasil seguiria caminhos distintos dos efetivamente tomados. Nessa configuração imaginária, a América portuguesa não daria origem a uma única nação, mas a várias nações, cada qual com suas

heranças econômicas, sociais e políticas advindas do período colonial.

Considerando a particularidade das regiões representadas nesse mapa ao longo do período colonial, marque a alternativa **INCORRETA**.

- Os “Estados Unidos do Equador” compreendem, no mapa, Pernambuco e outras capitanias que, no século XVIII, uniram-se em torno da Confederação do Equador, apoiadas pelos Estados Unidos, para buscar, sem sucesso, a independência em relação a Portugal.
- A união imaginária entre Bahia e Guiné em um mesmo reino representa a profunda conexão entre essas áreas do Império Português no Atlântico, marcadas, especialmente, pelo tráfico de escravos africanos.
- A formação fictícia de uma república no centro-sul do país une regiões que, principalmente a partir do século XVIII, graças à mineração, constituíram-se como centros da economia colonial e palcos de mudanças sociais e políticas em relação ao nordeste açucareiro.
- A região amazônica, no norte da América portuguesa, durante a maior parte do período colonial, constituiu-se como uma unidade administrativa separada do Estado do Brasil, tendo São Luís e Belém como sedes autônomas em relação a Salvador.

**178 - (UFU MG/2009)**

Ao longo do século XVIII ocorreram, entre Portugal e Espanha, diversas disputas diplomáticas envolvendo as fronteiras e os domínios imperiais na América.

Sobre esse assunto, marque a alternativa correta.

- O Tratado de Madri buscava redefinir os critérios de posse territorial, substituindo o princípio da demarcação abstrata, apoiada em meridianos (como no Tratado de Tordesilhas), por um outro que privilegiasse o efetivo povoamento das regiões em litígio e os “limites naturais” das mesmas.
- Os Tratados de Madri e, posteriormente, de San Idelfonso não garantiram para Portugal a exploração das minas de ouro na região hoje pertencente ao Estado do Mato Grosso. Somente no século XIX, no contexto do Segundo Reinado, o atual centro-oeste brasileiro seria incorporado ao território do Império.
- O Tratado de San Idelfonso objetivou garantir à Espanha a posse das minas de Cuiabá e Potosí. Para isso, a Espanha entregou, a Portugal, a região que compreendia as antigas missões jesuíticas espanholas, que hoje faz parte do território do Rio Grande do Sul.
- Os tratados de limites firmados entre Espanha e Portugal no século XVIII são exemplares do respeito

mútuo entre os dois Impérios ao longo dos séculos de vigência do Tratado de Tordesilhas. Essa confiança possibilitou o comércio livre entre o Vice-reino do Peru e o norte da América portuguesa no século XVIII.

**179 - (UFMT/2008)**

O processo de consolidação da fronteira oeste do Brasil ocorreu ao longo dos últimos três séculos, com momentos de conflito. Em relação a esse processo, analise as afirmativas.

- O Tratado de Petrópolis solucionou o conflito entre Brasil e Bolívia, que disputavam a posse da região do atual estado do Acre, rica em *Hevea Brasiliensis*.
- A Questão de Palmas foi resolvida por arbitragem dos Estados Unidos da América em favor do Brasil, garantindo a posse das áreas de fronteira dos estados do Paraná e de Santa Catarina com a Argentina.
- O Tratado de Madri garantiu às colônias espanholas na América uma extensa faixa de terras a Leste de seu território então pertencente a Portugal.
- O princípio do *Uti Possidetis* foi usado tanto pela diplomacia lusitana quanto pela brasileira para resolver disputas fronteiriças em diferentes momentos de nossa história.

Estão corretas as afirmativas

- I, II e IV, apenas.
- II e III, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- II e IV, apenas.
- I e III, apenas.

**180 - (UFT TO/2008)**

“No início da década de 1620, foi criado o Estado do Maranhão, separado do Estado do Brasil, com jurisdição sobre o atual Maranhão, mas abrangendo todo o vale amazônico”.

(WEHLING, Arno. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994, p. 135).

Vários motivos determinaram essa decisão do governo metropolitano EXCETO:

- a facilidade de navegação entre a Europa e o litoral norte e, a quase impossibilidade de fazê-lo, com as condições técnicas da época a partir da Bahia.
- a continuada presença de holandeses e ingleses, que chegaram a construir fortes em pontos ribeirinhos do rio Amazonas.
- a facilidade de transporte marítimo das minas de Potosí ligando as jazidas auríferas de Minas Gerais.
- a esperança de encontrar uma saída fluvial para as minas de prata de Potosí.

**181 - (CEFET PR/2009)**

Durante o período colonial, para melhorar a organização, o rei resolveu dividir o Brasil em Capitanias Hereditárias. O território foi dividido em faixas de terras que foram doadas aos donatários. Estes podiam explorar os recursos da terra, porém ficavam encarregados de povoar, proteger e estabelecer o cultivo da cana-de-açúcar. Com base nesse entendimento, analise as afirmações abaixo:

- I) No geral, o sistema de Capitanias Hereditárias fracassou, em função da grande distância da Metrópole, da falta de recursos e dos ataques de indígenas e piratas. As capitanias de São Vicente e Pernambuco foram as únicas que apresentaram resultados satisfatórios, graças aos investimentos do rei e de empresários.
- II) A capital do Brasil neste período foi Olinda, pois a região Nordeste era a mais desenvolvida e rica do país em função da agromanufatura açucareira.
- III) Após a tentativa fracassada de estabelecer as Capitanias Hereditárias, a coroa portuguesa estabeleceu no Brasil o Governo- Geral. Era uma forma de centralizar e ter mais controle da colônia. O primeiro governador-geral foi Tomé de Souza, que recebeu do rei a missão de combater os indígenas rebeldes, aumentar a produção agrícola no Brasil, defender o território e procurar jazidas de ouro e prata.
- IV) Também existiam as Câmaras Municipais que eram órgãos políticos compostos pelos "homens-bons". Estes eram os ricos proprietários que definiam os rumos políticos das vilas e cidades. O povo não podiaparticipar da vida pública nesta fase.

Estão corretas somente:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I e IV.
- e) I e II.

**182 - (ESPM/2009)**

O governo português, interessado na região, em 1680, fundou uma praça forte em frente a Buenos Aires, com o objetivo de controlar a margem norte do rio da Prata, as terras da banda oriental e a capitania Del Rei. Com isso, assegurava a manutenção do comércio de contrabando entre o Brasil e Buenos Aires, especialmente de prata amoedada, das chamadas piñas (barras) do Peru e de couro vacum, além do comércio de escravos.

(Maria Madianeira Padoin. *Federalismo Gaúcho*)

O texto remete à fundação

- a) da Colônia do Sacramento.
- b) da Província Cisplatina.
- c) da Colônia dos Sete Povos das Missões.
- d) de Montevidéu.

- e) da Capitania de São Pedro do Rio Grande.

**183 - (UERGS/2009)**

Durante o Período Colonial, o território brasileiro apresentava-se dividido em unidades políticas denominadas

- a) Vice-Reinos.
- b) Cabildos.
- c) Províncias.
- d) Capitanias.
- e) Estados.

**184 - (UFG GO/2009)**

Leia as citações a seguir.

A objetividade, a impessoalidade das relações entre súdito e autoridade, com os vínculos racionais de competências limitadas e controles hierárquicos, será obra do futuro, do distante e incerto futuro. Agora, o sistema é o de manda quem pode e obedece quem tem juízo, aberto o acesso ao apelo retificador do rei somente aos poderosos.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 1991, p. 172.

Quando se copia servilmente aqui sistemas do reino, dá-se o caso mais flagrante e, talvez, mais nefasto de todos: o de centralizar o poder e concentrar as autoridades; reuni-las todas nas capitais de sedes, deixando o resto do território praticamente desgovernado e a centenas de léguas da autoridade mais próxima.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 302. (Adaptado).

Com base nas citações, que tratam das relações de poder vivenciadas no Brasil Colonial, conclui-se que

- a) a Coroa portuguesa inovou os métodos administrativos metropolitanos para implantá-los na colônia americana.
- b) a importação do modelo administrativo da metrópole considerou a extensão territorial da colônia.
- c) a corrupção administrativa colonial obrigou a Coroa a estabelecer controles burocráticos impessoais.
- d) o modelo centralizador impunha a presença do Rei para a resolução das pendências locais.
- e) a complexidade administrativa colonial explicitou o desajuste da transposição do modelo metropolitano.

**185 - (UFLA MG/2009)**

Sobre o processo administrativo implantado pela Metrópole em 1548 no Brasil colônia, julgue os itens abaixo em V (verdadeiros) ou F (falsos) e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**.

- ( ) Foi implantado um órgão central que coordenasse a ação dos donatários.
- ( ) Somente os denominados “homens bons” participavam da administração local e a massa populacional ficava à margem do sistema.
- ( ) Organizou-se um conjunto de auxiliares composto por provedor, ouvidor, capitão e junta da fazenda, para a arrecadação.
- ( ) A sede central da administração foi criada em 1549 em Salvador, na Bahia, por causa de sua posição estratégica (central) e, mais tarde, transferida para o Rio de Janeiro.
- ( ) O modelo administrativo não sofreu reformulações até a proclamação da Independência em 1822.

- a) V, F, V, F, V
- b) V, V, F, F, V
- c) F, V, V, F, F
- d) V, V, V, V, F

**186 - (UFMS/2009)**

O mapa abaixo orientou os representantes das Coroas ibéricas durante o planejamento do Tratado de Madri, assinado em 1750, que definiu os novos limites entre as terras pertencentes a Portugal e à Espanha na América. Considerando essas informações e os seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a(s) proposição(ões) correta(s) a respeito do Tratado de Madri.



Mapa das Cortes (Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro)

- 01. Seu objetivo era pôr fim às disputas luso-espanholas na América. Pelo Tratado, Portugal cedia a Colônia do Sacramento e as suas pretensões ao estuário do Prata, em troca receberia o território das missões jesuíticas e uma imensa zona

compreendendo o Alto Paraguai, o Guaporé, o Madeira, o Tapajós e o Tocantins.

- 02. Substituiu o Tratado de Tordesilhas e conferiu às possessões lusas e espanholas na América uma feição mais próxima do que tinha sido a efetiva ocupação de terras pelas duas Coroas.
- 04. Substituiu o Tratado de Santo Ildefonso, pondo fim à disputa entre Portugal e Espanha pela posse das colônias sul-americanas do Sacramento e dos Sete Povos das Missões.
- 08. Tornou nulas todas as disposições decorrentes do Tratado de El Pardo, que havia falhado em promover a paz nas colônias espanholas e portuguesas de Sacramento e dos Sete Povos das Missões.
- 16. Levou Portugal a desistir da soberania sobre grande parte da Amazônia em troca do controle exclusivo da bacia do Prata, área estratégica para o domínio do interior do Brasil após a descoberta de ouro em Cuiabá.

**187 - (UFOP MG/2009)**

Sobre o papel das Câmaras Municipais, no Brasil Colonial, **não** podemos afirmar:

- a) Eram responsáveis pela administração pública e pelo exercício da justiça nas vilas e cidades.
- b) Eram compostas pelos chamados homens bons que constituíam a sociedade colonial.
- c) Exerciam controle sobre o comércio de abastecimento dos aglomerados urbanos.
- d) Foram responsáveis pelo processo de centralização política que ocorreu na colônia.

**188 - (UFU MG/2009)**

“Aquilo que se constitui como um ‘centro’ e uma ‘periferia’ é algo subjetivo, dependendo da perspectiva daquele que realiza tal aferição. Além disso, a paralaxe – a aparente mudança na posição daquilo que constitui o centro e a periferia resultante da mudança de posição do observador – seja em termos espaciais ou cronológicos, seja em termos das circunstâncias sociais e financeiras, demanda que os parâmetros e as limitações sejam claramente indicados”.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. Centros e Periferias no Mundo Luso- Brasileiro, 1500-1808. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 187-249, 1998. p.189.

Considerando a citação acima e as mudanças ocorridas nas relações comerciais e administrativas entre Portugal e Brasil ao longo da colonização, assinale a alternativa correta.

- a) No Brasil, a mudança de periferia para centro ganhou reconhecimento político com a chegada da família real, pois, a partir desse acontecimento, a então colônia tornar-se-ia hospedeira de uma corte real, proveniente do Velho Mundo.

- b) A descoberta de diamantes na Ásia em meados do século XVIII desviou as atenções dos portugueses sobre a América, quando já se encontravam esgotadas as fontes auríferas brasileiras.
- c) Desde a sua criação, o principal órgão administrativo para assuntos do ultramar, o Conselho Ultramarino, era composto na sua maioria por lisboetas. A partir do século XVIII, reinóis e colonos do Brasil passaram a ter o mesmo peso político.
- d) Sob uma perspectiva mercantilista, o Brasil ficava proibido de refinar o açúcar, manufaturar tecidos de melhor qualidade ou criar estabelecimento de fundição de metais. Esta situação inverteu-se no auge das determinações pombalinas.

**189 - (UNESP SP/2009)**

A produção açucareira [do Brasil] colonial exigiu, além da constituição de formas específicas de trabalho, configuração peculiar da propriedade da terra.

(Vera Lúcia Amaral Ferlini, *Terra, trabalho e poder*)

Identifique e analise essa “configuração peculiar da propriedade da terra”.

**190 - (UNISC RS/2009)**

Numere as colunas, relacionando cada palavra com seu significado.

- |                   |  |
|-------------------|--|
| ( 1 ) Feitorias   | ( ) Proprietários de terras e de escravos, pertencentes às famílias portuguesas.   |
| ( 2 ) Homens bons | ( ) Nome dado aos lotes de terras entregues pelos donatários aos colonos.  |
| ( 3 ) Sesmarias   | ( ) Entrepostos comerciais usados pelos portugueses para apoiar as atividades comerciais nas colônias.   |
| ( 4 ) Degredados  | ( ) Pessoas condenadas pela Justiça portuguesa e enviadas às colônias para cumprir suas penas.   |
|                   | ( ) A principal função era estimular a produção e, quando o titular da propriedade não a iniciava dentro dos prazos estabelecidos, seu direito de posse poderia ser cassado. |

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses de cima para baixo.

- a) 1-2-3-4-2
- b) 3-1-4-2-2
- c) 2-3-4-2-2
- d) 3-1-2-4-2
- e) 2-3-1-4-3

**191 - (Mackenzie SP/2009)**

“Os bandeirantes foram romantizados (...) e postos como símbolo dos paulistas e do progresso, associação enobrecedora. A simbologia bandeirante servia para

construir a imagem da trajetória paulista como um único e decidido percurso rumo ao progresso, encobrindo conflitos e diferenças.”

(Abud, K. Maria. In: Matos, M. I. S. de São Paulo e Adoniram Barbosa)

Ainda que essa imagem idealizada do bandeirante tenha sido uma construção ideológica, sua importância, no período colonial brasileiro, decorre

- a) de sua iniciativa em atender à demanda de mão-de-obra escrava do Brasil Holandês, durante o governo de Maurício de Nassau.
- b) de sua extrema habilidade para lidar com o nativo hostil, garantindo sua colaboração espontânea na busca pelo ouro.
- c) de sua colaboração no processo de expansão territorial brasileira, à medida que ultrapassou o Tratado de Tordesilhas e fundou povoados, garantindo, futuramente, o direito de Portugal sobre essas terras.
- d) de sua atuação decisiva na Insurreição Pernambucana, que resultou na expulsão dos holandeses do nordeste, em 1654, considerada como o primeiro movimento de cunho emancipacionista da colônia.
- e) da colaboração dos mesmos na formação das Missões Jesuíticas, cujo objetivo era a proteção e catequização de índios tupis, obstáculo à ocupação do território colonial.

**192 - (UERJ/2009)**

Pode-se falar de idade de um lugar? A propósito desta ou daquela cidade nascida com a colonização, é freqüente ler que foi fundada em tal ou tal ano. Por exemplo, a cidade de Salvador, Bahia, “foi fundada” em 1549 por Tomé de Souza. Será possível falar da idade de um lugar segundo outro critério?



O Globo, 08/04/08

MILTON SANTOS

Adaptado de *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 1996.

A Geografia e a História são ciências que estudam a sociedade a partir da inter-relação necessária das categorias tempo e espaço.

Com base na interpretação conjunta dos quadrinhos e do texto, pode-se relacionar tempo e espaço a partir do critério definido como:

- era em que determinadas técnicas são inventadas em uma região
- momento em que uma ou mais técnicas são difundidas em um território
- época em que avanços técnicos são realizados em função de guerras em um país
- período em que as técnicas são empregadas para a aferição da cronologia de uma área

**193 - (ESCS DF/2010)**

No século XVI, o governo português resolveu assumir de forma direta a administração colonial brasileira a partir da criação do Governo Geral no país. Essa atitude não acabou com a propriedade das capitanias dos donatários, mas, efetivou um governo central que retirava a autonomia das Capitanias. A criação do Governo Geral no Brasil pode ser explicada principalmente pela necessidade do Governo português em:

- garantir a segurança do território brasileiro de possíveis invasões estrangeiras e disseminar a produção de açúcar no território colonial brasileiro;
- proteger a nossa colonização dos ataques frequentes dos indígenas aos produtores de café do litoral brasileiro e difundir a produção de algodão no sul do Brasil;
- expulsar os holandeses do nordeste brasileiro e garantir, com isso, a produção açucareira da região através de uma parceria econômica com os espanhóis;
- assegurar o avanço do território brasileiro em direção ao Potosí para efetivar a extração de ouro e prata com o total consentimento espanhol em função da União Ibérica entre 1580 e 1640;
- proteger a presença da Igreja Católica no país em função dos constantes ataques dos indígenas que não aceitavam em hipótese alguma o processo de catequese jesuítico.

**194 - (ESPM/2010)**

*Quando o domínio espanhol sobre Portugal chegou ao fim, no ano de 1640, o processo de decadência das duas antigas potências ibéricas se acelerou.*

*Para se recuperar da crise decorrente do domínio espanhol, a coroa portuguesa fortaleceu a política mercantilista. Em julho de 1642, Portugal criava o Conselho Ultramarino.*

(Antonio Pedro. *História do Brasil*)

Quanto ao Conselho Ultramarino e sua relação com o Brasil, é correto afirmar que:

- afrouxou o controle econômico português sobre o Brasil;
- afrouxou o controle político português sobre o Brasil;
- contribuiu para uma descentralização administrativa que proporcionava maior autonomia aos donatários;
- determinou a criação do cargo de governador geral com o intuito de centralizar a administração;
- promoveu um arrocho metropolitano sobre a colônia incrementando um maior controle econômico e político.

**195 - (ACAFE SC/2014)**

Diversos processos históricos contribuíram para a expansão do território do Brasil. Entre estes, pode-se citar o tropeirismo.

Nesse contexto é correto afirmar, **exceto**:

- Os locais de descanso dos tropeiros eram conhecidos como pouso. Estes pousos foram criando com o passar dos anos uma estrutura que contribuiu para o surgimento de vilas e posteriormente cidades.
- A fundação de Lages está alicerçada no contexto do tropeirismo e do gado que seguia para ser comercializado na feira de Sorocaba. A Vila de Lages tornou-se um importante centro de apoio para o povoamento do planalto e da região oeste de Santa Catarina.
- Os tropeiros vinham de barco do Rio Grande do Sul até a Vila de Laguna. Partiam desta região até as charqueadas de Desterro (atual Florianópolis), onde efetivavam a compra do charque que iria abastecer as regiões do ouro e das missões jesuíticas instaladas na região centro-oeste do Brasil.
- Percorrendo os caminhos do interior do Brasil a tropa, em alguns momentos, enfrentou a reação das populações indígenas. Neste contexto de avanço para o interior e na formação de novos caminhos, ocorreu um grande extermínio de indígenas.

**196 - (UFMG/2010)**

Leia este trecho do documento:

Eu el-rei faço saber a vós [...] fidalgo de minha casa que vendo eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil e dar ordem e maneira com que melhor e seguramente se possam ir povoando para exaltamento da nossa santa fé e proveito de meus reinos e senhorios e dos naturais deles ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma

fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente para daí se dar favor e ajuda às outras povoações e se ministrar justiça e prover nas coisas que cumprirem a meus serviços e aos negócios de minha fazenda e a bem das partes [...]

É **CORRETO** afirmar que, nesse trecho de documento, se faz referência

- à criação do Governo Geral, com sede na Bahia.
- à implantação do Vice-Reinado no Rio de Janeiro.
- à implementação da Capitania-sede em São Vicente.
- ao estabelecimento de Capitanias Hereditárias, no nordeste.

**197 - (UEPB/2010)**

Analise as proposições a seguir:

- Apesar dos portugueses terem tido no aprisionamento de indígenas a grande força motriz para explorar a região de floresta equatorial, o extrativismo vegetal tornou-se a mais importante atividade econômica da região.
- O reino português interessado nas drogas do sertão criou incentivos por meio da concessão de privilégios fiscais e isenção de impostos para a sua exploração.
- Na ocupação da Amazônia também foi importante a presença de religiosos - jesuítas, franciscanos e carmelitas - nas missões por eles fundadas.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões)

- I e III, apenas.
- II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.
- III, apenas.

**198 - (UEPG PR/2010)**

Recentemente o Papa Bento XVI afirmou que aconteceram "sofrimentos" e "injustiças" durante o processo de colonização da América. A respeito da colonização ibérica no continente americano, assinale o que for correto.

- Na prática, o "pacto colonial" consistia em um instrumento que prendia política e economicamente a colônia à metrópole.
- A valorização das culturas nativas da América por parte de espanhóis e portugueses resultou num claro processo de integração social e cultural entre América e Europa após o fim do período colonial.
- A escravidão somente passou a ser empregada nas colônias portuguesas e espanholas a partir do século XVIII, momento em que foram encontradas as primeiras reservas minerais no continente americano.

- Do ponto de vista econômico, o projeto colonial ibérico se baseou principalmente na estruturação de atividades artesanais e industriais nas colônias.
- A Igreja Católica e as coroas ibéricas estiveram intimamente associadas no processo de colonização da América.

**199 - (UFG GO/2010)**

Analise os mapas a seguir.

**Mapa 1 – Terra Brasilis**



Disponível em:

<[http://estudoliterario.blogspot.com/2008\\_02\\_01.archive.htm](http://estudoliterario.blogspot.com/2008_02_01.archive.htm)>. Acesso em: 1 dez. 2009

**Mapa 2 – America Meridionalis**



Disponível

em:<[www.novomilenio.inf.br/santos/mapa68g.htm](http://www.novomilenio.inf.br/santos/mapa68g.htm)>. Acesso em: 01 dez. 2009.

Os dois mapas foram produzidos, respectivamente, em 1519 e 1638 e descrevem, de forma distinta, o continente americano. Com base na comparação entre os mapas, explique a relação entre representação cartográfica e o conhecimento do território, em cada um deles.

**200 - (UFMS/2010)**

Leia com atenção o texto abaixo, correspondente a dois artigos extraídos da Instrução Régia de 19 de janeiro de 1749, emitida pela Rainha de Portugal, D. Mariana de Áustria, a Dom Antonio Rolim de Moura, Governador da Capitania de Mato Grosso.

“§1-Suposto entre os distritos de que se compõe aquela Capitania Geral seja o de Cuiabá o que presentemente se acha mais povoado, contudo, atendendo a que no Mato Grosso se requer a maior vigilância, por causa da vizinhança que tem, houve por bem, determinar que a cabeça do Governo se pusesse no mesmo distrito de Mato Grosso, no qual fareis a vossa mais costumada residência.”

“§ 9-Os missionários de Espanha no ano de 1743, [...], passaram da missão de São Miguel, [...], sita na margem ocidental do rio Guaporé, a fundar outra aldeia na margem oposta [Santa Rosa], intentando [...] apossar-se da navegação daquele rio e impedi-la aos meus vassallos, entre os quais os espanhóis tem havido por essa causa dissabores e alterações.”

“§ 26-Pelo que toca aos confins do vosso governo pela parte do Peru, atualmente estão entabuladas algumas negociações para as regular amigavelmente. Enquanto, porém, o tratado definitivo sobre essa matéria não chega a concluir-se, é bem vades prevenido a respeito das queixas que talvez vos fará o governador de Santa Cruz de La Sierra, [...], e deveis estar prevenido que na matéria desses confins não há razão que deva fazer escrúpulo do excesso da nossa parte; [...]. Porque, suposto entre esta Coroa e a de Castela se fizesse no ano de 1494 uma convenção em Tordesilhas, [...]; não posso contudo considerar-me obrigado a conter o limite da minha conquista no da dita linha.”

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a história colonial brasileira, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).

01. A primeira e mais importante medida tomada pela Coroa portuguesa para equilibrar as tensões na fronteira do Guaporé e evitar as incursões castelhanas nas recém-descobertas áreas mineradoras de Cuiabá, foi a construção, por parte de Dom Rolim de Moura, do Forte Príncipe da Beira às margens do rio Guaporé.
02. Como sugere o texto, o tratado em negociação que deveria pôr fim às disputas de fronteira entre Portugal e Espanha, uma vez que daria às possessões lusas e espanholas na América uma feição mais próxima do que tinha sido a efetiva ocupação de terras pelas duas Coroas, era o Tratado de Tordesilhas.
04. A grande atividade mineradora em Mato Grosso despertou a atenção do Governo Português, em

virtude de sua situação de fronteira com os domínios Castelhanos. Visando ao controle da região, a Coroa portuguesa criou a Capitania de Mato Grosso nomeando Rolim de Moura seu primeiro governador, que deveria estabelecer a capital às margens do Guaporé.

08. O tratado em negociação a que se refere o texto viria a ser o Tratado de Madri que, substituindo o Tratado de Tordesilhas, conferiu às possessões lusas e espanholas na América uma feição mais próxima do que tinha sido a efetiva ocupação de terras pelas duas Coroas.
16. Uma das principais consequências dos embates fronteiriços entre portugueses e castelhanos na região do Guaporé foi a assinatura do Tratado de Santo de Ildefonso, que levou Portugal a desistir da soberania sobre grande parte da Amazônia em troca do controle exclusivo da bacia do Prata, área estratégica para o domínio do interior do Brasil após as descobertas de ouro em Cuiabá.

#### 201 - (UFPB/2010)

No Brasil colonial, mesmo com a predominância da lavoura açucareira e da mineração, outras atividades econômicas foram desenvolvidas.

Sobre essas atividades, consideradas complementares, é correto afirmar:

- a) O fumo ganhou destaque e chegou a substituir o açúcar em grandes propriedades do litoral. Era utilizado, principalmente, como elemento de troca por produtos manufaturados na Inglaterra.
- b) A pecuária desenvolveu-se, desde o seu início, nos grandes criatórios do litoral nordestino e do interior do Sudeste. Foi responsável pela expansão da escravidão para todo o Brasil.
- c) A aguardente, também conhecida como droga do sertão, era produzida nas capitanias do Norte (hoje Nordeste). Transformou-se no produto de exportação mais importante da região.
- d) O algodão, no séc. XVI, era plantado, principalmente, na capitania de Itamaracá. A maior parte da produção, nesse período, era utilizada para a confecção de tecidos rústicos destinados aos escravos.
- e) O cacau, produzido na Amazônia e no Cerrado, ganhou destaque nos séculos XVI e XVII. A sua projeção no mercado decorreu da grande difusão do chocolate no continente asiático.

#### 202 - (UFPE/2010)

Conquistar as terras da América foi um marco na História dos povos europeus. Portugal fez parte das aventuras marítimas e colonizadoras. Para assegurar o domínio sobre as suas conquistas, instituiu, no Brasil, o sistema de capitanias hereditárias. Historicamente, com essa medida, Portugal:



**207 - (UESPI/2010)**

Oeiras, antiga capital do Piauí, tem uma área aproximada de 2.719.536 km<sup>2</sup>. Como tantas outras cidades brasileiras ela teve origem em uma fazenda, no caso, a *Cabrobó*, de grandes dimensões territoriais.

A organização fundiária no Brasil, estruturada na grande propriedade, é um legado colonial instituído pelo sistema de:

- a) Sesmarias.
- b) Capitanias Hereditárias.
- c) Colonato.
- d) Subvenções.
- e) Donatarias

**208 - (UFCG PB/2010)**

Na construção do conhecimento que a Europa ilustrada tinha sobre o Brasil, privilegiava-se a observação direta. O saber produzido pelos “homens da ciência” contribuiu para que o território brasileiro no período colonial fosse mais divulgado pela elite europeia.

Coloque V para as assertivas verdadeiras e F para as falsas.

Roteiros, diários de viagens, mapas e vistas de marinheiros, traficantes e corsários são documentos que:

- ( ) Tornaram o Brasil mais conhecido dos europeus, pois muitos marinheiros, traficantes e corsários percorreram o litoral brasileiro durante o século XVIII.
- ( ) Produziram identidades do Brasil, tornando mais conhecidas, na Europa, as práticas culturais e os produtos locais.
- ( ) Tornaram-se escrituras fundamentais para a representação do comportamento social dos habitantes da América Portuguesa.
- ( ) Glorificaram as façanhas individuais dos estrangeiros, principalmente dos comerciantes portugueses, russos e judeus.

A sequência correta é:

- a) F V F V.
- b) F F F V.
- c) V F V F.
- d) V V V F.
- e) V V F F.

**209 - (UNIMONTES MG/2010)**

A busca por uma plena centralização administrativa da colônia foi um dos objetivos do chamado período de Pombal (1750-1777). Entre as medidas tomadas nessa época estão:

- a) a ampliação dos poderes concedidos às Câmaras Municipais e aos “homens bons”.
- b) a extinção das capitanias hereditárias e sua transformação em capitanias reais.
- c) as reformas eleitorais para escolha dos representantes do governo geral.
- d) a instituição do Conselho Ultramarino como órgão máximo do império português.

**210 - (UNIOESTE PR/2010)**

No decorrer do século XVIII o Pacto colonial deixa de ser visto pelos colonos como um contrato entre irmãos. Fatores como o aumento e o enriquecimento da população depois da descoberta do ouro nas Minas Gerais e a expansão relativa do mercado interno coincidiu com a expansão do mercado internacional. Ademais, o impacto da independência das colônias inglesas da América do Norte e os ideais da Revolução Francesa inspiraram levantes contra a coroa portuguesa.

Sobre a crise da colonização portuguesa na América no século XVIII é INCORRETO afirmar que

- a) em meados do século XVIII, Portugal dava sinais de um franco desenvolvimento industrial, entre outros fatores, devido à manutenção do sistema colonial.
- b) os ingleses, em suas relações com a América Espanhola e Portuguesa, abriam brechas cada vez maiores no sistema colonial por meio de acordos comerciais, de contrabando e de aliança com os comerciantes locais.
- c) em meados do século XVIII, a colônia brasileira entrou em um período de depressão econômica motivada pela crise do açúcar e, a partir de 1760, pela queda da produção de ouro.
- d) as colônias portuguesas foram impedidas de comerciar livremente, sendo obrigadas a exportar seus produtos através da metrópole, de quem importavam as manufaturas.
- e) movimentos como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Bahiana (1798) podem ser interpretados como movimentos precursores da emancipação política.

**211 - (UNESP SP/2010)**

*A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.  
(...)  
Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a Cidade da Bahia.*

(Gregório de Matos. “Descreve o que era realmente naquela tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa”, in *Obra poética* (org. James Amado), 1990.)

O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,

- representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- tem inspiração neoclássica e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- valoriza os aspectos formais da construção poética parnasiana e aproveita para criticar o governo.

**212 - (UNIMONTES MG/2010)**

Em relação a Portugal e seus domínios, em meados do século XVIII, é **INCORRETO** afirmar que

- se abandonou, após a subida de D. Maria I ao trono, a opressão econômica exercida sobre o Brasil, permitindo-se a instalação de fábricas.
- Portugal e Espanha estabeleceram, para seus domínios sul-americanos, o Tratado de Madrid, que revogou os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas.
- a Intendência dos Diamantes foi criada em 1771 e introduziu medidas severas e repressivas na fiscalização da extração de gemas preciosas no Distrito Diamantino.
- o reinado de D. José I se caracterizou, no tocante à colônia do Brasil, pela adoção de medidas voltadas à centralização administrativa e ao maior controle econômico.

**213 - (UEPG PR/2010)**

A respeito do primeiro século da colonização portuguesa no Brasil, assinale o que for correto.

- A integração regional foi uma das principais marcas desse século. O sul brasileiro, região que teve no tropeirismo sua principal atividade, rapidamente integrou-se à realidade econômica colonial.
- A escravidão negra serviu como principal mão-de-obra nesse período.
- A mineração foi amplamente explorada pelos portugueses que ainda estabeleceram um rigoroso sistema de impostos sobre as atividades mineradoras.
- A base da colonização portuguesa se localizou no litoral do nordeste brasileiro, onde se desenvolveu uma intensa atividade econômica a partir dos engenhos de açúcar da região.

**214 - (UFOP MG/2010)**

As *Irmandades* foram associações leigas surgidas na Europa medieval e difundidas, a partir do Concílio de Trento (1545-1563), por todo o Império Português. Nas

alternativas a seguir, apresentam-se atribuições das Irmandades leigas no Brasil. Assinale a atribuição **INCORRETA**:

- Exercer o poder judiciário nas Câmaras Municipais.
- Incentivar a assistência mútua entre seus integrantes.
- Promover o culto aos santos de devoção.
- Garantir a realização de missas após a morte de um irmão.

**215 - (ESCS DF/2012)**

A efetiva colonização do território americano pela coroa portuguesa ocorre a partir da expedição de Martim Afonso e Souza (1530-1532). Esse fato evidencia a mudança da política portuguesa em relação à América. Assinale a afirmativa que melhor explicita os fatores que contribuíram para a alteração da política colonial portuguesa para a América:

- a Espanha anexa os territórios amazônicos, o que coloca em risco as possessões portuguesas na América;
- a Espanha realiza expedições nas capitânicas de Pernambuco e da Bahia como retaliação aos acordos políticos assinados entre Portugal e os Impérios andinos;
- a Espanha anula o Tratado de Tordesilhas à medida que assume o controle das minas do Alto Peru, o que exigiu de Portugal maiores cuidados na defesa dos território conquistados;
- as derrotas militares espanholas no Alto Peru motivam a Coroa portuguesa a organizar a política de colonização na América do sul;
- a Espanha obtém o acesso aos metais preciosos da América após a conquista do império Asteca, enquanto os franceses permanecem ameaçando as conquistas portuguesas.

**216 - (Mackenzie SP/2011)**

*Após a criação desse sistema, estabeleceu-se um centro que serviria como o "coração" do território nacional. Segundo Rodolfo Garcia, o regimento de 1548 introduziu uma alteração significativa no caráter da legislação metropolitana editada no Brasil, na medida em que o principal meio pelo qual o rei mandava povoar o Brasil era o da redução da população indígena à fé católica. Não por acaso, os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil na comitiva de Tomé de Souza.*

Adaptado de Ronaldo Vainfas. *Dicionário do Brasil Colonial*.

O texto trata de um sistema conhecido como

- Provedor-mor.
- Capitânicas Hereditárias.
- Período Pré-colonial.
- Intendente das Minas.

e) Governo Geral.

**217 - (UFG GO/2011)**

Desdobramento da expansão comercial europeia, a ocupação de terras na América Portuguesa consolidou o sistema colonial, fazendo do povoamento um meio de

- absorver o excedente demográfico europeu, impulsionado pelo crescimento das atividades econômicas mercantis.
- assegurar a rentabilidade das atividades extrativistas em patamar superior ao comércio de especiarias no Oriente.
- garantir aos colonos a propriedade privada da terra, bem como o acesso ao lucro decorrente do comércio com os países europeus.
- efetivar a posse do extenso território pelos portugueses, permitindo a exploração agrícola com base na grande propriedade.
- permitir ao colono desenvolver a produção de artigos manufaturados, impulsionando a formação de um mercado interno.

**218 - (FGV/2012)**

Leia o texto.

Após os primeiros contatos particularmente violentos com a África negra, os portugueses viram-se obrigados a mudar de política, diante da firme resistência das populações costeiras. Assim, empenharam-se, principalmente, em ganhar a confiança dos soberanos locais. Os reis de Portugal enviaram numerosas missões diplomáticas a seus homólogos da África ocidental. Assim, entre 1481 e 1495, D. João II de Portugal enviou embaixadas ao rei do Futa, ao *koi* de Tombuctu e ao *mansa* do Mali.

Duas missões diplomáticas foram enviadas ao Mali, mostrando a importância que o soberano português atribuía a esse país. A primeira partiu pelo Gâmbia, a segunda partiu do forte de Elmina. O *mansa* que as recebeu, Mahmūd, era filho do *mansa* Ule (Wule) e neto do *mansa* Mūsā. (...).

[Madina Ly-Tall, O declínio do Império do Mali. In Djibril Tamsir (editor), *História geral da África, IV: África do século XII ao XVI*]

No contexto apresentado, o Império português mudou a sua estratégia política, pois

- encontrou um povo que desconhecia o uso da moeda na prática comercial.
- descobriu tribos que não passaram pelas etapas do desenvolvimento histórico, como o feudalismo.
- reconheceu a presença de um Estado marcado por sólidas estruturas políticas.
- identificou a tendência africana em refutar todas as influências externas ao continente.

e) percebeu na África, em geral, a produção voltada apenas para as trocas ritualísticas.

**219 - (FGV/2012)**

A presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa, especialmente durante a administração de Maurício de Nassau (1637-1644), caracterizou-se pelo

- oferecimento de privilégios aos pernambucanos que se convertessem ao judaísmo, como a isenção tributária e a possibilidade de obter empréstimos bancários.
- incentivo à utilização do trabalho livre, considerado pelos holandeses mais produtivo, em detrimento do trabalho compulsório dos africanos.
- favorecimento à participação dos proprietários lusobrasileiros nas instâncias de poder no Brasil holandês, como na Câmara dos Escabinos.
- confisco das propriedades dos cristãos-novos pernambucanos que lutaram contra a presença holandesa, assim como de todos os bens da Igreja Católica.
- processo de reorganização das atividades econômicas em Pernambuco, sobretudo com a troca da produção de algodão pela de manufatura.

**220 - (PUC SP/2012)**

“Coube a Portugal a tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas que não fosse a fácil extração de metais preciosos. Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras. (...) De simples empresa espoliativa e extrativa —idêntica à que na mesma época estava sendo empreendida na costa da África e nas Índias Orientais— a América passa a constituir parte integrante da economia reprodutiva europeia, cuja técnica e capitais a ela se aplicam para criar de forma permanente um fluxo de bens destinados ao mercado europeu.”

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971, p. 8. Adaptado.

Segundo o texto, a colonização sistemática do território brasileiro por Portugal favoreceu

- a integração da América a uma economia internacionalizada, que tinha a Europa como centro.
- o estabelecimento das feitorias na costa atlântica do Brasil, responsáveis pela extração e pelo comércio de pau-brasil.
- a constituição de forte hegemonia portuguesa sobre o Oceano Atlântico, que persistiu até o século XVIII.
- o início de trocas comerciais regulares e intensas do Brasil com as colônias portuguesas das Índias Orientais.

- e) a construção de fortalezas no litoral brasileiro, para rechaçar, no século XVI e no XVII, as tentativas de invasões francesas e holandesas.

**221 - (UDESC SC/2012)**

“O século XVI assistiu à transição da geografia fantástica para a da experiência. Os relatos de viagem que surgiram neste período, portanto, estão impregnados pela mudança na forma de ver e de descrever o mundo. [...] O imaginário europeu quinhentista caracterizava-se pelo ‘fantástico’, pelo ‘maravilhoso’, pelo ‘prodigioso’, pelo ‘monstruoso’, etc. Esse imaginário aplicava-se ao remoto, ao distante, ao longínquo... Quanto maior o afastamento da Europa civilizada, maior também o ‘maravilhoso’! [...] O imaginário europeu foi transplantado para o novo mundo. Os seres e lugares fantásticos que existiram na Ásia e na África, também passaram a existir na América.”

STEIGLEDER, Carlos Geovane. Staden, Thevet e Léry. Olhares europeus sobre os índios e sua religiosidade. São Luís/MA: EDUFMA, 2010, p. 23-50.

Analise as proposições considerando o contexto histórico e as questões a ele referentes, abordadas no excerto:

- I. Os viajantes europeus do século XVI destacavam, em seus relatos, a produção de um olhar eurocêntrico sobre os continentes africano, asiático e americano.
- II. O contexto abordado pelo autor refere-se à Idade Média. Os escritores medievais – em sua maioria pertencentes à Igreja Católica – escreviam histórias fantásticas sobre os lugares do mundo, para além da Europa. Esses lugares e os personagens que neles habitavam quase sempre eram caracterizados com elementos do inferno, demônios e outros monstros fantásticos.
- III. Ao escrever que “o século XVI assistiu à transição da geografia fantástica para a da experiência”, o autor do excerto refere-se ao fato de que a ideia de uma geografia fantástica marcada por mapas ilustrados de monstros marinhos e abismos que informavam o “fim do mundo” passaria, aos poucos, a ser substituída por uma geografia marcada pela observação e experiência de diferentes viajantes que se lançaram aos mares, no contexto da expansão marítima europeia.
- IV. Ao escrever que “Os seres e lugares fantásticos que existiram na Ásia e na África, também passaram a existir na América”, o autor do excerto refere-se ao fato de que as viagens no contexto da expansão marítima europeia acabaram também fortalecendo as relações culturais nos diferentes continentes, haja vista que os viajantes não apenas levavam nativos americanos para a Europa, mas também traziam asiáticos e africanos para o Brasil.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

**222 - (UFPE/2012)**

A presença dos holandeses foi marcante na história dos tempos coloniais. De fato, os holandeses possuíam grande poder de investimento e tinham rivalidades com outras nações da Europa. No Brasil, a presença holandesa em terras pernambucas:

00. deu-se, apenas, devido às rivalidades religiosas existentes entre católicos e protestantes, responsáveis por guerras contínuas e influentes na gestão das terras americanas.
01. favoreceu o crescimento da produção açucareira, afastou a Espanha de Portugal e trouxe vantagens para as relações políticas com a democracia.
02. movimentou o mercado internacional do açúcar, alterou relações diplomáticas e trouxe novas práticas sociais.
03. derrubou os preconceitos contra a mão de obra escrava e recuperou Pernambuco da forte crise econômica que atravessava.
04. trouxe novos hábitos para a colônia, com a vinda das ideias renascentistas, embora não tenha consolidado a aceitação da religião protestante na sociedade da época.

**223 - (UFT TO/2012)**

“Eu gostaria de ver a clausula do testamento de Adão em que ele divide o mundo entre portugueses e espanhóis.” Essa frase, atribuída ao rei francês Francisco I, mostra a determinação dos outros reinos europeus em participar na colonização das regiões atlânticas como a América e a África. Foi o caso da Holanda, que separada da Espanha em 1579, lançou-se ao mar. Sobre a relação entre Holanda e Portugal, durante o chamado Período Colonial, é CORRETO afirmar que:

- a) A primeira expedição holandesa à América portuguesa conquistou Salvador, então capital da Colônia, em 1624. Os holandeses permaneceram na cidade até 1654, quando foram expulsos por uma expedição portuguesa organizada em Luanda e apoiada por indígenas e quilombolas locais.
- b) Como parte da tentativa de se apropriar das colônias portuguesas, os holandeses invadiram Olinda e Recife em 1630 e Luanda em 1641, conquistando o principal porto fornecedor de escravos e duas importantes zonas produtoras de açúcar.

- c) Como parte da estratégia holandesa, a Companhia das Índias Ocidentais, depois de conquistar Recife e Olinda, também conquistou a cidade de Luanda em 1641. Seu objetivo era vender o açúcar americano no aquecido mercado africano.
- d) O português Domingos Fernandes, o Calabar, o herói de Guararapes, liderou a Insurreição Pernambucana que, depois de muitos combates, expulsou os holandeses em 1654, pondo fim ao projeto holandês de produzir açúcar nas Américas.
- e) Os holandeses, por meio das ações de Maurício de Nassau, abandonaram Luanda em 1641 e se lançaram à conquista do Grão-Pará e Maranhão em 1644, que funcionou a partir de então como importante ponto de produção de açúcar para o mercado europeu.

- e) às dificuldades encontradas pela coroa portuguesa na efetiva organização da exploração da colônia, uma vez que a abundância de metais preciosos ali despertou, nos piratas europeus, o interesse pelas terras lusas na América.

224 - (Mackenzie SP/2012)



Carlos Eduardo Novaes e César Lobo. *História do Brasil para principiantes*. São Paulo: Ática, 2003, p.61

A charge refere-se

- a) à organização do Governo Geral, em 1549, dividindo o território brasileiro em extensos lotes de terras, entregues, por sua vez, a nobres portugueses responsáveis pelo início efetivo da colonização do Brasil.
- b) às dificuldades encontradas pela coroa portuguesa no início da colonização do Brasil, uma vez que, em virtude, dentre outros, do fracasso das Capitânicas Hereditárias, a colônia sofria constantes ataques de piratas europeus.
- c) ao fracasso do Governo Geral, em virtude da corrupção existente na corte portuguesa, transferida para o Brasil, responsável pela concessão de privilégios aos piratas franceses no comércio do pau-brasil.
- d) ao Governo Geral, responsável pela efetivação da colonização brasileira, por meio de incentivos aos bandeirantes paulistas, para que ultrapassassem os limites de Tordesilhas e expulsassem os piratas franceses fixados no litoral.

225 - (UEM PR/2012)

Sobre a imigração e colonização na América, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01. Na busca de ouro e prata, os espanhóis conquistaram territórios desde o México até o extremo sul do continente americano, submetendo povos nativos que viviam em toda essa região, como os maias, os incas e os astecas.
- 02. No século XIX, com a crise da escravidão, o Brasil passou a receber imigrantes europeus, que colonizaram o País e contribuíram para a formação do mercado de trabalho livre.
- 04. Na América do Norte, os franceses estabeleceram-se em parte do atual Canadá, na América Central, fixaram-se no Haiti e, na América do Sul, instalaram-se na Guiana Francesa.
- 08. A penetração no interior do território brasileiro, por bandeirantes, garantiu a posse de terras aos portugueses. Embora essa ocupação fosse dispersa, foi efetiva, com os portugueses incorporando territórios em direção ao interior do continente.
- 16. A ocupação da região Sul no Brasil começou no século XV, com a fundação de reduções ou missões: aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos jesuítas persas.

226 - (UEM PR/2012)

Desde o início da colonização, a América portuguesa foi alvo de invasões de outros povos europeus. Dentre tais invasões, a mais significativa é, provavelmente, a invasão holandesa no atual Nordeste do Brasil, na primeira metade do século XVII. A respeito dessa invasão, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01. Em seu auge, o domínio holandês estendeu-se, aproximadamente, desde o litoral do atual Estado do Maranhão até o território que, em nossos dias, corresponde ao Estado de Sergipe.
- 02. A expulsão dos holandeses do Nordeste resultou da ação militar comandada pelo governador geral Mem de Sá, o segundo governador geral do Brasil.
- 04. Durante o período em que permaneceram no Nordeste, os holandeses mudaram completamente as estruturas econômico-sociais da região, com destaque para a introdução do trabalho livre nas fazendas e o estímulo à diversificação agrícola.
- 08. A pecuária e a produção das drogas do sertão foram as duas principais atividades desenvolvidas pelos holandeses no Nordeste.

16. A invasão holandesa vincula-se ao processo de separação dos Países Baixos do domínio espanhol, bem como a questões relativas à União Ibérica (1580-1640).

**227 - (UEM PR/2012)**

A colonização portuguesa na América praticamente se limitara ao litoral durante o século XVI. A partir do século XVII, fatores econômicos e estratégicos acabaram por conduzir a uma interiorização da colonização. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. No Nordeste, a pecuária impulsionou a ocupação do sertão e conduziu a uma guerra contra os índios da região, a Guerra dos Bárbaros.
02. O domínio holandês no Atlântico Sul dificultou o abastecimento de escravos africanos para os engenhos da Bahia. Esse fato impulsionou as expedições dos bandeirantes em busca do índio para ser escravizado.
04. O avanço português em direção ao Sul levou à fundação da Colônia de Sacramento, no final do século XVII, à margem esquerda do rio da Prata.
08. Além de capturar índios hostis, as expedições dos bandeirantes tinham por objetivo estabelecer alianças com as populações nativas do altiplano andino.
16. No século XVIII, a descoberta e a exploração do ouro nas Minas Gerais impulsionaram, decisivamente, a ocupação daquela região pelos portugueses.

**228 - (ESPCEX/2011)**

Durante o período colonial, o Brasil sofreu diversas invasões estrangeiras. Nessas invasões:

- a) a francesa, na Baía da Guanabara, resultou na criação de uma colônia, a França Antártica, formada principalmente por católicos interessados no cultivo da cana-de-açúcar e no trabalho de conversão dos índios.
- b) a holandesa foi motivada pelo embargo espanhol que, por representar uma ameaça à sua economia, levou o país a decidir-se pela invasão do Brasil, inicialmente pela região do Rio Grande do Norte, onde encontrou forte resistência.
- c) a holandesa, em Pernambuco, foi favorecida pelo constante reforço vindo da Holanda, o auxílio de cristãos-novos residentes na região e por estarem seus soldados mais bem armados e mais experientes.
- d) a resistência luso-brasileira à invasão pernambucana foi organizada em grupos de guerrilha e contou com a liderança de Domingos Fernandes Calabar, morto lutando contra os holandeses.
- e) embora a resistência luso-brasileira em Pernambuco contasse com a vantagem do fator

surpresa e melhor conhecimento do terreno, os holandeses acabaram por conquistar o Nordeste, onde se estenderam desde o Maranhão até a Bahia.

**229 - (UECE/2012)**

As capitanias hereditárias, imensos tratos de terras na colônia portuguesa na América, foram distribuídas entre fidalgos portugueses cuja origem social era diversa. Dentre essa fidalguia, **EXCETUA(M)-SE**

- a) a grande nobreza, a quem muito interessava as terras do Reino e suas ilhas adjacentes.
- b) a pequena nobreza e funcionários da burocracia monárquica, muitos de extração burguesa.
- c) os Cristãos novos e judeus recém-convertidos por ordem de Dom Manuel.
- d) homens como tesoureiros, escudeiros reais e provedores, escrivães e negociantes.

**230 - (UEMA/2012)**

Sobre as relações de poder no Brasil, durante o período colonial, considere as afirmações.

- I. As câmaras coloniais eram os locais de exercício do poder, cabendo a elas, dentre outras funções, a de aplicar a lei, efetivar prisões e administrar os espaços urbanos e rurais.
- II. As famílias ricas constituíam a elite colonial, por vezes estabelecendo conexões com o clientelismo político, através de casamentos, favorecimentos e barganha com funcionários metropolitanos.
- III. Durante o período colonial, não foi rara a disputa entre autoridades coloniais e a Igreja; entre ordens religiosas e colonos por interesses divergentes, como por exemplo, a Revolta de Beckman.
- IV. No topo da cadeia do poder político das câmaras coloniais, estavam os presidentes das câmaras, os juizes de fora, seguidos dos juizes de órfãos, das oficinas da Câmara, dos juizes ordinários, dos partidores e avaliadores e dos curadores gerais dos órfãos.
- V. As administrações judiciárias estavam em todas as cidades brasileiras, impedindo o aparecimento de executores privados da lei e de lideranças locais que se colocavam acima do poder estabelecido.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e IV.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) III, IV e V.
- e) V.

**231 - (UEMG/2012)**

LEIA o trecho abaixo:

Apreendeu-se a liberdade  
 Combatendo em Guararapes  
 Entre flechas e tacapes  
 Facas, fuzis e canhões  
 Brasileiros irmanados  
 Sem senhores, sem senzala  
 E a Senhora dos Prazeres  
 Transformando pedra em bala  
 Bom Nassau já foi embora  
 Fez-se a revolução  
 E a festa da Pitomba é a reconstituição .  
 Jangadas ao mar  
 Pra buscar lagosta  
 Pra levar pra festa  
 Em Jaboatão  
 Vamos preparar  
 Lindos mamulengos

Esse é um trecho do samba-enredo “Onde o Brasil aprendeu a liberdade”, da escola de samba UNIDOS DE VILA ISABEL, de 1972, que foi escrito por Martinho da Vila, Rodolpho, Graúna. O samba-enredo faz referência à luta contra a presença holandesa, no período colonial brasileiro.

Considerando o contexto da dominação holandesa na América portuguesa, pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que

- os holandeses invadiram a colônia portuguesa, porque Portugal proibiu que a Companhia das Índias Ocidentais holandesas continuasse a comprar o açúcar produzido no Brasil para ser revendido na Espanha.
- o início da ocupação holandesa na América portuguesa se deu pela Bahia, sede do governo colonial e principal produtora de açúcar no século XVII, e se estendeu até a Capitania do Maranhão.
- durante o governo de Maurício de Nassau, a insatisfação dos nordestinos atingiu seu cume, pois, nessa época, os holandeses começaram a cobrar os empréstimos anteriormente feitos aos senhores de engenho e puniam com severidade aqueles que não os pagassem.
- os holandeses estabeleceram a tolerância religiosa nas regiões conquistadas no Brasil, possibilitando a convivência pacífica entre pessoas que professavam religiões diferentes e tornando-se um porto seguro contra as perseguições religiosas que aconteciam na Europa.

**232 - (Fac. Direito de Sorocaba SP/2013)**

Entre as explicações para o estabelecimento das capitanias hereditárias no Brasil, na década de 1530, está

- a necessidade de Portugal proteger e explorar mais intensamente o seu território colonial na América.
- a não aceitação, por parte da Igreja Católica, de uma terra desprovida de governadores e proprietários.
- a comparação com a estrutura política das colônias inglesas na América, organizadas em vice-reinos.
- o interesse português em estender os seus territórios até a atual Bolívia, de forma a conquistar Potosí dos espanhóis.
- as disputas da alta nobreza portuguesa por poder e terras na América, exigindo a intervenção da Coroa.

**233 - (PUC SP/2013)**

*“Ao longo da segunda metade do século XVI, a Bahia se tornou a principal capitania do Brasil colonial. Juntou-se a Pernambuco como região de grande lavoura e engenhos produtores de açúcar; tornou-se polo de imigração portuguesa, com destaque para os cristãos-novos, atraídos pela nova frente de expansão açucareira e desejosos de escapar do braço comprido do Santo Ofício português, criado entre 1536 e 1540; abrigou número crescente de missionários, não só jesuítas, mas professos de outras ordens religiosas.”*

Ronaldo Vainfas. Antônio Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 31.

Podemos afirmar que o texto indica uma concepção acerca do estudo da história do Brasil colonial em que se

- privilegia a dimensão religiosa dos vínculos entre colônia e metrópole, pois tal dimensão é necessariamente determinante das demais relações presentes na sociedade colonial.
- valoriza a liberdade de crença e a pluralidade das manifestações religiosas na colônia, possível a partir da aceitação, pela Igreja Católica, das formas de religiosidade das comunidades indígenas.
- caracteriza a divisão internacional do trabalho, pois as colônias americanas e suas metrópoles europeias mantiveram, antes e depois da independência, papéis hegemônicos no contexto global de circulação de mercadorias.
- reconhece o caráter complexo e plural das relações entre colônia e metrópole a partir da identificação de diversos elementos da ocupação e organização da sociedade colonial.
- define o caráter flexível das relações entre colônia e metrópole, pois estas se estruturam a partir do perfeito equilíbrio político entre a periferia e o centro econômico.

**234 - (UDESC SC/2013)**

Analise as proposições sobre a administração colonial na América portuguesa, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- ( ) Com o objetivo de diminuir as dificuldades na administração das capitanias, D. João III implantou, na América portuguesa, um Governo-Geral que deveria ser capaz de restabelecer a autoridade da Corte portuguesa nos domínios coloniais, centralizar as decisões e a política colonial.
- ( ) A Capitania de São Vicente foi escolhida pela Coroa Portuguesa para ser a sede do Governo, pois estava localizada em um ponto estratégico do território colonial português. Foi nesta Capitania que se implementaram as novas políticas administrativas da Coroa com a instalação do Governo-Geral.
- ( ) Tomé de Souza foi o responsável por instalar o primeiro Governo-Geral. Trouxe com ele soldados, colonos, burocratas, jesuítas, e deu início à construção da primeira capital do Brasil: Rio de Janeiro.
- ( ) A criação e instalação do Governo-Geral na América portuguesa foi uma alternativa encontrada pela Coroa Portuguesa para organizar e ocupar a colônia, que enfrentava dificuldades, dentre elas os constantes conflitos com os indígenas e os resultados insatisfatórios de algumas capitanias.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V – F – F – V
- b) V – F – V – F
- c) V – V – F – F
- d) F – V – F – V
- e) F – V – V – F

### 235 - (UEFS BA/2012)

Feira de Santana, no início do século XVIII, era uma fazenda e pertencia à comarca de Cachoeira. O comércio de gado era a atividade mais importante, embora contasse também com atividades agrícolas. Já no início do século XIX, era considerada o maior arraial da Paróquia de São José das Itaporocas e uma das três principais feiras da Província. Destacando-se dos demais arraiais pelo seu desenvolvimento econômico, em 1873 a vila foi elevada à categoria de Cidade Comercial de Feira de Santana. (SILVA, 2010, p. 149).

O texto, ao retratar Feira de Santana, faz referência a três categorias da administração territorial brasileira no século XIX, relacionadas à autonomia local: o arraial, a vila e a cidade.

Das três categorias, a que exigia a reunião de maior número de condições para alcançar a autonomia era a de

- a) vila e, também, a de cidade, porque precisavam dominar uma extensa área territorial para alcançarem esse status.
- b) cidade, visto que, além da presença da Câmara Municipal, exigia também o alcance de certo desenvolvimento econômico.
- c) vila, pela exigência de maior número de habitantes, independentemente da existência ou não de uma câmara municipal.
- d) arraial, porque registrava a presença de uma igreja matriz como sede de uma paróquia, elemento da administração pública que conferia autonomia imediata a um arraial ou povoado.
- e) arraial e, também, a de vila, sempre que estivessem localizadas em pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico, a exemplo das feiras e das rotas comerciais.

### 236 - (UFPR/2013)

Assinale a alternativa correta sobre o papel social e econômico das cidades no período colonial da América Portuguesa.

- a) As cidades nunca tiveram um papel significativo na economia colonial, pois toda a riqueza que interessava ao comércio português era de origem agrária. Dessa forma, as cidades eram núcleos administrativos sem qualquer povoamento significativo, que só se tornaram alvo de investimentos após a vinda da Família Real portuguesa.
- b) As cidades passaram a ter um papel econômico primordial na colônia a partir da fundação de São Paulo, que se tornou um grande entreposto comercial. Posteriormente, com o ciclo do ouro, as cidades de Minas Gerais tornaram-se um centro irradiador de progresso econômico, superando a importância das áreas rurais na economia colonial. Isso impulsionou um maior desenvolvimento urbano, trazendo progresso material e cultural a toda a sociedade.
- c) Mesmo com papel econômico secundário, a partir dos séculos XVII e XVIII, algumas cidades foram valorizadas com o aumento da participação da colônia no comércio ultramarino, em especial após as políticas pombalinas de incentivo às Companhias de Comércio. Além de possuírem órgãos administrativos e políticos, as cidades agregaram boa parte dos elementos sociais da colônia, definindo em seus espaços as diferenças de gênero, raça e status social.
- d) Além de serem centros administrativos, as cidades formaram pequenos centros educacionais de catequese dos indígenas e de evangelização dos colonos, agregando uma

população majoritariamente masculina. Por serem muito pobres, as cidades eram vilas incipientes, o que gerava uma concentração populacional e econômica nas áreas rurais.

- e) As cidades foram centros administrativos importantes para o desenvolvimento econômico e social da colônia, por concentrarem escolas, jardins botânicos e assistência médica e jurídica à população. Escravos frequentemente fugiam para tentar uma vida melhor nas cidades, o que gerava uma rivalidade entre os centros urbanos e as áreas rurais.

**237 - (UNISA SP/2013)**

O processo de colonização da América, realizado no século XVI, apresentou diferenças significativas em sua organização, de acordo com a metrópole que controlava as diversas regiões do continente.

Assinale a alternativa que contém, respectivamente, um aspecto característico da colonização espanhola e outro típico da colonização portuguesa nesse período.

- a) Escravidão negra e investimento na extração de metais preciosos.
- b) Pequena propriedade rural e forte presença da Igreja Católica.
- c) Sistema de *plantation* e utilização de trabalhadores assalariados.
- d) Tolerância religiosa e organização da produção para consumo interno.
- e) Utilização de mão de obra indígena e organização em capitanias.

**238 - (UFPE/2013)**

Em 2012, o Brasil vivenciou mais uma vez a experiência de eleições municipais. Sobre as Câmaras Municipais no período colonial brasileiro, analise as proposições a seguir.

- 00. Eram espaços de poder para os quais podiam ser eleitos quaisquer membros das sociedades locais.
- 01. Implantadas no Brasil ao mesmo tempo que o sistema de Governo Geral, delas podiam participar apenas elementos das elites locais.
- 02. Instituições típicas da organização político-administrativa e jurídica portuguesa, para elas só podiam ser eleitos os denominados "homens bons".
- 03. Instituídas com o regime de Capitanias Hereditárias, todos os seus membros eram nomeados pelo monarca português.
- 04. Espaços de negociação política, sempre foram presididas por elementos com sólida formação jurídica, os chamados "juizes de terra" ou "ordinários".

**239 - (UFRN/2013)**

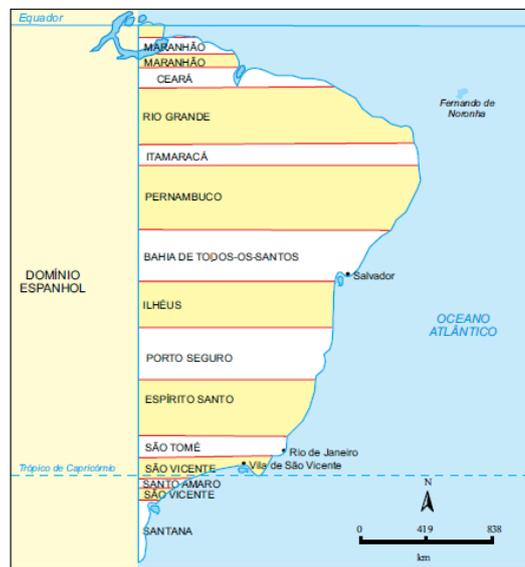
No quadro da colonização, os portugueses consideravam-se legalmente proprietários das terras americanas definidas pelo Tratado de Tordesilhas. Partindo de Pernambuco, eles procuraram expandir a área conquistada. Na capitania do Rio Grande, construíram a fortaleza dos Reis Magos e, depois, fundaram Natal em 1599.

Sobre esse período histórico da Capitania do Rio Grande, é correto afirmar:

- a) A sociedade fundamentada na cultura canieira possibilitava a ascensão social dos grupos que não eram proprietários de terras, uma vez que lhes permitia participarem das Câmaras municipais.
- b) A legitimidade da ocupação territorial foi questionada, interna e externamente, o que ficou evidente nas reações indígenas e nas incursões estrangeiras à costa potiguar.
- c) O senhor de engenho tinha o controle da terra e da produção açucareira, mas subordinava-se ao poder dos "coronéis" da Guarda Nacional, controlada pelo poder central.
- d) A ocupação das terras do interior ocorreu sem conflitos, uma vez que as tribos indígenas concentravam-se no litoral, onde se implantou a agroindústria açucareira.

**240 - (UFTM MG/2012)**

Observe o mapa.



(Flávio de Campos e Miriam Dolhnhoff. *Atlas: História do Brasil*, 2002.)

O mapa faz alusão

- a) ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.
- b) à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.

- c) ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitanias, doação hereditária feita pela coroa a colonos portugueses.
- d) à ação de Martim Afonso de Souza, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.
- e) ao sistema de sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.

**241 - (ESPM/2012)**

*O governador-geral resolveu iniciar a colonização do litoral do Rio de Janeiro, como forma de impedir novas tentativas de invasão francesa. Para isso, o sobrinho do governador iniciou em 1565 a construção da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, entre o morro do Pão de Açúcar e o morro Cara de Cão, na baía de Guanabara.*

*A cidade transformou-se num verdadeiro forte, com o objetivo de combater os franceses e os indígenas seus aliados, que ameaçavam o litoral até São Vicente.*

(Antonio Pedro. *História do Brasil*)

O governador-geral e os indígenas aliados aos franceses, que ameaçavam o litoral até São Vicente, eram respectivamente:

- a) Tomé de Sousa – tamoios;
- b) Duarte da Costa – guaicurús;
- c) Duarte da Costa – goitacás;
- d) Tomé de Sousa – caetés;
- e) Mem de Sá – tamoios.

**242 - (FGV/2012)**

Sobre a gênese das fronteiras brasileiras, assinale a alternativa correta:

- a) O Tratado de Madri, assinado em 1750, definiu cerca de 2/3 da extensão total das atuais fronteiras brasileiras.
- b) Todas as fronteiras delimitadas durante o período imperial se originaram de conflitos armados.
- c) Uma parcela das linhas internacionais de fronteiras da área amazônica foi delimitada após a proclamação da República.
- d) O atual traçado das fronteiras brasileiras já estava plenamente configurado em 1900. E Em nenhum período, o governo brasileiro recorreu ao arbitramento internacional questões fronteiriças.

**243 - (IFSC/2013)**

*O sistema de colonização mantido pelos países europeus no continente americano durou mais de três séculos. Portugal e Espanha dominaram os territórios mais vastos da América e também os mais ricos para a economia daquela época. Embora houvesse diferenças entre essas nações, as relações entre as metrópoles*

*ibéricas e suas colônias americanas seguem mais ou menos a mesma forma de funcionamento.*

Sobre o funcionamento do sistema colonial ibérico nas Américas, é **CORRETO** afirmar:

- a) Prevaleceram na América Ibérica (portuguesa e espanhola) as colônias de povoamento de famílias vindas da Europa com intenção de construir uma comunidade nova e próspera.
- b) Ao conquistar territórios em outros continentes os europeus permitiam aos índios a liberdade de explorar as riquezas em suas terras.
- c) As colônias poderiam fabricar produtos manufaturados, não precisando comprá-los da metrópole.
- d) A economia colonial brasileira foi orientada para a policultura realizada em pequenas propriedades.
- e) As colônias deveriam produzir mercadorias rentáveis no mercado europeu, principalmente gêneros agrícolas tropicais e metais preciosos, que seriam exportados para a metrópole.

**244 - (PUC RS/2013)**

A União Ibérica (1580-1640) provocou o acirramento de conflitos europeus, alguns dos quais foram transferidos para os territórios coloniais de Portugal e Espanha. A situação que **NÃO** tem relação com os conflitos do contexto da União Ibérica é:

- a) Os portugueses fundam a cidade de Rio Grande e a Colônia de Sacramento, utilizando-se da temporária nulidade dos limites territoriais estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas.
- b) Os espanhóis não reconhecem a independência dos territórios holandeses que formaram as Províncias Unidas dos Países Baixos, sob a liderança da Casa de Orange.
- c) Os holandeses criam as Companhias de Comércio (Oriente e Ocidente), que lhes possibilitam recursos para as invasões no nordeste brasileiro e na costa africana.
- d) Os ingleses, que apoiavam a independência das Províncias Unidas dos Países Baixos, aliam-se aos franceses para invadir o Recife em 1595.
- e) Os franceses ocupam cidades brasileiras no Sudeste, como Santos e Rio de Janeiro, e em estados do Nordeste, como Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte.

**245 - (UECE/2013)**

Assinale a alternativa cuja informação **NÃO** corresponde às cidades coloniais brasileiras.

- a) As cidades coloniais eram completamente independentes do campo, com traçados regulares e bem definidos.

- b) Em geral a expansão urbana ocorria de acordo com a topografia, e a vida econômica não tinha planejamento prévio.
- c) A necessidade de defesa fazia com que as cidades coloniais fossem construídas em locais montanhosos, a exemplo de Salvador e Olinda.
- d) As cidades e vilas eram centros administrativos que regiam a vida política, social e religiosa da colônia.

**246 - (UEFS BA/2013)**

O poder municipal tinha como unidade o *município*, cuja sede era a *vila*, excepcionalmente intitulada de *cidade*, sem que nesta designação houvesse um referencial à complexidade do núcleo urbano. Somente o soberano tinha o direito à fundação de cidades. As práticas municipais tinham como organismo principal a *câmara*, designada como Câmara Municipal, Câmara dos Vereadores, Conselho de Vereança e Senado da Câmara. (ALBUQUERQUE, 1981, p. 187).

ALBUQUERQUE, M. M. de. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

Na estrutura político-administrativa do Brasil Colonial, o poder descrito no texto representava

- a) o caráter legislativo da Câmara Municipal, ao produzir as leis responsáveis pela orientação e pela administração da vida coletiva local.
- b) o poder local, controlado pelos grandes proprietários, mas subordinado às ordens estabelecidas pela Coroa portuguesa.
- c) um braço do poder metropolitano, que governava o território colonial por meio de desembargadores e magistrados.
- d) um instrumento por exceção da justiça colonial, com atribuições de julgar os crimes e as infrações cometidas pela população.
- e) a prática democrática de organização e administração de cidades por parte da própria população local.

**247 - (UEFS BA/2013)**

O calendário político do novo ano é marcado pelas eleições municipais em outubro [2012]. Elegeremos mais de cinco mil prefeitos e vice-prefeitos e milhares de vereadores. O poder local é aquele que proporciona o mais efetivo exercício da democracia.

A cidade é o cenário que emoldura o cotidiano das pessoas. A qualidade de vida é dada, em última análise, pelo ambiente vivido em cada município.

Nas experiências locais de poder, é possível um acompanhamento muito mais próximo dos cidadãos em relação ao desenrolar das diversas políticas públicas, possibilitando participação direta e um maior controle social. (PESTANA, 2012).

A característica democrática, apontada no texto, quanto ao exercício do poder local, no Brasil atual, difere desse mesmo exercício no Brasil Colonial, porque, na colônia,

- a) a Constituição nacional estabelecia as formas de organização das instituições destinadas ao exercício do poder.
- b) as leis portuguesas, vigentes no Brasil colonial, impediam a participação de clérigos e militares no exercício do poder.
- c) as populações urbanas tinham direito de voto, em detrimento das populações rurais, afastadas dos centros decisórios do poder.
- d) o poder se concentrava no grupo dos chamados "homens bons", que administravam as vilas-sede dos municípios, em benefício dos seus próprios interesses.
- e) o caráter legislativo das Câmaras Municipais coloniais se constituía instrumento de pressão da classe dominante sobre as populações menos favorecidas.

**248 - (FPS PE/2014)**



A escravidão trouxe violências e promoveu preconceitos para a construção da história brasileira. A sua prática no período colonial:

- a) teve a condenação radical da Igreja Católica, cumprindo princípios da ética e da solidariedade.
- b) foi importante para firmar a economia açucareira, apesar das injustiças e dos descontroles.
- c) contou com a ajuda de potências estrangeiras, sobretudo com a colaboração da Holanda e da Espanha.
- d) ficou restrita aos primeiros séculos da dominação portuguesa, sendo extinta no século XVIII.
- e) atendeu às necessidades da exploração do ouro em Minas Gerais, sem contudo, provocar rebeliões.

**249 - (PUC SP/2014)**

"Descoberto o Novo Mundo e instaurado o processo de colonização, começou a se desenrolar o embate entre o Bem e o Mal."

Laura de Mello e Souza. Infemo Atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 22-23.

Na percepção de muitos colonizadores portugueses do Brasil, uma das armas mais importantes utilizadas nesse “embate entre o Bem e o Mal” era a

- retomada de padrões religiosos da Antiguidade.
- defesa do princípio do livre arbítrio.
- aceitação da diversidade de crenças.
- catequização das populações nativas.
- busca da racionalidade e do espírito científico.

**250 - (FUVEST SP/2014)**

*Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.*

P. Antônio Vieira, **Sermão décimo quarto**. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.).

**Documentos do Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

**251 - (UEA AM/2014)**

Capistrano de Abreu publicou, em 1907, um dos mais importantes livros da historiografia brasileira, *Capítulos de História Colonial*. O historiador começa o capítulo consagrado à colonização do sertão brasileiro, com as seguintes palavras: *A invasão flamenga constitui mero episódio da ocupação da costa. Deixa-a na sombra a*

*todos os aspectos o povoamento do sertão, iniciado em épocas diversas, de pontos apartados, até formar-se uma corrente interior, mais volumosa e mais fertilizante que o tênue fio litorâneo*. A ocupação do interior do Brasil foi essencial para a

- constituição da sociedade mestiça brasileira, já que a população branca europeia predominava no litoral do país.
- substituição da mão de obra escrava de origem africana pelo trabalho dos índios capturados no sertão.
- consolidação da supremacia brasileira na América do Sul, com a anexação de territórios que se encontravam sob controle argentino.
- garantia da livre circulação de mercadorias brasileiras para a costa ocidental do continente, alcançando-se, assim, o mercado do Oriente.
- atual configuração geográfica do país, pois transgrediu limites territoriais antes negociados pelas metrópoles ibéricas.

**252 - (UECE/2014)**

Leia o fragmento abaixo atentamente.

“(...) é junto ao papado que os reinos ibéricos buscam autoridade para dirimir as disputas pela partilha dos mundos a descobrir; e, a partir daí, a legitimação da conquista pela catequese (...)”

NOVAIS, Fernando A. In SOUZA, Laura de Mello. *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

A partir do excerto acima, considere as seguintes afirmações:

- A cristianização interligou-se às necessidades do desenvolvimento mercantil e aos interesses políticos, assumindo uma importância decisiva no projeto português para o novo mundo.
- A religião forneceu a base ideológica da conquista e da colonização brasileira; além disso, a catequese possibilitou algumas atrocidades cometidas em nome da fé.
- A colonização foi motivada por questões materiais e políticas, e o discurso universalista da Igreja, de conversão dos povos, pouco contribuiu para o projeto da colonização.

Está correto o que se afirma somente em

- I e III.
- I e II.
- II.
- III.

**253 - (UFG GO/2014)**

Leia o texto a seguir.

Há alguns vocábulos nela (língua tupi) de que não usam senão as mulheres, e outros que não servem senão para os machos; carece de três letras, convém saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei e desta maneira vivem desordenadamente sem terem além disto conta nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, Pero Magalhães. Do gentio que há nesta Província, da condição e costumes dele e de como se governam na paz. In: *História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil*. 1756.

Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. p. 25.

Acesso em: 24 set. 2013. (Adaptado).

O texto do viajante português Pero Magalhães Gândavo relaciona língua e organização social. O tipo de relato e os aspectos da colonização no Brasil expressam-se, no texto apresentado,

- pelo uso da prosa, permitindo o desenvolvimento de um método argumentativo para a comunicação entre os nativos e os colonizadores.
- pela diferenciação dos gêneros dos falantes, sugerindo a presença de uma sociedade matriarcal entre os nativos.
- pelo caráter descritivo, adequando o considerado exotismo nativo às referências europeias para efetivar a colonização cultural.
- pelo conteúdo empírico, buscando complexificar a economia de troca dos tupi-guaranis por meio do ensino de cálculo e planejamento.
- pela utilização da crônica, buscando elaborar um tipo de relato pedagógico e moralizante usado nas encenações teatrais jesuítas.

#### 254 - (UFT TO/2013)

No Brasil, ainda, o escravo negro africano ou afro-brasileiro é comumente representado como um indivíduo submisso ao senhor, dócil e dominado pela força. Entretanto, uma significativa parcela dos historiadores manifesta outra interpretação acerca da escravidão, evidenciando a importância da luta dos escravos contra a exploração e a grande preocupação dos senhores diante das diversas formas de resistência dos escravos, dentre elas, as fugas, a realização de abortos, os suicídios, a organização de revoltas, insurreições e a formação de quilombos. Em relação aos quilombos, analise as afirmativas a seguir.

- Eram redutos de negros fugidos, na maioria das vezes instalados em locais de difícil acesso, onde buscavam reproduzir a vida das sociedades tribais africanas.
- Eram comunidades isoladas de escravos alforriados que não admitiam a presença de não negros fugitivos e desenvolviam atividades de comércio no interior do Brasil.
- Eram refúgios de negros que acolhiam, também, brancos fugitivos da justiça e indígenas, entre os

séculos XVI e XIX, na luta comum contra o dominador branco.

- Desenvolveram-se nas regiões do nordeste e sudeste do país, exclusivamente, articulados aos interesses comerciais dos inimigos da Coroa Portuguesa.
- Resultaram da luta de escravos fugidos das regiões mineradoras a partir da Independência do Brasil, fundamentalmente, vinculados aos movimentos nativistas.

Marque a alternativa que contém as informações CORRETAS.

- Somente os itens I e II.
- Somente os itens I e III.
- Somente os itens II e V.
- Somente os itens II e IV.
- Somente os itens III e IV.

#### 255 - (UFT TO/2013)

“Sem o gentio, portanto, não se dava um passo. Era ele que remava, caçava, pescava, fazia as farinhas, lavrava a terra, guiava as expedições, passava as cachoeiras, indicava os perigos e os meios de escapar a eles, apontava os tipos de flora e da fauna, construía os povoados, fazia mil artefatos de que havia necessidade para que se pudesse prosseguir na campanha de fundação do Império Ocidental no ambiente exótico e hostil: ele era nervo e vida” (REIS, A. C. F. **O processo histórico da economia amazense**. RJ: Imprensa Nacional, 1944).

O processo histórico de ocupação e colonização dos rios do vale amazônico resulta de um disputado processo político e, sobretudo, econômico visto a sua exuberância e riqueza natural. O texto acima expõe o fato de que na área amazônica do Brasil Colonial registrou-se, em termos econômicos, a adoção de uma mão de obra caracterizada pela:

- aplicação dos nativos na exploração de metais preciosos
- exploração intensiva do escravo negro na produção de cana de açúcar
- produção de borracha para atender ao crescente mercado europeu
- utilização dos indígenas na economia coletora florestal das “drogas do sertão”
- exploração do indígena na criação de gado, aproveitando a rica hidrografia da região

#### 256 - (UNICAMP SP/2014)

A história de São Paulo no século XVII se confunde com a história dos povos indígenas. Os índios não se limitaram ao papel de tábula rasa dos missionários ou vítimas passivas dos colonizadores. Foram participantes ativos e conscientes de uma história que foi pouco generosa com eles.

(Adaptado de John M. Monteiro, "Sangue Nativo", em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/sangue-nativo>. Acessado em 14/07/2013.)

Sobre a atuação dos indígenas no período colonial, pode-se afirmar que:

- A escravidão foi por eles aceita, na expectativa de sua proibição pela Coroa portuguesa, por pressão dos jesuítas.
- Sua participação nos aldeamentos fez parte da integração entre os projetos religioso e bélico de domínio português, executados por jesuítas e bandeirantes.
- A existência de alianças entre indígenas e portugueses não exclui as rivalidades entre grupos indígenas e entre os nativos e os europeus.
- A adoção do trabalho remunerado dos indígenas nos engenhos de São Vicente contrasta com as práticas de trabalho escravo na Bahia e Pernambuco.

- associa o religioso à dominação promovida pela Coroa Portuguesa, atribuindo uma postura autoritária ao padre que aparece com o dedo em riste.

#### 257 - (UNIRG TO/2014)

Analise a imagem a seguir.



LEGRAND, C. Padre Antônio Vieira convertendo os índios do Brasil: Litografia colorida (1611). Arquivo Histórico Ultramarino.

Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$padre-antonio-vieira-convertendo-os-indios](http://www.infopedia.pt/$padre-antonio-vieira-convertendo-os-indios)>. Acesso em: 14 out. 2013.

Esta imagem, reproduzida em diversos livros didáticos de história, reforçava, na sociedade brasileira, determinada visão sobre a colonização da América Portuguesa. Expressa no discurso da imagem apresentada, essa visão

- valoriza as contribuições de diferentes culturas na formação do Brasil, atribuindo detalhamento e particularidades aos sujeitos.
- legitima a catequização promovida pelos jesuítas, atribuindo comportamento passivo e submisso aos indígenas.
- destaca a harmonia nas relações entre missionário e indígenas, atribuindo gestos respeitosos e fraternais aos personagens.

#### 258 - (UNICAMP SP/2014)

Desde o início da colonização, os portugueses chamaram de tapuias os grupos indígenas que julgavam bárbaros, por seus hábitos culturais distintos dos que habitavam o litoral e por seu poder de resistência aos portugueses.

- Contextualize historicamente os significados de Guerra Justa para os portugueses a partir do fim da Idade Média.
- Indique duas práticas dos indígenas que os portugueses consideravam bárbaras.

#### 259 - (Fac. Cultura Inglesa SP/2014)

*A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana e vinha;  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.*

*Que os Brasileiros são bestas,  
e estarão a trabalhar  
toda a vida por manter  
maganos\* de Portugal.*

(Gregório de Matos. *Poemas escolhidos*, 1975.)

\*Magano: trapaceiro.

Estas estrofes, extraídas de dois poemas do escritor baiano Gregório de Matos (1633-1696), apelidado de "Boca do Inferno", referem-se

- à decadência da administração da Metrópole portuguesa no Brasil e ao empobrecimento econômico da colônia.
- à situação política da sociedade colonial brasileira e às relações econômicas da colônia com a Metrópole.
- à incapacidade dos funcionários metropolitanos de valorizarem economicamente a colônia e à grande religiosidade dos brasileiros.
- à honestidade da nobreza portuguesa instalada no Brasil e à oposição política dos colonos brasileiros a Portugal.
- à corrupção da burocracia metropolitana no Brasil e à desonestidade dos colonos brasileiros.

#### 260 - (Fac. Direito de Franca SP/2014)

"[Houve, no território brasileiro, durante o período colonial,] *esta disseminação pasmosa e sem paralelo que aparta e isola os indivíduos, cinde o povoamento em núcleos esparsos de contato e comunicações difíceis, muitas vezes até impossíveis.*"

Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 37.

Entre os fatores que colaboraram para o tipo de povoamento do território brasileiro, descrito no texto, podemos incluir

- a) a contínua interferência britânica na colonização do Brasil, que impediu a autonomia comercial, política e administrativa das companhias coloniais de comércio.
- b) o avanço da ocupação espanhola na região do Prata e do atual Mato Grosso, que impediu a consolidação da hegemonia portuguesa sobre toda a América do Sul
- c) a ocupação de parte do Nordeste por holandeses, no decorrer do século XVIII e XIX, que dividiu ao meio a zona de colonização portuguesa na América.
- d) a União Ibérica, que reuniu as colônias espanholas e portuguesa sob o comando de uma mesma Coroa, e eliminou a especificidade da empresa colonial portuguesa.
- e) o esforço de colonização simultânea, para proteção territorial e defesa da faixa litorânea que coube a Portugal, segundo o Tratado de Tordesilhas.

**261 - (Fac. Direito de Franca SP/2014)**

O Tratado de Madri, assinado por Espanha e Portugal em 1750, delimitou as linhas divisórias entre possessões espanholas e portuguesas no hemisfério Sul, reconhecendo

- a) os princípios de inviolabilidade dos acordos assinados previamente e mantendo as fronteiras estabelecidas desde a conquista da América.
- b) as áreas efetivamente ocupadas pelas duas metrópoles, que, nos séculos anteriores, haviam interiorizado gradualmente a colonização.
- c) a necessidade de proteger as áreas coloniais do avanço imperialista de outras potências europeias sobre a América.
- d) o interesse expansionista dos Estados Unidos, que elegera o Sul do continente americano como sua área de influência.
- e) os territórios indígenas como zonas de proteção máxima, que deviam ser defendidas prioritariamente.

**262 - (IFRS/2014)**

Observe a charge a seguir



Disponível em: <http://carlitolimablog.blogspot.com.br/2011/11/santiago-charge-online.html> Acesso em: 12/09/2013.

Considerando as informações relativas aos contextos abordados, a charge permite a comparação entre dois eventos distintos. O primeiro é atual, enquanto que o segundo é um acontecimento passado de grande relevância.

Este último pode ser relacionado à

- a) negociação que culminou com a abolição da escravidão no Haiti pelas autoridades revolucionárias francesas, mediante a promessa de que os negros continuassem a trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar.
- b) estratégia dos missionários jesuítas, empregada para cativar os denominados “infiéis” que adentraram o território europeu nos anos que se seguiram à conquista de Constantinopla em 1453 e à expansão do império otomano.
- c) exploração do território brasileiro pelos portugueses que, nos momentos iniciais da colonização, entre 1500 e 1530, fizeram uso do escambo para convencer a população nativa a extrair árvores de pau-brasil.
- d) abordagem cautelosa dos espanhóis durante as primeiras décadas de colonização, empregada no contato com as grandes civilizações americanas, de astecas e maias, iniciada com a chegada de Hernán Cortez.
- e) ação dos comerciantes de escravos ingleses que, ao longo dos séculos XIV e XV, aportaram com seus navios negreiros na costa da África para obter a mão de obra que seria utilizada nos empreendimentos coloniais existentes na América.

**263 - (IFRS/2014)**

O domínio holandês sobre uma valiosa parte do Nordeste brasileiro, bem como sobre feitorias portuguesas na África, acarretou transformações na sociedade colonial brasileira e metropolitana. Entre tais transformações, pode-se citar a

- a) ação dos bandeirantes na busca e aprisionamento de indígenas, que serviriam como mão de obra alternativa ao africano, cujo preço aumentara, algo que veio a provocar uma maior exploração das terras no interior do Brasil.
- b) plantação do café na região Sudeste, garantindo a exploração lucrativa da área colonial que permaneceu livre da intervenção estrangeira, fato que permitiu o aumento das rendas que, posteriormente, financiariam a luta para a expulsão dos holandeses.
- c) negociação entre Maurício de Nassau e a Coroa espanhola, que reinava sobre ambos os países ibéricos, com o intuito de garantir a devolução do Nordeste em troca da ajuda de tropas portuguesas para a fixação dos holandeses na colônia francesa ao Norte da Amazônia brasileira.
- d) decadência do reino de Portugal que, severamente enfraquecido pela crise econômica iniciada pelos holandeses, acabou derrotado pelos espanhóis, que foram responsáveis pela morte do monarca português D. Sebastião, dando assim início à União Ibérica.
- e) aliança entre os holandeses e os nativos das tribos tupinambás, fato que levou a um maior fortalecimento dos invasores na região, o que culminou no estímulo à criação da Confederação dos Tamoios, liga de diversas tribos inimigas dos portugueses.

- a) V – V – F – F
- b) V – F – V – F
- c) V – F – F – V
- d) F – F – V – V
- e) F – F – V – F

**264 - (PUC RS/2014)**

Analise as afirmativas sobre o Descobrimento do Brasil, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- ( ) Pode ser enquadrado no processo de expansão comercial europeia do início da Era Moderna, que objetivava a descoberta de novas fontes de metais preciosos e de mercadorias atrativas para o mercado consumidor europeu.
- ( ) Foi fundamental na construção do império ultramarino português, na medida em que as riquezas logo encontradas na nova terra levaram a coroa lusitana a promover a imediata colonização do atual território brasileiro.
- ( ) Atendeu aos interesses estratégicos da coroa portuguesa, pois a rota descoberta por Vasco da Gama para o comércio com as Índias, em 1498, necessitava de portos no Atlântico Sul onde fosse possível reparar e reabastecer os navios.
- ( ) É considerado um momento trágico para as populações originais do atual território brasileiro, porque a exploração do pau-brasil, primeira riqueza encontrada no novo território, levou à escravização do indígena.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

**265 - (UEA AM/2013)**

*Na segunda metade do século XVII os rigores da política de restrições se acentuam de forma sensível. Tudo deveria fazer-se pelo Reino, que assim canalizava para si toda a nossa atividade comercial. Portugal se erigia em intermediário necessário dos nossos negócios externos. Sua maior fonte de lucros proveio do sistema de companhias privilegiadas, adotadas por essa época. Criou-se a primeira em 1647. Em 1682 é incorporada outra companhia, com maiores privilégios ainda, para o Estado do Maranhão. Sucessivamente vão aparecendo outras e outras companhias: Geral do Grão-Pará, Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba etc.*

(Caio Prado Júnior. *Evolução política do Brasil e outros estudos*, 1961. Adaptado.)

Segundo o argumento e os dados apresentados por Caio Prado Júnior, as companhias

- a) projetaram o Brasil como centro político e decisório do Império da Metrópole portuguesa.
- b) aceleraram o processo de ruptura política e social da colônia com a Metrópole portuguesa.
- c) tiveram como finalidade primeira evitar a ocupação holandesa da capitania de Pernambuco.
- d) favoreceram os desenvolvimentos comerciais, sociais e culturais da colônia do Brasil.
- e) permitiram à Metrópole o exercício de um controle mais estrito sobre a economia da colônia.

**266 - (UEM PR/2014)**

Sobre a América Portuguesa, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01. No século XVIII, com a crise do açúcar que se seguiu à Invasão Holandesa de Pernambuco, o governo de Maurício de Nassau introduziu novas atividades econômicas naquela região, transformando-a no principal polo de produção artesanal do Brasil.
- 02. A criação do Governo Geral, em 1547, pela Coroa de Portugal extinguiu o sistema de capitanias hereditárias e impediu que franceses e holandeses invadissem e fundassem colônias no Brasil.
- 04. Ao longo da colonização portuguesa no Brasil, a produção de tabaco, utilizado pelos portugueses como moeda de troca na compra de escravos na África, tornou-se uma importante atividade econômica.
- 08. Embora o trabalho escravo tenha predominado na produção de açúcar, nos engenhos também era

utilizada a mão de obra de trabalhadores livres assalariados.

16. Os Bandeirantes, ao ultrapassarem os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas na busca de riquezas e de índios para escravizar, contribuíram para expandir os domínios portugueses na América.

**267 - (UEM PR/2014)**

Sobre a formação territorial, política e administrativa do Brasil, assinale o que for **correto**.

01. O processo de ocupação do território brasileiro é fruto do encontro de povos que aqui viviam e de outros que vieram a ocupá-lo ao longo do tempo.  
02. Durante os séculos XVIII e XIX, a extração de minerais preciosos no interior do Brasil entrou em declínio devido à produção de açúcar para exportação, fato que determinou a mudança da capital do Rio de Janeiro para Salvador.  
04. O sistema político-administrativo das capitanias hereditárias, implantadas na década de 1530, dividiu a América Portuguesa em unidades autônomas e desarticuladas entre si.  
08. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, as províncias foram transformadas em unidades federativas conhecidas como territórios.  
16. O Distrito Federal é a menor unidade na hierarquia de organização político-administrativa do país, e Brasília é a única unidade administrativa que compõe o Distrito Federal.

**268 - (UNESP SP/2014)**

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar

- a) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.  
b) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.  
c) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.  
d) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos índigenas.  
e) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

**269 - (UNIMONTES MG/2014)**

Em 1777, com a morte do rei Dom José I, sua filha, D. Maria I, sucedeu-lhe no trono de Portugal. Sobre as ações encetadas durante o seu reinado, é **CORRETO** afirmar:

- a) Proibiu a colônia brasileira, pelo Alvará de 1785, de produzir manufaturas.  
b) Expulsou os jesuítas do Brasil, confiscando seus bens e propriedades.

- c) Criou as companhias privilegiadas de comércio nas regiões NO e NE do Brasil.  
d) Extinguiu a escravidão indígena e incentivou os casamentos entre brancos e índios.

**270 - (UEM PR/2014)**

Ao longo do período colonial da história do Brasil, as vilas e as cidades fundadas pelos colonizadores portugueses eram administradas pelas Câmaras Municipais. A respeito das cidades coloniais e de sua administração, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Em razão do “Pacto colonial”, os membros da Câmara, os chamados “homens bons”, eram nomeados diretamente pela metrópole portuguesa.  
02. Legislar sobre impostos locais e sobre os serviços urbanos e arrecadar tributos régios eram atribuições das Câmaras.  
04. Até o final do século XVII, na região litorânea do Nordeste brasileiro, as cidades polarizavam a vida social, pois as principais atividades econômicas eram urbanas.  
08. As Câmaras regulavam o atendimento aos pobres, aos órfãos e aos necessitados, organizavam campanhas militares contra índios rebeldes e escravos fugidos.  
16. Ao longo da história da presença portuguesa na América, o poder das elites coloniais, representado principalmente pelas Câmaras Municipais, entrou, inúmeras vezes, em conflito com o poder central, representado pelo Governador Geral.

**271 - (UEM PR/2014)**

Na segunda metade do século XVIII, o Marquês de Pombal, enquanto ministro do Rei de Portugal, D. José I, arquitetou um plano de reformas para o Reino e para suas colônias. A respeito das reformas pombalinas, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Um dos principais objetivos das reformas era modernizar econômica e politicamente os domínios portugueses.  
02. Para tornar realidade as reformas, Pombal enfrentou a oposição de parte da nobreza lusitana e foi apoiado por setores ilustrados dessa mesma aristocracia.  
04. Com relação ao Brasil, um dos objetivos das reformas do Marquês de Pombal era ampliar a ocupação territorial e reestruturar a administração colonial.  
08. Durante a administração pombalina, foram estabelecidos tratados entre Portugal e Espanha que tinham como objetivo estabelecer as fronteiras entre os territórios espanhóis e portugueses na América.  
16. Ações administrativas adotadas por Pombal diminuíram drasticamente o contrabando e

promoveram, a partir dos anos de 1760, um grande aumento da quantidade de ouro produzido em Minas Gerais.

**272 - (UEM PR/2014)**

“Nos primeiros séculos da história brasileira, os meios de locomoção e as vias de penetração eram completamente precários e insuficientes. As únicas vias existentes eram os chamados *caminhos* por onde só podiam transitar tropas de muares, devido às precárias condições” (WACHOWICZ, Ruy Cristovam. *História do Paraná*. Curitiba: Vicentina, 1995, p. 97).

A partir do fragmento acima, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** sobre os caminhos e o tropeirismo.

01. Segundo o texto citado, os caminhos foram abertos pelos portugueses ao longo da colonização para superar os obstáculos naturais, como a Serra do Mar e a Mata Atlântica, e chegar até o interior do Brasil.
02. Várias cidades paranaenses, como Ponta Grossa, Castro e Lapa, têm suas origens ligadas ao tropeirismo, pois surgiram em locais utilizados pelos tropeiros para descanso e alimentação.
04. Um dos mais importantes caminhos do Sul do Brasil, no século XVIII, era utilizado pelos tropeiros principalmente para levar o gado criado no Sul do Brasil até as províncias de São Paulo e de Minas Gerais e ligava Viamão, no atual estado do Rio Grande do Sul, até Sorocaba, no interior do atual Estado de São Paulo.
08. A intensificação da utilização do caminho dos tropeiros (também chamado de estrada da mata ou de caminho de Viamão), no século XVIII, relaciona-se à maior necessidade de abastecimento da região das Minas Gerais, onde a descoberta de ouro atraiu um grande número de imigrantes.
16. No território do atual estado do Paraná, os primeiros caminhos originaram-se com os índios e posteriormente foram utilizados pelos bandeirantes e pelos tropeiros.

**273 - (PUC RJ/2014)**

A primeira metade do século XVII se caracterizou, na história da colonização portuguesa na América, pelas invasões holandesas no nordeste do Brasil. Sobre esse processo, é **INCORRETO** afirmar que

- a) um dos motivos dessas invasões foi a proibição, estabelecida pela Espanha, de que a Holanda comercializasse o açúcar brasileiro na Europa, visto que, devido à União Ibérica (1580-1640), Portugal estava sob o domínio da coroa espanhola, rival dos holandeses.
- b) as invasões foram ocasionadas pelo fato de a Holanda – principal parceira comercial do açúcar brasileiro na Europa antes da União Ibérica –

pretender manter o fluxo desse produto, de cuja comercialização dependia parte de sua economia, para o mercado europeu.

- c) a Holanda, que era uma aliada da Espanha por ambas pertencerem ao Império da família Habsbourg, invadiu o Brasil como parte da luta espanhola contra Portugal pelo controle da navegação no Oceano Atlântico, objeto de acirrada disputa entre as duas coroas ibéricas.
- d) o período áureo dessa ocupação foi marcado pela administração de Nassau (1637-1644), quando os holandeses estenderam o seu domínio para o norte do Brasil – atingindo a Paraíba, o Rio Grande do Norte e o Maranhão – e a produção de açúcar foi reorganizada.
- e) a administração do “Brasil Holandês” ficou a cargo de uma empresa privada, a Companhia das Índias Ocidentais (WIC); além do negócio do açúcar, esta companhia exercia o monopólio do tráfico negreiro e tinha o direito de praticar a atividade de corso no Atlântico, o que lhe permitia boas fontes de lucro.

**274 - (UECE/2014)**

“A expedição de Martim Afonso de Sousa (1530) marcou o encerramento da etapa pré-colonial. A partir de 1530, a Coroa Portuguesa empenhou-se efetivamente no sentido de garantir a posse do território brasileiro.”

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al]. *Sociedade Brasileira – uma história a partir dos movimentos sociais*. Rio de Janeiro, Record, 2008.

No contexto acima citado, a principal ação empreendida pela Coroa Portuguesa para garantir a posse das terras brasileiras foi

- a) a estruturação de um sistema rentável e adequado à grande extensão do território brasileiro, utilizando a mão de obra europeia.
- b) a coibição da presença incessante de vários povos europeus no território brasileiro, embora estes não ameaçassem a soberania de Portugal.
- c) o planejamento da ocupação do território, baseado na necessidade de uma compensação econômica para suprir as demandas dos interesses mercantis europeus.
- d) a organização de um exército forte, com dezenas de frotas navais, bem como o treinamento de uma milícia local, para garantir a posse dos sertões e das áreas mais distantes.

**275 - (UECE/2014)**

No final do século XVII, bandeirantes paulistas começaram a ocupação do Centro Sul de Minas Gerais, prioritariamente em busca de

- a) pau-brasil.
- b) ouro e pedras preciosas.

- c) índios aldeados.
- d) escravos fugidos.

- e) Portugueses nascidos na metrópole e na colônia, índios e negros tiveram intensa participação na reconquista, para Portugal, do Nordeste brasileiro.

**276 - (UFAL/2014)**

[...] O Brasil era uma terra de dimensões continentais na visão da coroa; pouco colonizada e principalmente, pouco produtiva. Então, surge mais um artifício para a exploração da terra: as **sesmarias**. Iniciadas e incluídas a partir do capitão-donatário de uma capitania, as sesmarias eram lotes de terra menor, que eram doadas a um **sesmeiro** com o intuito de principalmente tornar a terra produtiva. O sesmeiro tinha então a partir do recebimento do lote, a obrigação de cultivar a terra por um prazo de cinco anos, tornando-a produtiva e pagando os devidos impostos à Coroa.[...]

Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com>. Acesso em: 9 dez. 2013.

O sistema de sesmaria poucas vezes satisfaz as expectativas iniciais de produção. Ou pelas grandes dimensões territoriais ou pela má administração e fiscalização, raramente as terras tornavam-se produtivas. Ainda hoje, considera-se reflexo da apropriação sesmarial

- a) o sistema de roça.
- b) a policultura.
- c) os latifúndios brasileiros.
- d) o trabalho assalariado.
- e) a produção de subsistência.

**277 - (UFJF MG)**

A ocupação holandesa, no território nordestino brasileiro, está relacionada à união das coroas de Espanha e Portugal (União Ibérica) e ao processo de independência dos Países Baixos. Entre 1624 e 1654, ocorreram tentativas de ocupação, estabelecimento e reação contra a presença dos holandeses na colônia portuguesa, que terminaram com a expulsão dos holandeses. São correlacionados a esse processo, **EXCETO**:

- a) A Companhia das Índias Ocidentais, fundada pelos holandeses em 1621, tinha, dentre outros objetivos, a ocupação do Nordeste brasileiro para garantir seus negócios na região.
- b) As lutas entre portugueses e holandeses possibilitaram que a fuga de escravos dos engenhos se intensificasse, a exemplo da expansão do Quilombo dos Palmares.
- c) A presença da administração de holandeses no Nordeste brasileiro ficou marcada pela proibição da entrada e perseguição de judeus e protestantes.
- d) A administração holandesa, notadamente no período de Maurício de Nassau, buscou a organização urbanística de Recife e apoiou estudiosos nas áreas científicas e artísticas.

**278 - (UEFS BA/2014)**



Fonte: *Isto É Brasil: 500 anos*. São Paulo: Três, 1998. p. 18.

A análise do gráfico e os conhecimentos sobre as exportações no Brasil colonial, entre 1650 e 1800, permitem classificar essa economia, ao longo de 150 anos, como

- a) autossuficiente, produzindo todos os gêneros necessários para a manutenção da população colonial.
- b) imperialista, visto que a Coroa controlava a produção e o beneficiamento dos gêneros agrícolas para a exportação.
- c) essencialmente extrativista, considerando-se o volume de exportações de pau-brasil, nos últimos 40 anos do período.
- d) exclusivamente mineradora, a partir da extensão dos territórios destinados à exploração de minas de ouro e prata.
- e) predominantemente agroexportadora, que, na segunda metade do século XVIII, conviveu com o apogeu e a decadência da mineração.

**279 - (UESPI/2014)**

Entre as mudanças ocorridas no Brasil Colônia durante a União Ibérica (1580 - 1640), destacam-se:

- a) a introdução do tráfico negreiro, a invasão dos holandeses no Nordeste e o início da produção de tabaco no Recôncavo Baiano.
- b) a expansão da economia açucareira no Nordeste, o estreitamento das relações com a Inglaterra e a expulsão dos jesuítas.
- c) a incorporação do Extremo-Sul, o início da exploração do ouro em Minas Gerais e a reordenação administrativa do território do Brasil Colonial.

- d) a expulsão dos holandeses do Nordeste, a intensificação da escravização indígena e a introdução das companhias de comércio monopolistas.
- e) a expansão da ocupação interna pela pecuária, a expulsão dos franceses e o incremento do bandeirismo.

**280 - (UESPI/2014)**

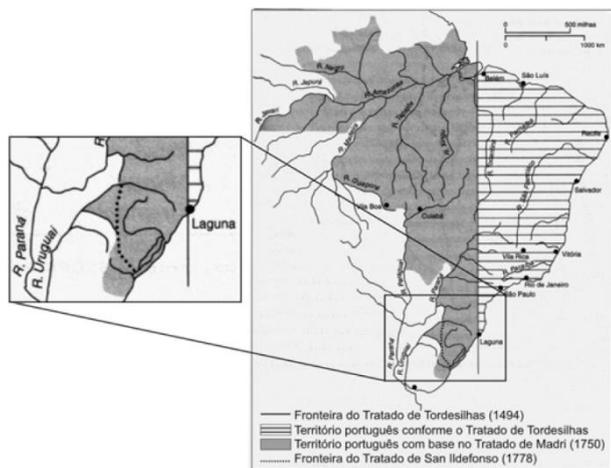
"A armada de Martim Afonso de Sousa, que deveria deixar Lisboa a 3 de dezembro de 1531, vinha com poderes extensíssimos, se comparados aos das expedições anteriores, mas tinha como finalidade principal desenvolver a exploração e limpeza da costa, infestada, ainda e cada vez mais, pela atividade dos comerciantes intrusos." (HOLANDA, Sérgio Buarque de. *As Primeiras Expedições*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org) *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I, Volume 1. São Paulo: DIFEL, 1960. p. 93.)

Com base nesta citação, assinale a opção que indica corretamente os principais objetivos das primeiras expedições portuguesas às novas terras descobertas na América:

- a) expulsar os contrabandistas de pau-brasil e combater os holandeses instalados em Pernambuco.
- b) garantir as terras brasileiras para Portugal, nos termos do Tratado de Tordesilhas, e expulsar os invasores estrangeiros.
- c) instalar núcleos de colonização estável, baseados na pequena propriedade familiar, e escravizar os indígenas.
- d) estabelecer contatos com as civilizações indígenas locais e combater os invasores franceses na Bahia.
- e) nenhuma das opções está correta.

**281 - (ENEM/2009)**

As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que



BETHEL, L. *História da América*. V. I. São Paulo: Edusp, 1997.

- a) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
- b) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- c) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- d) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- e) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

**282 - (ENEM/2009)**

Quando tomaram a Bahia, em 1624-5, os holandeses promoveram também o bloqueio naval de Benguela e Luanda, na costa africana. Em 1637, Nassau enviou uma frota do Recife para capturar São Jorge da Mina, entreposto português de comércio do ouro e de escravos no litoral africano (atual Gana). Luanda, Benguela e São Tomé caíram nas mãos dos holandeses entre agosto e novembro de 1641. A captura dos dois pólos da economia de plantações mostrava-se indispensável para o implemento da atividade açucareira.

ALENCASTRO, L.F. Com quantos escravos se constrói um país?

In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, ano 4, n.39 dez. 2008 (adaptado)

Os polos econômicos aos quais se refere o texto são

- a) as zonas comerciais americanas e as zonas agrícolas africanas.
- b) as zonas comerciais africanas e as zonas de transformação e melhoramento americanas.
- c) as zonas de minifúndios americanos e as zonas comerciais africanas.
- d) as zonas manufatureiras americanas e as zonas de entreposto africano no caminho para Europa.
- e) as zonas produtoras escravistas americanas e as zonas africanas reprodutoras de escravos.

**283 - (ENEM/2010)**

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto reprová-los por terem começado dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE, A. *Viagem às nascentes do rio S. Francisco* [1847].

Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

- evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.
- consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.
- concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.
- entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.
- relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

**284 - (ENEM/2010)**

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>.  
Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

**285 - (ENEM/2012)**

A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os

que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

(NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant: 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. *Aldeamentos indígenas (Goiás: 1749-1811)*. São Paulo: Nobel, Brasília, INL, 1983 – Adaptado)

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

- das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
- do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

**286 - (FM Petrópolis RJ/2015)**

Entre o final do século XVI e o início do XVIII, o território que deu origem à cidade de São Paulo se tornou núcleo de um fenômeno novo. Local de partida de inúmeras expedições que adentravam o interior do território da América Portuguesa, dali os bandeirantes rumavam para oeste. Seu objetivo principal, durante a maior parte daquele período, foi o apresamento de índios para escravização.

Uma das consequências mais importantes do bandeirantismo para a História do futuro Estado brasileiro foi a

- predominância de mão de obra indígena na lavoura de cana.
- descoberta de diamantes na fronteira sul da América Portuguesa.
- expansão da ocupação do território para além da linha de Tordesilhas.
- atração de grande quantidade de órgãos burocráticos para São Vicente.
- dinamização da economia na região que viria a ser a locomotiva do país.

**287 - (IFRS/2015)**

A produção do açúcar no Brasil colonial foi financiada durante décadas pelos bancos holandeses, pois o empreendimento do engenho demandava um grande investimento que, no século XVI, os cofres portugueses ainda não dispunham. Contudo, no século XVII essa relação comercial entre Portugal e Holanda foi

encerrada, fato que resultou em consequências bastante significativas para o Brasil, pois, em 1630, a famosa empresa comercial holandesa

“Companhia das Índias Ocidentais” organizou a invasão à Capitania de Pernambuco no nordeste brasileiro. Essa crise política entre Portugal e Holanda resultou de um evento muito importante ocorrido na Europa entre os séculos XVI e XVII.

Falamos aqui

- da União Ibérica.
- das Guerras Napoleônicas.
- dos Atos de Navegação instituídos por Oliver Cromwell.
- da Guerra entre Espanha e Inglaterra.
- da Guerra dos Cem Anos.

**288 - (Mackenzie SP/2015)**

*“Meu avô foi buscar prata,  
mas a prata virou índios.*

*Meu avô foi buscar índio,  
mas o índio virou ouro.*

*Meu avô foi buscar ouro,  
mas o ouro virou terra.*

*Meu avô foi buscar terras  
e a terra virou fronteira.*

*Meu avô, ainda intrigado,  
foi modelar a fronteira:*

*E o Brasil tomou a forma de harpa.*

(Martim Cererê - Cassiano Ricardo)

O autor, no seu poema *Metamorfoses* se refere às várias transformações verificadas no território brasileiro. Tais “metamorfoses” presentes acima se referem

- à importância do indígena brasileiro na composição étnica e cultural do povo brasileiro.
- às dimensões continentais adquiridas pela nação brasileira e sua semelhança com um instrumento musical.
- ao processo histórico de penetração e ocupação do território nacional e a delimitação das nossas fronteiras.
- à conquista do território nacional, realizada pelos nossos indígenas, graças à navegação dos nossos rios.
- à enorme diversidade de ecossistemas e paisagens naturais presentes no nosso vasto território.

**289 - (PUC GO/2015)**

Ocasões há, em que o sertanejo dá para assobiar. Cantar, é raro; ainda assim, à surdina; mais uma voz

íntima, um rumorejar consigo, do que notas saídas do robusto peito. Responder ao pio das perdizes ou ao chamado agoniado da esquiva jaó, é o seu divertimento em dias de bom humor.

É-lhe indiferente o urro da onça. Só por demais repara nas muitas pegadas, que em todos os sentidos cortam a estrada.

— Que bichão! murmura ele contemplando um rasto mais fortemente impresso no chão; com um bom onceiro não se me dava de acuar este diabo e meter-lhe uma chumbada no focinho.

O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem em geral família. Enquanto moço, o seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas que descobridor algum até então haja varado.

Cresce-lhe o orgulho na razão direta da extensão e importância das viagens empreendidas; o seu maior gosto cifra-se em enumerar as correntes caudais que transpôs, os ribeirões que batizou, as serras que trasmontou e os pantanais que afoitamente cortou, quando não levou dias e dias a rodeá-los com rara paciência.

Cada ano que finda lhe traz mais um valioso conhecimento e acrescenta uma pedra ao monumento da sua inocente vaidade.

— Ninguém pode comigo, exclama ele enfaticamente. Nos campos da Vacaria, no sertão do Mimoso e nos pantanos do Pequiri, sou rei.

E esta presunção de realeza infunde-lhe certo modo de falar e de gesticular majestático em sua singela manifestação.

A certeza, que tem de que nunca poderá perder-se na vastidão, como que o liberta da obsessão do desconhecido, o exalta e lhe dá foros de infalibilidade.

Se estende o braço, aponta com segurança para o espaço e declara peremptoriamente:

— Neste rumo, daqui a vinte léguas fica o espigão-mestre de uma serra *braba*, depois um rio grosso: dali a cinco léguas outro mato sujo que vai findar num brejal. Se *vassuncê* frechar direitinho assim, umas duas horas, topa com o Pouso do Tatu, no caminho que vai a Cuiabá.

O que faz numa direção, com a mesma imperturbável serenidade e firmeza o indica em qualquer outra.

A única interrupção que aos outros consente, quando conta os inúmeros descobrimentos, é a da admiração. À mínima suspeita de dúvida ou pouco caso, incendem-se-lhe de cólera as faces e no gesto denuncia indignação.

— *Vassuncê não credita!* protesta então com calor. Pois encilhe o seu *bicho* e caminhe como eu lhe disser. Mas *assunte* bem, que no terceiro dia de viagem ficará decidido quem é *cavouqueiro* e *embromador*. Uma coisa é *mapiar* à toa, outra, andar com tento por este mundo de Cristo.

(TAUNAY, Visconde de. **Inocência**.

3. ed. São Paulo: FTD, 1996, p. 30-31. Adaptado.)

O texto enfatiza a experiência e o domínio de conhecimento que o “verdadeiro sertanejo” adquiria em suas andanças. Relatos de experiências são comuns nas narrativas de viagens pelos sertões do Brasil, que foram empreendidas por estudiosos europeus no período colonial e imperial. Sobre esses empreendimentos é correto afirmar que (assinale a alternativa correta):

- Os costumes da população sertaneja foram compreendidos pelos viajantes europeus como práticas antigas já desaparecidas na Europa moderna e, por isso, deveriam aqui ser preservadas.
- Esses viajantes estudiosos estavam preocupados com o baixo nível de civilidade no Brasil e pretendiam estabelecer aqui centros de estudos e de educação semelhantes aos existentes na Europa.
- Os patrocinadores dessas viagens alegavam que tinham por objetivo adquirir conhecimentos científicos, porém visavam também interesses diplomáticos e comerciais, como a abertura de mercados para consumir produtos industrializados da Europa.
- As viagens exploratórias pelo interior do Brasil pretendiam criar uma estrutura material para permitir a vinda de europeus, que passariam a viver aqui como se estivessem na Europa.

#### 290 - (UCS RS/2015)

O Período Colonial da história brasileira teve início em 1500, com a oficialização da posse do território pela coroa portuguesa e encerrou-se em 1822, com a independência política do Brasil.

Sobre esse Período, é correto afirmar que

- a atividade econômica de 1500 a 1530 era nula e ficou conhecida como Pré-Colonial, pois o território impunha muitas dificuldades, e os portugueses davam enorme atenção ao Oriente.
- a primeira forma da administração colonial foi o Governo Geral, cujo governador era indicado diretamente pelo rei de Portugal que escolhia entre a nobreza da corte a pessoa mais indicada para assumir tão importante posto.
- a exploração econômica preferida pelos portugueses foi a produção manufatureira, em função da abundância de matérias-primas, que viabilizavam a produção em grande escala e a baixo custo.
- algumas características básicas se complementaram na exploração colonial do Brasil, entre elas: latifúndio, monocultura, escravidão, economia voltada para o comércio externo e monopólio comercial português.

- as principais cidades foram construídas no litoral brasileiro, pois a estrutura econômica agroexportadora inviabilizou qualquer tipo de ocupação fora dessa área. Assim, o interior do território brasileiro ficou abandonado durante todo o Período Colonial.

#### 291 - (UECE/2015)

As atividades manufatureiras eram geralmente proibidas no Brasil Colonial. Tal proibição ocorria, porque

- os produtos consumidos pelos centros urbanos coloniais deveriam ser exclusivamente produzidos na Metrópole.
- era preciso garantir que a Colônia fosse consumidora dos produtos oferecidos pelos detentores do monopólio comercial.
- a produção artesanal e industrial no Brasil Colônia poderia competir com os produtos metropolitanos.
- a produção que atendia ao consumo dos núcleos rurais significava uma ameaça ao monopólio comercial.

#### 292 - (UFPEL RS/2014)

A colonização oficial do Brasil coincide com o estabelecimento do sistema de capitanias hereditárias e a criação dos primeiros engenhos de açúcar. **Outros fatores coetâneos a essas iniciativas são**

- união Ibérica, guerra contra a Holanda, substituição do trabalho compulsório indígena pelo africano.
- fundação de Salvador (primeira capital da América Portuguesa), criação da França Antártica, predomínio do trabalho escravo africano nas áreas mais ricas da América Portuguesa.
- confederação dos Tamoios, chegada dos Jesuítas ao Brasil, trabalho compulsório indígena.
- crise do Império Português do Oriente, participação de capitais holandeses no financiamento e comercialização do açúcar, super-exploração do trabalho indígena.
- busca de centralização do poder mediante o estabelecimento de um Governo-geral, início do tráfico negreiro, guerra contra a Holanda.
- I.R.

#### 293 - (UESPI/2014)

Analisando o processo de colonização portuguesa nas Américas e seu modelo econômico, podemos afirmar

**CORRETAMENTE:**

- No período da chegada às Américas, Portugal já havia abandonado suas práticas mercantilistas, o que permitiu ao Brasil desenvolver rapidamente

sua economia de forma autônoma em relação a metrópole.

- b) Apesar da liberdade comercial dada por Portugal ao Brasil, este não conseguiu desenvolver nenhum tipo de atividade comercial que interessasse à Metrópole, o que levou a esta a abandonar qualquer pretensão econômica sobre a Colônia.
- c) Contrariando o que se poderia esperar de um modelo de exploração colonial regida por princípios mercantilistas, no Brasil estes não foram aplicados, considerando que seu modelo econômico voltava-se apenas para o mercado interno.
- d) Interessado no desenvolvimento social de sua Colônia nas Américas, Portugal logo tratou de incentivar toda atividade que explorasse recursos que viessem a beneficiar ao Brasil.
- e) Pautado nos princípios mercantilistas vigentes na Europa do século XVI, Portugal tratou de manter rígido controle sobre a Colônia e incentivar atividades complementares à economia metropolitana.

**294 - (UNIFAP AP/2015)**

A divisão do Brasil “em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães-donatários” (FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. 2012), refere-se as:

- a) Sesmarias
- b) Províncias
- c) “Guerras Justas”
- d) Capitanias Hereditárias
- e) Companhias de Comércio

**295 - (UERJ/2015)**



Fotografia das ruínas do Real Forte do Príncipe da Beira  
funceb.org.br



**Tela “Conquista do Amazonas” (1907), de Antonio Parreiras**

dezenovevinte.net

As imagens remetem a dois marcos históricos do processo de conquista e ocupação da região amazônica pela Coroa de Portugal: a construção do Real Forte do Príncipe da Beira na margem direita do Rio Guaporé, entre 1776 e 1783, e a expedição à região do Amazonas comandada por Pedro Teixeira, ocorrida entre 1637 e 1639.

Identifique duas estratégias da colonização portuguesa na Amazônia ao longo dos séculos XVII e XVIII. Em seguida, aponte duas características físicas ou demográficas dessa região que tenham interferido nas estratégias de colonização.

**296 - (UEPA/2015)**

Em 20 de março de 1570 foi promulgada em Portugal uma lei proibindo o cativo dos índios no Brasil, com exceção dos que fossem tomados em justa guerra. No século XVIII, o Marquês de Pombal, mais uma vez proibiu a escravidão indígena. Ao longo do período colonial, foram decretadas várias leis neste sentido. Essa sucessão de leis proibindo a escravidão indígena revela o (a):

- a) interesse do Estado português, desde o início da colonização, em utilizar a mão-de-obra africana.
- b) desejo da Igreja Católica, em função das reformas religiosas, em catequizar os índios.
- c) vontade dos colonos, necessitados de mão-de-obra, em explorar a mão-de-obra negra.
- d) conflito de interesses, manifestado durante este período, entre os sujeitos envolvidos no processo.
- d) jogo político, representado pelo Estado metropolitano, favorável a escravidão dos “negros da terra”.

**297 - (UNICAMP SP/2015)**

Engenheiros, naturalistas, matemáticos e artistas, sob o mecenato de Nassau, investigaram a natureza e transformaram a paisagem nordestina. Recife tornou-se uma das cidades mais importantes da América, com modernas pontes e prédios. Além do incentivo à arte, o governo [de Nassau] promulgou leis que eram iguais para todos, impedindo injustiças contra os antigos habitantes.

(Ronald Raminelli, *Invasões Holandesa*”, em Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 315.)

As transformações durante o governo de Maurício de Nassau (1637-1645), em Pernambuco, são exemplos de um contexto em que

- a) o mecenato e a aplicação de leis idênticas para holandeses e luso-brasileiros eram uma continuidade do modelo renascentista, representando um período de modernização da região.
- b) houve dinamização da economia açucareira na região, com a reativação de engenhos e perdão de dívidas dos antigos proprietários, impulsionando a remodelação da cidade de Recife.
- c) houve a aplicação de princípios mercantilistas para a obtenção de lucros e a perseguição, por parte dos holandeses calvinistas, a judeus, cristãos-novos e católicos.
- d) as expedições dos artistas e cientistas tinham o propósito de retratar a paisagem e identificar potencialidades econômicas da região, pois o açúcar estava em declínio no comércio internacional.

- b) os donatários, titulares das capitânicas, aumentaram o seu poder e autoridade após a extinção do sistema de Governo Geral na Colônia.
- c) o período que vai da Restauração portuguesa (1640) ao início da exploração do ouro (1700) é caracterizado pelo esforço de centralização administrativa.
- d) o poder local ganhou autoridade e independência, com o advento das Câmaras Municipais, pois os Juizes de Fora passaram a ser eleitos pelos homens bons, representantes dos latifundiários.

**298 - (UNIMONTES MG/2015)**

Longe dos centros principais da vida da colônia, a região do atual Norte do Brasil (incluindo o atual Estado do Maranhão) viveu uma existência muito diversa das outras áreas da colonização portuguesa na América. Acerca da colonização dessa região, marque com a letra C (CORRETA) ou com a letra I (INCORRETA) cada uma das afirmativas.

- ( ) Nessa vasta região, a colonização ocorreu lentamente, tendo sua integração econômica com o mercado europeu ocorrido de forma precária até fins do século XVIII.
- ( ) Nessa parte do Brasil, predominou o trabalho escravo africano, introduzido desde o século XVI, para trabalhar nas grandes plantações de algodão.
- ( ) A grande presença de indígenas fez do Norte um dos principais campos de atividade missionária, com destaque para a atuação dos jesuítas.
- ( ) No seu conjunto, a produção do Norte baseou-se no extrativismo de produtos da floresta com destaque para a extração de látex, que era exportado para a Inglaterra, na época da Primeira Revolução Industrial.

A sequência CORRETA é

- a) C, I, C, I.
- b) C, C, I, I.
- c) I, I, C, C.
- d) I, C, I, C.

**299 - (UNIMONTES MG/2015)**

Acerca da administração pública instaurada no Brasil ao longo do período colonial, pode-se afirmar que

- a) as Capitânicas Hereditárias foram ampliadas em número, no século XVII, com a criação de novas unidades administrativas nas regiões mineradoras de Minas e Goiás.

**300 - (USP/2015)**

Na história da ocupação territorial da América portuguesa encontram-se alguns fatores responsáveis pela atual configuração do território nacional brasileiro. Dentre tais fatores, pode-se mencionar, corretamente,

- a) a fundação de São Paulo de Piratininga no século XVI, que logo se tornaria o principal foco de povoamento da América portuguesa.
- b) a presença de franceses e holandeses em diversos pontos do sertão, onde administraram capitânicas e fundaram cidades que até hoje existem.
- c) a fundação do Quilombo de Palmares, que, no século XVIII, alavancou a ocupação da atual região Nordeste.
- d) a expulsão das ordens religiosas do Nordeste e da Amazônia, à qual se seguiu uma colonização estável e uma política amigável de fronteiras com a Espanha.
- e) a descoberta de ouro nas Minas Gerais em finais do século XVII e a sua subsequente integração comercial estabelecida com outras partes da colônia.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 301**

Os sertões

A Serra do Mar tem um notável perfil em nossa história. A prumo sobre o Atlântico desdobra-se como a cortina de baluarte desmedido. De encontro às suas escarpas embatia, fragílima, a ânsia guerreira dos Cavendish e dos Fenton. No alto, volvendo o olhar em cheio para os chapadões, o forasteiro sentia-se em segurança. Estava sobre ameias intransponíveis que o punham do mesmo passo a cavaleiro do invasor e da metrópole. Transposta a montanha – arqueada como a precinta de pedra de um continente – era um isolador étnico e um isolador histórico. Anulava o apego irreprimível ao litoral, que se exercia ao norte; reduzia-o a estreita faixa de mangues e restingas, ante a qual se amorteciam todas as cobiças, e alteava, sobranceira às frotas, intangível no recesso das matas, a atração misteriosa das minas...

Ainda mais – o seu relevo especial torna-a um condensador de primeira ordem, no precipitar a evaporação oceânica.

Os rios que se derivam pelas suas vertentes nascem de algum modo no mar. Rolam as águas num sentido oposto à costa. Entranham-se no interior, correndo em cheio para os sertões. Dão ao forasteiro a sugestão irresistível das entradas.

A terra atrai o homem; chama-o para o seio fecundo; encanta-o pelo aspecto formosíssimo; arrebatá-o, afinal, irresistivelmente, na correnteza dos rios.

Daí o traçado eloqüentíssimo do Tietê, diretriz preponderante nesse domínio do solo. Enquanto no S. Francisco, no Parnaíba, no Amazonas, e em todos os cursos d'água da borda oriental, o acesso para o interior seguia ao arpejo das correntes, ou embatia nas cachoeiras que tombam dos socacos dos planaltos, ele levava os sertanistas, sem uma remada, para o rio Grande e daí ao Paraná e ao Paranaíba. Era a penetração em Minas, em Goiás, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso, no Brasil inteiro. Segundo estas linhas de menor resistência, que definem os lineamentos mais claros da expansão colonial, não se opunham, como ao norte, renteando o passo às bandeiras, a esterilidade da terra, a barreira intangível dos descampados brutos.

Assim é fácil mostrar como esta distinção de ordem física esclarece as anomalias e contrastes entre os sucessos nos dois pontos do país, sobretudo no período agudo da crise colonial, no século XVII.

Enquanto o domínio holandês, centralizando-se em Pernambuco, reagia por toda a costa oriental, da Bahia ao Maranhão, e se travavam recontros memoráveis em que, solidárias, enterreiravam o inimigo comum as nossas três raças formadoras, o sulista, absolutamente alheio àquela agitação, revelava, na rebeldia aos decretos da metrópole, completo divórcio com aqueles lutadores. Era quase um inimigo tão perigoso quanto o batavo. Um povo estranho de mestiços levantadiços, expandindo outras tendências, norteados por outros destinos, pisando, resoluto, em demanda de outros rumos, bulas e alvarás entibiadores. Volvia-se em luta aberta com a corte portuguesa, numa reação tenaz contra os jesuítas. Estes, olvidando o holandês e dirigindo-se, com Ruiz de Montoya a Madri e Díaz Taño a Roma, apontavam-no como inimigo mais sério.

De feito, enquanto em Pernambuco as tropas de van Schkoppe preparavam o governo de Nassau, em São Paulo se arquitetava o drama sombrio de Guaíra. E quando a restauração em Portugal veio alentar em toda a linha a repulsa ao invasor, congregando de novo os combatentes exaustos, os sulistas frisaram ainda mais esta separação de destinos, aproveitando-se do mesmo fato para estadearem a autonomia franca, no reinado de um minuto de Amador Bueno.

Não temos contraste maior na nossa história. Está nele a sua feição verdadeiramente nacional. Fora disto mal a vislumbramos nas cortes espetaculosas dos

governadores, na Bahia, onde imperava a Companhia de Jesus com o privilégio da conquista das almas, eufemismo casuístico disfarçando o monopólio do braço indígena.

(EUCLIDES DA CUNHA. Os sertões.

Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão.

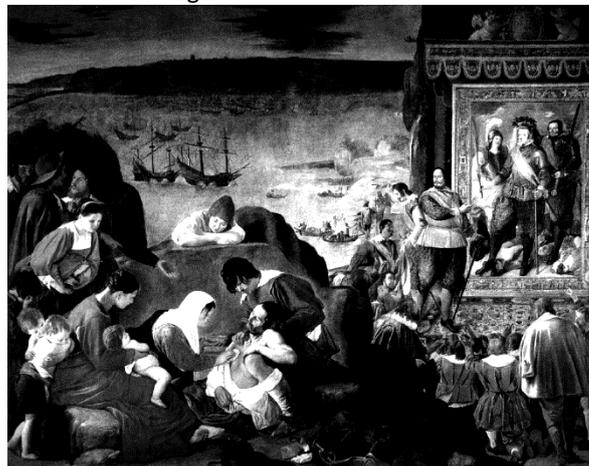
2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 81-82.)

### 301 - (UNESP SP/2008)

Segundo o texto de Euclides da Cunha, houve duas colonizações portuguesas no Brasil, diferentes e contrastantes. Escreva sobre as diferenças apresentadas pelo texto entre a colonização do norte e a do sul, no que se refere à relação dos colonos com a metrópole portuguesa.

### TEXTO: 2 - Comum à questão: 302

Considere a imagem abaixo e leia as informações fornecidas a seguir.



Fray Juan Bautista Maino (1581-1649)

A Recuperação da Bahia em 1625

(provavelmente pintado em 1634-5)

Óleo sobre Tela, 309 x 381 cm

Museo del Prado, Madrid

<http://www.wga.hu/art/m/maino/recovery.jpg>. Acesso em 07/08/2007.

Fray Juan Bautista Maino foi um pintor da corte de Felipe IV. Na imagem acima, ele representa uma cena relativa ao desfecho vitorioso das batalhas de expulsão dos holandeses da Bahia no ano de 1625. A cena põe em evidência três situações: **a)** no canto inferior esquerdo e bem à frente, homens, mulheres e crianças cuidam de um ferido; **b)** no centro e mais ao fundo do quadro, frotas luso-espanholas tomam conta dos mares da Bahia; **c)** à direita, há alguns combatentes que prestam reverência ao quadro exibido pelo chefe militar. Esse quadro representa o rei Felipe IV recebendo uma coroa de louros.

### 302 - (UFU MG/2008)

Considerando a imagem apresentada e as informações fornecidas anteriormente para esta questão, bem como

o contexto da América portuguesa durante a União Ibérica, marque para as alternativas abaixo (V) verdadeira, (F) falsa ou (SO) sem opção.

01. Como a invasão holandesa de 1624 havia demonstrado, a vulnerabilidade da Bahia ao ataque de estrangeiros levou Felipe IV a transferir a capital da colônia para o Rio de Janeiro logo após a recuperação de Salvador.
02. O quadro de Maino foi pintado provavelmente entre 1634 e 1635, momento em que os holandeses já haviam se instalado em uma outra parte da América portuguesa, ou seja, Pernambuco.
03. Os ataques holandeses às Capitanias da Bahia e de Pernambuco foram financiados secretamente por conspiradores sebastianistas portugueses, que desejavam a deposição do rei espanhol Felipe IV do trono lusitano.
04. A ausência de escravos na cena apresentada no quadro é indicativa da não participação de negros e índios nas guerras. Nelas, lutavam apenas homens livres e soldados profissionais, ficando os escravos restritos aos afazeres domésticos.

### TEXTO: 3 - Comum à questão: 303

#### *A retirada da Laguna*

Formação de um corpo de exército incumbido de atuar, pelo norte, no alto Paraguai – Distâncias e dificuldades de organização.

Para dar uma idéia aproximada dos lugares onde ocorreram, em 1867, os acontecimentos relatados a seguir, é necessário lembrar que a República do Paraguai, o Estado mais central da América do Sul, após invadir e atacar simultaneamente o Império do Brasil e a República Argentina em fins de 1864, encontrava-se, decorridos dois anos, reduzida a defender seu território, invadido ao sul pelas forças conjuntas das duas potências aliadas, às quais se unira um pequeno contingente de tropas fornecido pela República do Uruguai.

Do lado sul, o caudaloso Paraguai, um dos afluentes do rio da Prata, oferecia um acesso mais fácil até a fortaleza de Humaitá,<sup>1</sup> que se transformara, graças à sua posição especial, na chave de todo o país, adquirindo, nesta guerra encarniçada, a importância de Sebastopol na campanha da Criméia.<sup>2</sup>

Do lado da província brasileira de Mato Grosso, ao norte, as operações eram infinitamente mais difíceis, não apenas porque milhares de quilômetros a separam do litoral do Atlântico, onde se concentram praticamente todos os recursos do Império do Brasil, como também por causa das cheias do rio Paraguai, cuja porção setentrional, ao atravessar regiões planas e baixas, transborda anualmente e inunda grandes extensões de terra.

O plano de ataque mais natural, portanto, consistia em subir o rio Paraguai, a partir da República Argentina, até o centro da República do Paraguai, e em descê-lo, pelo lado brasileiro, a partir da capital de Mato Grosso, Cuiabá, que os paraguaios não haviam ocupado.

Esta combinação de dois esforços simultâneos teria sem dúvida impedido a guerra de se arrastar por cinco anos consecutivos, mas sua realização era extraordinariamente difícil, em razão das enormes distâncias que teriam de ser percorridas: para se ter uma idéia, basta relancear os olhos para o mapa da América do Sul e para o interior em grande parte desabitado do Império do Brasil.

No momento em que começa esta narrativa, a atenção geral das potências aliadas estava, pois, voltada quase exclusivamente para o sul, onde se realizavam operações de guerra em torno de Curupaiti e Humaitá. O plano primitivo fora praticamente abandonado, ou, pelo menos, outra função não teria senão submeter às mais terríveis provações um pequeno corpo de exército quase perdido nos vastos espaços desertos do Brasil.

Em 1865, no início da guerra que o presidente do Paraguai, López,<sup>3</sup> sem outro motivo que a ambição pessoal, suscitara na América do Sul, mal amparado no vão pretexto de manter o equilíbrio internacional, o Brasil, obrigado a defender sua honra e seus direitos, dispôs-se resolutamente à luta. A fim de enfrentar o inimigo nos pontos onde fosse possível fazê-lo, ocorreu naturalmente a todos o projeto de invadir o Paraguai pelo norte; projetou-se uma expedição deste lado.

Infelizmente, este projeto de ação diversionária não foi realizado nas proporções que sua importância requeria, com o agravante de que os contingentes acessórios com os quais se contara para aumentar o corpo de exército expedicionário, durante a longa marcha através das províncias de São Paulo e de Minas Gerais, falharam em grande parte ou desapareceram devido a uma epidemia cruel de varíola, bem como às deserções que ela motivou. O avanço foi lento: causas variadas, e sobretudo a dificuldade de fornecimento de víveres, provocaram a demora.

Só em julho pôde a força expedicionária organizar-se em Uberaba<sup>4</sup>, no alto Paraná (a partida do Rio de Janeiro ocorrera em abril); contava então com um efetivo de cerca de 3 mil homens, graças ao reforço de alguns batalhões que o coronel José Antônio da Fonseca Galvão havia trazido de Ouro Preto.<sup>5</sup>

Não sendo esta força suficiente para tomar a ofensiva, o comandante-em-chefe, Manoel Pedro Drago, conduziu-a para a capital de Mato Grosso, onde esperava aumentá-la ainda mais. Com esse intuito, o corpo expedicionário avançou para o noroeste e atingiu as margens do rio Paranaíba, quando lhe chegaram então despachos ministeriais com a ordem expressa de marchar diretamente para o distrito de Miranda, ocupado pelo inimigo.

No ponto onde estávamos, esta ordem tinha como consequência necessária obrigar-nos a descer de volta até o rio Coxim<sup>6</sup> e em seguida contornar a serra de

Maracaju pela base ocidental, invadida anualmente pelas águas do caudaloso Paraguai. A expedição estava condenada a atravessar uma vasta região infectada pelas febres palustres.

A força chegou ao Coxim<sup>7</sup> no dia 20 de dezembro, sob o comando do coronel Galvão, recém-nomeado comandante-em-chefe e promovido, pouco depois, ao posto de brigadeiro.

Destituído de qualquer valor estratégico, o acampamento de Coxim encontrava-se pelo menos a uma altitude que lhe garantia a salubridade. Contudo, quando a enchente tomou os arredores e o isolou, a tropa sofreu ali cruéis privações, inclusive fome.

Após longas hesitações, foi necessário, enfim, aventurarmonos pelos pântanos pestilentos situados ao pé da serra; a coluna ficou exposta inicialmente às febres, e uma das primeiras vítimas foi seu infeliz chefe, que expirou às margens do rio Negro; em seguida, arrastou-se depois penosamente até o povoado de Miranda.<sup>8</sup>

Ali, uma epidemia climática de um novo tipo, a paralisia reflexa,<sup>9</sup> continuou a dizimar a tropa.

Quase dois anos haviam decorrido desde nossa partida do Rio de Janeiro. Descrevêramos lentamente um imenso circuito de 2112 quilômetros; um terço de nossos homens perecera.

(VISCONDE DE TAUNAY (Alfredo d'Escragnoille-Taunay). **A retirada da**

**Laguna – Episódio da guerra do Paraguai.** Tradução de Sergio Medeiros.

São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 35 a 41.)

#### NOTAS DA EDIÇÃO ADOTADA

(1) Humaitá e Curupaiti, situadas às margens do rio Paraguai, constituíam o mais forte obstáculo fluvial no caminho da esquadra brasileira para atingir Assunção a partir de Corrientes, na Argentina. Este complexo de empecilhos fluviais foi vencido em 15 de fevereiro de 1868. (Nota do tradutor) (2) Sebastopol, um importante porto militar da Ucrânia, resistiu por onze meses, em 1854, ao ataque da França, Inglaterra e Turquia, durante a guerra da Criméia, que opôs os três países citados à Rússia czarista. (Nota do tradutor) (3) Francisco Solano López (1826-1870) era filho do ditador Carlos Antonio López, que governou o Paraguai entre 1840 e 1862. Foi educado no Paraguai e na Europa, e, ao retornar a seu país, passou a colaborar com o pai, tornando-se logo ministro da Guerra e da Marinha. Subiu ao poder em 1862. Em 1870, foi morto por tropas brasileiras. (Nota do tradutor) (4) A 594 quilômetros do litoral do Atlântico. (Nota original do autor) (5) Capital da província de Minas Gerais. (Nota original do autor) (6) Coxim é também o nome dado ao ponto de confluência dos rios Taquari e Coxim. (Nota do tradutor) (7) 18° 33' 58" lat. S. – 32° 37' 18" long. da ilha de Fer (astrônomos portugueses). (Nota original do autor) (8) A 396 quilômetros ao sul do Coxim. Essas duas localidades pertencem à província de Mato Grosso e estão a cerca de 1522 quilômetros do litoral. (Nota original do autor)

(9) Este mal, de natureza palustre, é conhecido no Brasil sob o nome de *beribéri*. (Nota original do autor)

#### 303 - (UNESP SP/2009)

Narrando sua experiência na expedição militar, Taunay se refere ao interior do Brasil, em grande parte desabitado. Segundo Laura de Mello e Souza,

*foi nos espaços abertos e nas zonas distantes que se passou boa parte da história da colonização lusitana na América: longe das igrejas e conventos erguidos nos núcleos administrativos do litoral; longe dos engenhos da várzea pernambucana e do Recôncavo; longe dos povoados pioneiros, como a vila de Porto Seguro ou de São Vicente.*

(*História da vida privada no Brasil.*)

Tendo em vista estas indicações, cite dois fluxos de interiorização do povoamento brasileiro no período colonial, indicando seus objetivos.

#### TEXTO: 4 - Comum à questão: 304

**Argumento histórico** – Na primeira expedição foi ao Rio Grande do Norte um moço de nome Martim Soares Moreno, que se ligou de amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral, e seu irmão Poti. Em 1608, por ordem de D. Diogo Meneses, voltou a dar princípio à regular colonização daquela capitania. Poti recebeu no batismo o nome de Antônio Filipe Camarão, que ilustrou na guerra holandesa. Martim chegou a mestre-de-campo e foi um dos excelentes cabos portugueses que libertaram o Brasil da invasão holandesa. O Ceará deve honrar sua memória como um varão prestante e seu verdadeiro fundador.

(Adaptado de José de Alencar. Notas a **Iracema**. S. Paulo: Melhoramentos, 2.ed. p. 154)

#### 304 - (PUCCamp SP/2011)

A capitania a que o texto se refere, correspondia a uma forma de ocupação baseada

- nas feitorias voltadas ao cultivo da cana-de-açúcar mediante trabalho escravo, sistema já existente na costa africana e em outras colônias portuguesas no Atlântico.
- na doação de terras a clérigos portugueses, que poderiam dispor livremente de suas posses com a obrigação de promover, em contrapartida, alguma forma de exploração econômica rentável.
- na concessão hereditária de terras a portugueses, com vistas à necessidade urgente de povoamento e integração dessas à economia mercantil europeia.
- no caráter feudal da colonização, uma vez que cada capitania possuía um sistema de cobrança de impostos e estrutura administrativa similares as de um feudo.

- e) na concepção de que unidades administrativas autônomas poderiam constituir vice-reinos independentes de Portugal, transformando-se em parceiros econômicos.

**TEXTO: 5 - Comum à questão: 305**

[Os tupinambás] têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúncia, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúncia, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

**305 - (UNESP SP/2013)**

O texto destaca três elementos que o autor considera inexistentes entre os tupinambás, no final do século XVI. Esses três elementos podem ser associados, respectivamente,

- à diversidade religiosa, ao poder judiciário e às relações familiares.
- à fé religiosa, à ordenação jurídica e à hierarquia política.
- ao catolicismo, ao sistema de governo e ao respeito pelos diferentes.
- à estrutura política, à anarquia social e ao desrespeito familiar.
- ao respeito por Deus, à obediência aos pais e à aceitação dos estrangeiros.

**TEXTO: 6 - Comum à questão: 306**

**Falação** (excerto)

*O Cabralismo. A civilização dos donatários. A Querência e a Exportação.*

*O Carnaval. O Sertão e a Favela. Pau-Brasil. Bárbaro e nosso.*

*A formação étnica rica. A riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.*

*Contra a fatalidade do primeiro branco aportado e dominando diplomaticamente as selvas selvagens. Citando Virgílio para os tupiniquins. O bacharel.*

*Século XX. Um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como babéis de borracha. Rebutaram de enciclopedismo.*

(Oswald de Andrade. **Obras completas – Poesia Reunida**. São Paulo: MEC/Civilização Brasileira, 1972. p. 14)

**306 - (PUCCamp SP/2013)**

Os donatários que, no processo de colonização portuguesa, receberam capitâncias hereditárias,

- eram, em geral, membros da pequena nobreza portuguesa, incumbidos de desenvolver economicamente e administrar o território recebido da Coroa, podendo distribuí-lo em sesmarias.
- possuíam recursos para instalar sesmarias, engenhos e vilas, sendo, por isso, nomeados pelo Rei e autorizados a apoderarem-se integralmente dos lucros obtidos nas terras doadas.
- passavam a ser proprietários de terras coloniais com total autonomia administrativa, mediante o compromisso de torná-las áreas de plantio de cana-deaçúcar voltado à exportação.
- abandonavam essas terras que, em geral, recebiam como herança, uma vez que discordavam da obrigação de pagar tributos à Coroa, fato que impediu, desde o início, a implantação desse sistema administrativo.
- transferiam-se com suas famílias para as colônias portuguesas, a fim de estabelecer alianças com os nativos, aos quais estavam proibidos de escravizar devido a acordos estabelecidos entre a Coroa e a Companhia de Jesus.

**TEXTO: 7 - Comum às questões: 307, 308**

Claude d'Abbeville foi um monge capuchinho que participou da ocupação francesa da ilha do Maranhão, entre 1612 e 1615. Em uma de suas cartas, enviada à França, d'Abbeville assim se refere à região brasileira ocupada:

*Recebemos, pela primeira vez, algumas boas-novas desde que estamos aqui. Soubemos que, no Pará, uma região situada entre este lugar e o Amazonas, há um outro povo estimado em 100 mil homens, que gostaria muito de ter-nos por perto, para que os instruísemos. (Apud Jean Marcel Carvalho França. *A construção do Brasil*, 2012.)*

**307 - (UEA AM/2013)**

Os dados sobre a população nativa, que habitava entre o Maranhão e o rio Amazonas, são evidentemente estimados pelo monge francês; porém a informação contida em sua carta revela o fato histórico da ocupação europeia, e não somente francesa, da Amazônia, segundo o qual

- a) os conquistadores tinham consciência da impossibilidade de um domínio duradouro das novas terras.
- b) os missionários cristãos manifestavam o desejo de eliminação dos povos indígenas resistentes aos princípios cristãos.
- c) os recém-chegados, para conquistar regiões desconhecidas, podiam controlar povos nativos, usufruindo de seus saberes e de sua mão de obra.
- d) os governantes absolutistas dos Estados metropolitanos exigiam a submissão imediata das populações nativas às determinações do mercantilismo.
- e) os estrangeiros conheciam de maneira mais perfeita e completa as condições naturais da nova terra e, por isso, a dominaram.

dos holandeses nessa região, no século XVII, se explicam, dentre outros motivos, em função

- a) das pretensões imperialistas de Maurício de Nassau, grande produtor de cana que esperava assegurar pequenas colônias no Brasil e nas Antilhas, a fim de obter diretamente a matéria-prima para o refino do açúcar, na Holanda.
- b) da fundação da Companhia das Índias Ocidentais, empresa militar constituída por burgueses de várias nações que estavam em desvantagem na corrida colonial e decidiram somar forças para ocupar regiões interessantes comercialmente.
- c) do ideário separatista bastante forte nessa região, uma vez que os senhores de engenho se sentiam abandonados pela administração portuguesa sediada no Rio de Janeiro, mostrando-se simpáticos ao domínio holandês.
- d) da União Ibérica, uma vez que o domínio de Portugal, pela Espanha, implicou no impedimento da participação da Holanda no comércio do açúcar brasileiro, levando essa nova inimiga a buscar outros meios para recuperar seus lucrativos negócios.
- e) da localização estratégica dessa porção litorânea no Atlântico, favorecendo as transações denominadas “Comércio triangular” que se resumiam no envio de cana brasileira para a Holanda, que vendia açúcar para a Europa e os Estados Unidos, em troca de escravos.

**308 - (UEA AM/2013)**

A carta do monge francês exprime um projeto de

- a) exploração da mão de obra indígena amazônica como meio para impedir a escravização de africanos.
- b) cristianização dos indígenas, com o objetivo de facilitar a extração do látex para o mercado externo.
- c) desenvolvimento agrícola das terras brasileiras, com a finalidade de evitar a sua conquista pela Inglaterra.
- d) expansão francesa na região amazônica, fato que apressou a colonização portuguesa da região.
- e) libertação de amplos territórios americanos da exploração e do domínio de povos europeus.

**TEXTO: 8 - Comum à questão: 309**

*Quando, em 1848, revi nossa terra natal [o Ceará], tive a ideia de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra literária. Já em São Paulo tinha começado uma biografia de [Felipe] Camarão. Sua mocidade, a amizade heroica que o ligava a Martim Soares Moreno, a bravura e lealdade de Jacaúna, aliado dos portugueses, e suas guerras contra o célebre Mel Redondo; aí estava o tema. Faltava-lhe o perfume que derrama sobre as paixões do homem e da mulher. (...) Este livro [Iracema] é, pois, um ensaio ou antes amostra. Verá realizadas nele minhas ideias a respeito da literatura nacional; e achará aí a poesia inteiramente brasileira, haurida na língua dos selvagens.*

(ALENCAR, José de. “Carta ao Dr. Jaguaribe”. **Iracema**. 20. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965. p. 152)

**309 - (PUCCamp SP/2014)**

Felipe Camarão exerceu reconhecida atuação militar durante as invasões holandesas no Nordeste brasileiro, combatendo ao lado dos portugueses. Os interesses

**TEXTO: 9 - Comum à questão: 310**



Figura 1  
(Disponível em: <<http://api.ning.com/files/>>. Acesso em: 26 abr. 2014.)



Figura 2

(Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 26 abr. 2014.)

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República*, 1987.)

**311 - (UNESP SP/2015)**

A constatação de que “Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis” justifica-se, pois a política de terras desenvolvida por Portugal durante a colonização brasileira

- permitiu tanto o surgimento de uma ampla camada de pequenos proprietários, cuja produção se voltava para o mercado interno, quanto a implementação de sólidas parcerias comerciais com o restante da América.
- determinou tanto uma rigorosa hierarquia nobiliárquica nas terras coloniais, quanto o confisco total e imediato das terras comunais cultivadas por grupos indígenas ao longo do litoral brasileiro.
- envolveu tanto a cessão vitalícia do usufruto de terras que continuavam a ser propriedades da Coroa, quanto a orientação principal do uso da terra para a monocultura exportadora.
- garantiu tanto a prevalência da agricultura de subsistência, quanto a difusão, na região amazônica e nas áreas centrais da colônia, das práticas da pecuária e da agricultura de exportação.
- assegurou tanto o predomínio do minifúndio no Nordeste brasileiro, quanto uma regular distribuição de terras entre camponeses no Centro-Sul, com o objetivo de estimular a agricultura de exportação.

**312 - (UNESP SP/2015)**

A afirmação de que “O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza” indica que a colonização portuguesa do Brasil

- desenvolveu-se de forma semelhante às colonizações espanhola e britânica nas Américas, ao evitar a exploração sistemática das novas terras e privilegiar os esforços de ocupação e povoamento.
- implicou um conjunto de articulações políticas e sociais, que derivavam, entre outros fatores, do exercício do domínio político pela metrópole e de uma política de concessões de privilégios e vantagens comerciais.
- alijou, do processo colonizador, os setores populares, que foram impedidos de se transferir para a colônia e não puderam, por isso, aproveitar as novas oportunidades de emprego que se abriam.
- incorporou as diversas classes sociais existentes em Portugal, que mantiveram, nas terras coloniais, os mesmos direitos políticos e trabalhistas de que desfrutavam na metrópole.

**310 - (UEL PR/2015)**

A colonização no Brasil pela coroa portuguesa teve sua origem no sistema de Capitânicas Hereditárias que definiu a propriedade e a posse das terras. No início do século XIX, com a vinda de imigrantes europeus para o Brasil, estabeleceu-se a Lei de Terras de 1850, com o intuito de normatizar a propriedade e o seu uso.

Sobre o domínio de terras no Brasil, no contexto das Capitânicas Hereditárias e da Lei de 1850, assinale a alternativa correta.

- Os donatários eram impedidos pela Coroa Portuguesa de vender suas terras. A Lei de Terras definiu que as terras públicas poderiam tornar-se propriedade privada somente pela compra.
- Os donatários se isentavam da defesa de suas terras, convocando o poder real para fazê-la. Com a vinda dos imigrantes, a Lei de Terras possibilitou a apropriação aos desprovidos de recursos.
- Os recursos empregados pelos donatários viabilizaram o pleno sucesso do modelo das capitânicas. Com a Lei de Terras, expandiu-se o domínio do setor industrial pelo monopólio do poder econômico.
- O sistema de capitânicas vigorou até o século XIX quando aconteceram as insurreições do Maranhão e da Bahia. A Lei de Terras impediu que a mão de obra livre pudesse se locomover para as atividades industriais.
- A Coroa tinha o direito de confiscar todos os metais preciosos extraídos das capitânicas. A Lei de Terras facilitou a ocupação ilegal e o arrendamento das terras consideradas devolutas.

**TEXTO: 10 - Comum às questões: 311, 312**

O Brasil colonial foi organizado como uma empresa comercial resultante de uma aliança entre a burguesia mercantil, a Coroa e a nobreza. Essa aliança refletiu-se numa política de terras que incorporou concepções rurais tanto feudais como mercantis.

- e) alterou as relações políticas dentro de Portugal, pois provocou o aumento da participação dos burgueses nos assuntos nacionais e eliminou a influência da aristocracia palaciana sobre o rei.

## GABARITO:

### 1) Gab:

A administração espanhola vai oferecer aos colonos uma significativa autonomia administrativa, constituindo como poder efetivo as estruturas municipais, escolhidas pelos próprios colonos dentre os representantes da elite econômica - os homens bons.

2) Gab: E

3) Gab: C

4) Gab: C

5) Gab: C

6) Gab: E

7) Gab: D

8) Gab: E

9) Gab: D

10) Gab: B

11) Gab: 23

12) Gab: 26

13) Gab: 22

14) Gab: 30

15) Gab: C

16) Gab: E

17) Gab: D

18) Gab: B

19) Gab: B

20) Gab: B

21) Gab: D

22) Gab: C

23) Gab: E

24) Gab: E

25) Gab: A

26) Gab: 45

27) Gab: B

28) Gab: A

29) Gab: C

30) Gab: 11

31) Gab: A

32) Gab: C

33) Gab: D

34) Gab: C

35) Gab: A

36) Gab: C

37) Gab: C

38) Gab: D

39) Gab: C

40) Gab: E

41) Gab: E

42) Gab: B

43) Gab: V-V-V-F-V-F

44) Gab:

O candidato deverá mencionar que a colônia de Sacramento podia converter-se em via de acesso ao comércio com a região argentífera do Alto Peru, e com os mercados espanhóis da região do Prata, especialmente Buenos Aires. Alternativamente, poderá mencionar que a fundação da colônia de Sacramento representava um núcleo de expansão territorial do próprio Império Português na América.

45) Gab: A

46) Gab: B

47) Gab: C

48) Gab: E

49) Gab: VFFVF

50) Gab: VVVVV

51) Gab: 11

52) Gab: E

53) Gab: VFFVVF

54) Gab: FVVV

55) Gab: A

56) Gab: FVVV

57) Gab: D

58) Gab: E

59) Gab: B

60) Gab: D

61) Gab: C

62) Gab: C

63) Gab: 20

64) Gab: A

65) Gab: C

66) Gab: D

67) Gab: A

68) Gab: E

69) Gab: A

70) Gab: B

71) Gab: 20

72) Gab: 19

73) Gab: 23

74) Gab:

- O termo “ciclo econômico” designa uma forma de desenvolvimento econômico, baseado na supremacia de um produto, estudado segundo seu surgimento, apogeu e decadência.
- O ciclo da cana-de-açúcar (desde a colonização – 1530 – até o momento de crise com a expulsão dos holandeses do nordeste – 1654) e o ciclo da

mineração (desde o início do século XVIII com a descoberta das jazidas até o esgotamento das mesmas – 1780).

75) Gab:

- As colônias deveriam fornecer à metrópole não só metais preciosos, mas também matérias-primas e gêneros tropicais; e, ao mesmo tempo, consumiriam produtos manufaturados fornecidos pela metrópole.
- Transformando as matérias-primas em produtos manufaturados ou comercializando-as diretamente no mercado europeu.
- O lucro metropolitano era obtido através do monopólio (“exclusivo”) sobre o comércio dos produtos coloniais e sobre as vendas para as colônias, contribuindo para o processo de acumulação primitiva de capitais na Europa.

76) Gab:

- Produzir matéria-prima; só poder comercializar com a metrópole/comércio exclusivo; obrigação de comprar o excedente da metrópole; imposição de produzir a baixo custo; obedecer as ordens e leis da metrópole; produzir com mão-de-obra barata e/ou trabalho escravo; consumir produtos da metrópole; e ainda, o metalismo e/ou balança comercial favorável dentro do mercantilismo.
- A metrópole revende a produção da colônia para outras nações ou a metrópole consome a produção da colônia ou a metrópole manufatura a produção da colônia com baixo custo da mão-de-obra.
- A colônia produz matéria-prima, em geral produtos agrícolas, remetidos para a metrópole que os manufatura, consome e revende no mercado externo. A metrópole lucra com o baixo custo de produção da colônia e com o preço no mercado externo, afora o lucro realizado dentro da própria metrópole pelos grandes comerciantes e o baixo custo da mão-de-obra na colônia.

77) Gab: D

78) Gab: B

79) Gab: D

80) Gab: E

81) Gab: B

82) Gab: D

83) Gab:

Uma observação atenta ao texto traria dados ao estudante sobre a distribuição das feitorias bem como a atuação dos feitores na administração mercantil, militar e diplomática. No Brasil, os feitores associaram-se à administração de empresas agrícolas, nas quais a

cana de açúcar era o principal produto e eram responsáveis pela organização da produção, do trabalho, castigo e punição de escravos, pela caça ao escravo fugido e pela defesa em geral da unidade produtiva.

**84) Gab:**

a) Do ponto de vista do povoamento e da colonização, a região Norte do Brasil diferenciou-se significativamente das regiões litorâneas do Nordeste e Sudeste em igual período. Estas últimas, de uma certa forma, estiverem integradas como mercados consumidores e fornecedores de produtos para a Metrópole (especialmente o Nordeste açucareiro) e seus processos de ocupação e povoamento responderam aos referidos estímulos econômicos.

Já os extremos sul e norte foram objeto de cobiça internacional e nessas regiões a presença governamental foi muito mais significativa, especialmente no Norte, por intermédio de fortificações e expedições exploradoras patrocinadas pela Coroa. O isolamento e as dificuldades de comunicação interna ou por via litorânea entre o Norte e as demais regiões levaram a Metrópole entre o Norte e as demais regiões levaram a Metrópole a dividir administrativamente a América portuguesa em duas unidades por um longo período, o Estado do Brasil e o Estado do Grão-Pará e Maranhão (1621–1774).

Na região norte, além da maior presença governamental, foi marcante a presença religiosa por intermédio de muitas missões que se estabeleceram na região. Também foi mais significativo o confronto entre jesuítas (contrários à escravização dos indígenas) e colonos que, sem recursos suficientes para comprar escravos africanos, buscavam os indígenas como escravos.

No conjunto, ao longo da história, a região sofreu maiores problemas de ocupação e integração com outras regiões do país, o que de alguma forma se reflete até a atualidade.

b) Para a Metrópole, a maior importância econômica da região esteve associada a atividades extrativistas na densa floresta Amazônica. Buscavam-se produtos que genericamente eram conhecidos como “drogas do Sertão”, que eram valorizadas no mercado europeu. No Maranhão, as atividades econômicas, para além do extrativismo, estiveram também associadas à cultura algodoeira e à agroindústria do açúcar.

**85) Gab:** A

**86) Gab:** D

**87) Gab:** D

**88) Gab:** B

**89) Gab:** E

**90) Gab:** A

**91) Gab:** B

**92) Gab:** C

**93) Gab:** C

**94) Gab:** C

**95) Gab:** D

**96) Gab:** C

**97) Gab:** E

**98) Gab:** FVVVV

**99) Gab:** D

**100) Gab:** C

**101) Gab:** D

**102) Gab:** C

**103) Gab:** D

**104) Gab:**

Com a União Ibérica, realizada por Felipe II, Rei da Espanha, verificamos:

a) — Portugal manteve relativa autonomia do país e ainda as colônias não submetidas à Espanha (esta mais interessada no ouro e prata de suas próprias colônias americanas);

— Alteração das fronteiras pois, com a União Ibérica, a expansão territorial portuguesa para o interior foi facilitada pela abolição do Tratado de Tordesilhas;

— Os inimigos da Espanha tornaram-se inimigos de Portugal e conseqüentemente do Brasil, que sofreu várias invasões: da Inglaterra, França e Holanda.

b) Portugal, após a dominação espanhola, herdou grandes dificuldades econômicas. D. João IV (que inaugurou a dinastia de Bragança), aumentou a exploração nas colônias e intensificou a opressão fiscal e administrativa através do órgão chamado **Conselho Ultramarino**. Daí “o Brasil é a vaca leiteira de Portugal”.

**105) Gab:** B

**106) Gab:**

a) O autor se refere à colônia francesa fundada por Nicolau Durand de Villegaignon, em 1555, no litoral do Rio de Janeiro. Como os colonizadores não

encontraram outros europeus na Baía de Guanabara, afirmavam que essa terra “fora por nós descoberta”.

- b) As autoridades portuguesas determinaram a destruição da França Antártica. Durante a luta contra os invasores, Estácio de Sá, em 1565, fundou o povoado de São Sebastião do Rio de Janeiro, com o propósito de garantir a posse da terra.

107) Gab: C

108) Gab: E

109) Gab: D

110) Gab: B

111) Gab:A

112) Gab:

Trata-se de um modelo baseado na *plantation*; monocultor e escravocrata. A propriedade da terra é concentrada – latifúndio – conferindo status político e econômico àqueles poucos elementos da sociedade que a têm. A produção ocorre em larga escala, voltando-se para exportação, atendendo à demanda do mercado externo, mantendo os interesses da metrópole (Portugal) sobre sua colônia (Brasil).

113) Gab: E

114) Gab: A

115) Gab: C

116) Gab: D

117) Gab: E

118) Gab: D

119) Gab:

Dentre as medidas político-administrativas o candidato deverá citar duas: Criação da Intendência das Minas (1702); distribuição das datas e organização da cobrança de impostos sobre o ouro e organização dos “contratadores” para a exploração de pedras preciosas; criação do Distrito Diamantino; instalação da Capitania Real de São Paulo e Minas do ouro (1709); instalação das Casas de Fundição (1720); Tratado de Madri (1750); criação da Capitania Real das Minas Gerais (1720) e Capitanias Reais de Goiás e Mato Grosso (1748); transferência da capital do Estado do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro (1763).

120) Gab: C

121) Gab: A

122) Gab: B

123) Gab: 06

124) Gab: D

125) Gab: A

126) Gab: E

127) Gab:

- a) Na produção açucareira no Brasil Colonial, os holandeses tinham um importante papel no refino e distribuição do produto no mercado mundial. Os Países Baixos estavam sob domínio dos Habsburgos, que governavam a Espanha, e, na ocasião, desenvolvia-se a guerra de independência dos Países Baixos (1568-1648) contra a monarquia espanhola.

Em 1580, em seguida a uma crise dinástica, Portugal passa ao domínio da Espanha. O rei da Espanha, Filipe II, lança embargos contra os holandeses, proibindo-os de chegar aos portos portugueses.

Nesse contexto, os holandeses fundam a Companhia Holandesa das Índias Orientais (1602) e, posteriormente, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (1621). E é sob os auspícios dessas companhias que os mesmos passam a atacar posições do Império Colonial espanhol. Em 1624, atacam a Bahia, sem lograr, entretanto, resultados duradouros, pois foram expulsos no ano seguinte. Algum tempo depois, ocuparam Pernambuco e regiões vizinhas, onde permaneceram de 1630 a 1654.

- b) A Revolução de 1817, a Confederação do Equador (1824) e a Revolta Praieira (1848). O primeiro movimento associa-se ao clima de contestação política inspirado no ideário liberal contra o governo de D. João VI, bem como à situação de penúria econômica da região, que sofria as conseqüências do estabelecimento da família real no Rio de Janeiro. O movimento foi duramente reprimido pelo governo central.

A Confederação do Equador foi um movimento político contra o autoritarismo do imperador D. Pedro I, que dissolvera a Assembléia Constituinte e organizara uma constituição que concentrava poder nas mãos do monarca. Os revoltosos propunham separar-se da monarquia, fundando uma república de estados federados no Nordeste. O movimento também foi duramente reprimido pelo governo central.

Na origem, a chamada Revolta Praieira foi um conflito pela disputa do poder entre liberais e conservadores em Pernambuco. Entretanto, entre os setores liberais houve líderes relacionados a propostas mais radicais, que implicavam mudança de regime e que, segundo alguns autores, consignavam um sentido social à revolta.

128) Gab: B

129) Gab: C

130) Gab: 24

131) Gab: C

132) Gab: D

133) Gab: E

134) Gab: 29

135) Gab: 02

136) Gab: D

137) Gab:

Fatores motivantes:

1. Questão dinástica.
2. Expansão do monopólio comercial.
3. Busca da hegemonia política na Europa.
4. Proteção às áreas de mineração da prata no Peru.

Efeitos:

1. Expansão dos limites das terras do Brasil de domínio português para além da linha de Tordesilhas em direção às terras de domínio espanhol.
2. Mudanças administrativas no Brasil (criação do Estado do Brasil).
3. Invasões estrangeiras principalmente de franceses e de holandeses.
4. Domínio espanhol no Brasil.

138) Gab: C

139) Gab: D

140) Gab: A

141) Gab: C

142) Gab: B

143) Gab: B

144) Gab: C

145) Gab: D

146) Gab:

- a) Colonizar o Brasil, povoando, protegendo e fazendo a terra produzir em prol da Metrópole.
- b) A atividade dos bandeirantes e a mineração
- c) Porque houve exploração vasta de drogas do sertão na região amazônica.

147) Gab: A

148) Gab: C

149) Gab: A

150) Gab: A

151) Gab: D

152) Gab: A

153) Gab: A

154) Gab: A

155) Gab:

O candidato deverá indicar duas prerrogativas das Câmaras Municipais coloniais, entre as quais: participar da administração da justiça; inspecionar o abastecimento de gêneros; supervisionar os terrenos e vias públicas; negociar junto à monarquia os interesses da região; em alguns conselhos, administrar tributos especificamente locais e gerar posturas municipais.

156) Gab: C

157) Gab: E

158) Gab:

- a) O Tratado de Madri praticamente define os contornos do Brasil atual, exceto ao Sul e o Acre. Foi consagrado o princípio de Uti possidetis e, com isso, Portugal passou a possuir o território que havia ocupado além do estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. Portugal cede a Colônia do Sacramento e recebe, dos espanhóis, os Sete Povos das Missões.
- b) Os índios guaranis e os padres jesuítas das missões recusaram-se a desocupá-las e entraram em choque armado com as tropas luso-espanholas, encarregadas da demarcação dos limites. Esse episódio ocorreu entre 1755 e 1756 e é denominado Guerra Guaranítica. A guerra serviu de pretexto para que Pombal, ministro de Estado de D. José I, expulsasse os jesuítas da colônia (1759).

159) Gab: A

160) Gab: B

161) Gab: C

162) Gab: A

163) Gab:

O “primeiro cearense” aludido por Alencar é o mameluco Moacir, o “filho do sofrimento”, nascido da relação entre a índia Iracema e o colonizador português Martim (Soares Moreno). Esse mito obscurece a

presença do negro na nossa formação. No que diz respeito ao destino de Iracema no romance, acumplicia-se com outros discursos que tendiam a invisibilizar os índios, declarando-os “misturados” ou “confundidos na massa geral da população civilizada”, quando, na verdade, os indígenas lutavam pelo reconhecimento e legalização de suas terras. Sobre a tardia colonização cearense, alguns fatores ajudam a compreendê-la. São fatores econômicos: a raridade de metais preciosos e de especiarias em solo cearense, bem como de terra litorânea adequada à produção de cana-de-açúcar. São fatores naturais: as correntes aéreas e marítimas que obstaculizavam a navegação na costa e aridez do clima. São fatores humanos: a resistência indígena ao conquistador lusitano e a presença de outros estrangeiros, como franceses.

**164) Gab:**

- a) O aluno deverá ser capaz de identificar a Espanha como o colonizador Ladrilhador e Portugal como o Semeador.
- b) O candidato poderia destacar diferenças tais como:
  - \* a utilização prioritária da mão-de-obra indígena nas colônias espanholas e da mão-de-obra escrava negra na América Portuguesa;
  - \* o predomínio da exploração mineradora na América Espanhola e do extrativismo do pau-brasil e das atividades agrícolas na América Portuguesa;
  - \* a presença mais efetiva de um processo de urbanização na América Espanhola do que na América Portuguesa.
- c) O candidato poderia destacar, a tentativa das metrópoles em monopolizar as atividades mercantis de suas colônias, a imposição cultural dos colonizadores, a presença marcante dos Jesuítas no processo de colonização, dentre outras semelhanças.

**165) Gab:** B

**166) Gab:** B

**167) Gab:** 26

**168) Gab:** 13

**169) Gab:** 02-08

**170) Gab:** B

**171) Gab:** C

**172) Gab:** 14

**173) Gab:** B

**174) Gab:**

- a) Segundo o texto, Portugal beneficiou-se ao ganhar acesso aos mercados, frotas e prata espanhóis, enquanto a Espanha usufruía do comércio com a Índia, a Costa da África e o Brasil, além de ter acesso a um importante porto atlântico.
- b) O sebastianismo foi a crença no retorno de D. Sebastião, rei de Portugal desaparecido na guerra contra os mouros. Essa crença explica-se pelo contexto da União Ibérica, já que foi, o desaparecimento do rei a causa da anexação de Portugal à Espanha. O seu retorno significaria a libertação de Portugal do jugo espanhol.

**175) Gab:** C

**176) Gab:** A

**177) Gab:** A

**178) Gab:** A

**179) Gab:** A

**180) Gab:** C

**181) Gab:** B

**182) Gab:** A

**183) Gab:** D

**184) Gab:** E

**185) Gab:** D

**186) Gab:** 03

**187) Gab:** D

**188) Gab:** A

**189) Gab:**

A condição de colônia de exploração, atribuída ao Brasil, exigia uma grande produção de açúcar voltada para o mercado externo. O atendimento dessa exigência, realizado pelo sistema de *plantation* (lavoura monocultora extensiva), implicou a formação de latifúndios — fator determinante da concentração fundiária e de renda que caracterizou a sociedade colonial e pós-colonial.

**190) Gab:** E

**191) Gab:** C

**192) Gab:** B

**193) Gab:** A

194) Gab: E

195) Gab: C

196) Gab: A

197) Gab: D

198) Gab: 17

199) Gab:

Em cada um dos mapas, a relação entre representação cartográfica e conhecimento do território é expressa:

1. no mapa 1, observa-se uma representação sobre o território que privilegia a fauna, a flora e os habitantes. A precisão cartográfica enfatiza o litoral, descrevendo seus acidentes geográficos e a toponímia, ao mesmo tempo em que explicita certo desconhecimento do interior. Esse desconhecimento pode ser identificado na composição escolhida pelo cartógrafo: ele preenche o espaço afastado da costa com ilustrações relacionadas à principal atividade econômica, a extração do pau-brasil pelo indígena, associando-a aos elementos mitológicos. Assim, no mapa, identifica-se elementos tanto do que os portugueses conheciam, quanto do que imaginavam.
2. no mapa 2, observa-se uma maior precisão geográfica do território explorado, expressa nas referências à hidrografia e ao relevo, tanto do litoral quanto do interior. Essa maior precisão do segundo mapa decorre da ampliação dos conhecimentos científicos e da exploração mais sistemática do território, com as expedições ao interior do Brasil e pelo conhecimento do litoral sul-americano do Oceano Pacífico. Mesmo assim, a representação cartográfica mantém ilustrações que, para além de seu caráter informativo, remetem ao imaginário europeu sobre o território.

200) Gab: 12

201) Gab: D

202) Gab: FFVfV

203) Gab: C

204) Gab:

- a) Os dois países fizeram parte do Antigo Sistema Colonial, e em ambos houve a tentativa de se estabelecer um sistema agrário-exportador nos moldes da *plantation*. Além disso, tanto as Treze Colônias como o Brasil foram submetidos ao monopólio comercial metropolitano.
- b) No Brasil, o êxito do sistema de *plantation* condicionou a estrutura econômica e social da colônia, com produção voltada principalmente para o mercado externo, reduzidíssima produção manufatureira e predomínio do latifúndio e do trabalho escravo — seja de africanos, seja de indígenas.

Nos Estados Unidos, tais características existiram apenas nas colônias do Sul. Nas demais, a não adoção do empreendimento agroexportador deu origem — pelo menos no primeiro século da colonização — a uma estrutura econômica pobre, com predomínio da pequena propriedade, do trabalho livre e com a formação de um setor manufatureiro destinado ao abastecimento interno, já que a pobreza local dificultava a importação de produtos metropolitanos. A pobreza da região gerou também o desinteresse da metrópole, levando-a a exercer até a primeira metade do século XVIII, um monopólio frouxo.

205) Gab: B

206) Gab:

A ocupação das terras do planalto pelos paulistas ocasionou conflitos com as populações nativas locais, que foram em grande parte aprisionadas e então utilizadas como mão de obra escrava na lavoura de gêneros alimentícios. Por sua vez, o desenvolvimento dessa lavoura, destinada ao comércio intracolônia, estimulou a organização de novas expedições destinadas ao apresamento de indígenas.

- desbravamento e conhecimento dos sertões
- descoberta de ouro na região das Minas Gerais
- extermínio e escravização de populações ameríndias
- criação de caminhos e estradas entre as regiões desbravadas
- ampliação da oferta de mão de obra escrava indígena para outras regiões da América portuguesa
- legitimação das pretensões territoriais portuguesas na negociação do tratado de Madri.

207) Gab: A

208) Gab: D

209) Gab: B

210) Gab: A

211) Gab: A

212) Gab: A

213) Gab: 10

214) Gab: A

215) Gab: E

216) Gab: E

217) Gab: D

218) Gab: C

219) Gab: C

220) Gab: A

221) Gab: C

222) Gab: FFVFEV

223) Gab: B

224) Gab: B

225) Gab: 15

226) Gab: 17

227) Gab: 23

228) Gab: C

229) Gab: A

230) Gab: B

231) Gab: D

232) Gab: A

233) Gab: D

234) Gab: A

235) Gab: B

236) Gab: C

237) Gab: E

238) Gab: FFVFF

239) Gab: B

240) Gab: C

241) Gab: E

242) Gab: C

243) Gab: E

244) Gab: A

245) Gab: A

246) Gab: B

247) Gab: D

248) Gab: B

249) Gab: D

250) Gab: C

251) Gab: E

252) Gab: B

253) Gab: C

254) Gab: B

255) Gab: D

256) Gab: C

257) Gab: B

258) Gab:

- a) Guerra Justa era um conceito medieval e cristão utilizado pelos portugueses em suas ações expansionistas contra os que consideravam inimigos da fé cristã, como muçulmanos e indígenas em diferentes contextos.
- b) Entre as práticas indígenas consideradas bárbaras pelos portugueses poderiam ser citadas: antropofagia, poligamia, idolatria, feitiçaria (bruxaria), politeísmo, nudez, violência endêmica etc.

259) Gab: B

260) Gab: E

261) Gab: B

262) Gab: C

263) Gab: A

264) Gab: B

265) Gab: E

266) Gab: 28

267) Gab: 05

268) Gab: E

269) Gab: A

270) Gab: 26

271) Gab: 15

272) Gab: 30

273) Gab: C

274) Gab: C

275) Gab: B

276) Gab: C

277) Gab: C

278) Gab: E

279) Gab: E

280) Gab: B

281) Gab: C

282) Gab: E

283) Gab: B

284) Gab: C

285) Gab: E

286) Gab: C

287) Gab: A

288) Gab: C

289) Gab: C

290) Gab: D

291) Gab: B

292) Gab: D

293) Gab: E

294) Gab: D

295) Gab:

Duas das estratégias:

- construção de fortes destinados à defesa de terras conquistadas
- utilização da numerosa população indígena local como mão de obra
- realização de expedições de exploração e reconhecimento do território
- controle e uso da navegação de rios para assegurar a posse do território
- estímulo à presença de missões religiosas dedicadas à catequese dos indígenas
- e exploração dos recursos naturais da floresta (coleta e extração das drogas do sertão, como canela e cacau)

Duas das características:

- extensa floresta equatorial
- grandes vazios demográficos
- bacias hidrográficas navegáveis
- dispersão dos recursos naturais pela floresta
- existência de numerosa e diversificada população indígena

296) Gab: D

297) Gab: A

298) Gab: A

299) Gab: C

300) Gab: E

301) Gab:

O texto destaca os condicionamentos físicos das duas regiões. O sul, com as escarpas da Serra do Mar e com um litoral estreito e alagadiço, tornava difícil a ocupação litorânea e, ao mesmo tempo, transpor as escarpas em direção ao planalto se constituía em obstáculo para possíveis invasores; ao mesmo tempo, os primeiros povoadores, uma vez no planalto, eram convidados a desbravar o interior, pois o rio Tietê corria nesta direção ao interior. Essas características deram, por sua vez, origem a uma sociabilidade distinta, de homens rudes que viviam de subsistência, estavam de certa forma isolados da metrópole e tiveram que tomar iniciativa própria para garantir sua sobrevivência. Episódios externos, como o domínio espanhol, propiciaram condições de desbravamento do interior para muito além do meridiano de Tordesilhas.

Ao desbravar os sertões do interior, enfrentaram os jesuítas para apresar indígenas, buscaram e acharam metais preciosos, e, em sua luta pela sobrevivência, vieram a ter um papel decisivo na exploração, conquista e ocupação do território que um dia viria a se constituir no Brasil atual. Já o Norte, por contraste, com litoral mais extenso, propício ao plantio da cana-de-açúcar, por sua vez, veio a dar origem a uma outra sociabilidade. Houve uma maior integração com a economia metropolitana, quer como mercado fornecedor, quer como mercado consumidor de produtos da metrópole. Como estava por esta via integrada ao circuito das grandes linhas do comércio internacional, foi objeto de cobiça dos franceses, ingleses e holandeses, sendo que estes últimos vieram a se estabelecer na Bahia por um curto período (1624-1625) e por um período mais extenso em Pernambuco (1630-1654). Nesta região, os colonos lutaram contra o domínio holandês e, ao mesmo tempo, formaram uma elite local poderosa, proprietária de terras e escravos, que a partir de um determinado momento teve condições de perceber as vantagens do livre-comércio quando comparado ao regime de monopólios imposto pela metrópole. É no interior dessas elites que vêm a se formar quadros

suficientemente politizados, com um papel decisivo no processo de rompimento de laços políticos com a metrópole.

**302) Gab:** FVFF

**303) Gab:**

Bandeirismo, inicialmente voltado para o apresamento de índios, no Sul, e depois direcionado para a busca de minerais preciosos, em Minas Gerais e no Centro-Oeste; ciclo da mineração no século XVIII, responsável pelo surgimento de numerosas vilas no interior da Colônia, sobretudo em Minas Gerais; e expansão da pecuária, tanto pelo interior do Nordeste (apoio à economia açucareira) como no Rio Grande do Sul (apoio à mineração).

**304) Gab:** C

**305) Gab:** B

**306) Gab:** A

**307) Gab:** C

**308) Gab:** D

**309) Gab:** D

**310) Gab:** A

**311) Gab:** C

**312) Gab:** B